

Curriculo da Cidade de Guararema

4º ANO





PREFEITURA DE
Guararema

Curriculo da Cidade de Guararema

4º ANO

GUARAREMA, 2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAREMA

ADRIANO DE TOLETO LEITE

PREFEITO

DIRCEU JACINTO GRANATO

VICE-PREFEITO

CLARA ASSUMPÇÃO EROLES FREIRE NUNES


SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados.

Este material ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor.

AGRADECEMOS

Às Equipes Gestoras que organizaram tempos e espaços para discussão e reflexão acerca da versão preliminar deste documento.
Aos Professores que estudaram e colaboraram com o texto final do Currículo Municipal de Guararema.



AOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE GUARAREMA

Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação deu início ao processo de elaboração da Proposta Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Trata-se de um documento que busca alinhar as orientações curriculares do Município de Guararema à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica.

Para coordenar este processo, foi nomeado um grupo de trabalho composto pelas Professoras Aline Amorim Marques, Gilcilene Franco Ceragioli Rodrigues e Michele Gonçalves Fonseca, todas integrantes do Quadro Permanente do Magistério Municipal.

Coordenadoras, Diretores e Professores foram convidados a participar e a Proposta, a partir de agora, está consolidada como o Currículo da nossa Cidade, que ganhará forma e vida dentro de cada sala de aula, a partir das intenções e intervenções pedagógicas das equipes escolares.

É motivo de celebração para a nossa Rede de Ensino, orgulho para os nossos Educadores e esperança para a nossa Sociedade, que anseia por cidadãos mais conscientes, felizes e melhores para o Mundo!





Vale a pena ser ensinado tudo o que une e tudo o que liberta. Tudo o que une, isto é, tudo o que integra cada indivíduo num espaço de cultura e de sentidos. Tudo o que liberta, isto é, tudo o que promove a aquisição de conhecimentos, o despertar do espírito científico.

Oliver Rebol





INTRODUÇÃO

A construção da Proposta Curricular para a Cidade de Guararema foi orientada por concepções e conceitos que consideram a importância de desenvolver atividades e experiências que estejam de acordo com os pressupostos de um currículo integrador, logo, comprometido com a educação integral do estudante.

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, considerando-a como sujeito de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC, 2019, p. 14)

Além de definir as aprendizagens, o currículo, tomando a Base Nacional Comum Curricular como referência, inclui todas as decisões sobre a organização e tratamento dos conteúdos, as metodologias utilizadas, bem como o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e a utilização assertiva de seus resultados.

A BNCC, de caráter normativo, determina as competências gerais, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica, independente de onde morem ou estudem. Embora seja uma orientação sobre “o que ensinar”, sua proposta só terá êxito se o “como ensinar” for traduzido em práticas pedagógicas. Além da ênfase em um aluno protagonista e no educador como um mediador, o documento não exclui as visões já consolidadas nos PCNs, na LDB e nas DCN.

Assim, entendemos que a BNCC define as aprendizagens essenciais que todo aluno deve desenvolver. Em contrapartida, o currículo determina tudo o que deve ser mobilizado e realizado pelas escolas para que tais aprendizagens sejam efetivamente alcançadas. É o “caminho a percorrer”- sua definição em latim, que estabelece o que deve ser feito ao longo do percurso escolar para alcançar os objetivos com sucesso.



O Currículo para Bobbit:
"A Educação, tal como a
usina de fabricação de aço,
é um processo de moldagem."

Currículo: do latim
curriculum, que quer
dizer pista de corrida.

O novo Currículo e a
mudança dos tempos.

Fonte: Curso "Da BNCC à Sala de Aula" (2020)
Instituto Singularidades/Editora Moderna

Há, sem dúvida, uma grande variedade de teorias que buscam definir o currículo e revelar o seu propósito. No entanto, antes de tudo, o ato de educar precisa estar muito além da tradicional tarefa de transmitir conhecimentos, até mesmo porque a aprendizagem não ocorre pela simples recepção de conhecimentos, mas, sim, quando tais conhecimentos fazem sentido para a vida dos indivíduos em seus mais diversos contextos sociais, o que torna o homem consciente de si e de sua responsabilidade com o outro. Este deve ser o cerne de uma proposta curricular.

Uma teoria curricular não pode ser indiferente às complexas determinações de que é objeto da prática pedagógica, nem ao papel que desempenham nisso os processos que determinam a concretização do currículo nas condições da prática, porque esse currículo, antes de ser um objeto idealizado por qualquer teorização, se constitui em torno de problemas reais que se dão nas escolas, que os professores têm, que afetam os alunos e a sociedade em geral. (SACRISTÁN, 2017, p. 47)

Segundo Grundy, “o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas” (SACRISTÁN apud GRUNDY, 2017, p. 14). Ele não é capaz de elucidar todas as respostas, mas traz à tona discussões temáticas, conceituais, procedimentais e valorativas para o ambiente da escola, orientando a tomada de decisões sobre a eficiência das relações de ensino e aprendizagem.

O currículo acaba numa prática pedagógica. Sendo a condensação ou expressão da função social e cultural da instituição escolar, é lógico que, por sua vez, impregne todo tipo de prática escolar. O currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas. (SACRISTÁN, 2017, p. 26)

Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental: o de aprendiz. De acordo com Lawrence Stenhouse, educador defensor da pesquisa do dia a dia, todo educador deve assumir seu lado experimentador no cotidiano e transformar a sala de aula em laboratório, lançando mão de estratégias variadas até obter as melhores soluções para garantir a aprendizagem da turma. Assim, a principal intenção do Currículo da Cidade de Guararema é oferecer diretrizes e orientações a serem utilizadas no cotidiano escolar para assegurar os direitos de aprendizagem a cada um dos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

Bom trabalho!
Comitê Organizador





As 10 competências gerais para a Educação Básica e a Taxa de Bloom

As Competências Gerais integram o capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular e foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI. Desse modo, para que se obtenha melhores índices na educação brasileira, é preciso planejar a aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências, campos de experiências e habilidades.

Em cada competência listada é destacado seu foco e resultado pretendido. Desta forma, os temas Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania, “inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as etapas da Educação Básica”. (BNCC, 2017, p. 8-9)

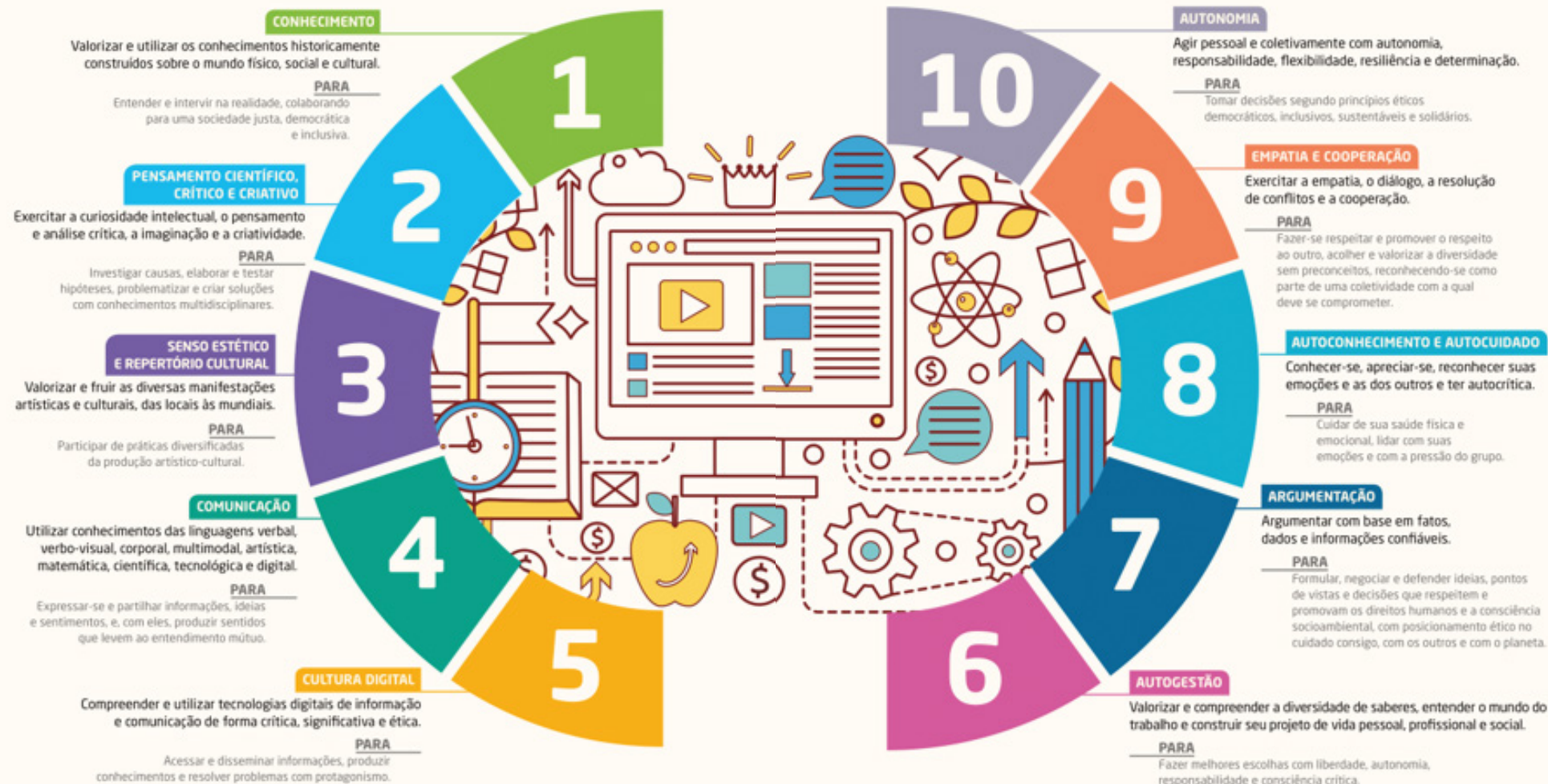
Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BNCC, 2018, p. 8)

Com tais objetivos bem definidos, a utilização da Taxonomia de Bloom neste novo contexto educacional é de extrema relevância, uma vez que colabora para que os educadores auxiliem os estudantes, de forma estruturada e consciente, a adquirirem competências específicas, partindo de habilidades mais simples para as mais complexas.

A Taxonomia de Bloom foi criada em 1948 pelo psicólogo Benjamin Bloom e diversos colegas de trabalho, que contribuíram para o projeto. Desenvolvido no primeiro momento para classificar os objetivos educacionais para o melhor desempenho cognitivo, o modelo sofreu alterações relevantes ao longo do tempo para que pudesse se adaptar aos novos contextos, inclusive, mais recentemente, o de uso de tecnologia nas salas de aula.

De acordo com o educador Julio Furtado, “ser competente significa saber fazer escolhas, decidir, mobilizar recursos e agir”. Utilizando o princípio da Taxonomia de Bloom, em seu domínio cognitivo, é possível acompanhar o desenvolvimento de um estudante e a evolução de suas capacidades, a medida que avançam nas categorias da taxonomia (vide figura da página 12).

AS COMPETÊNCIAS GERAIS



Fonte: Editora Moderna



MEMORIZAR

Listar

Relembrar

Reconhecer

Identificar

Localizar

Descrever

Citar

COMPREENDER

Esquematizar

Relacionar

Explicar

Demonstrar

Parafrasear

Associar

Converter

APLICAR

Utilizar

Implementar

Modificar

Experimentar

Calcular

Demonstrar

Classificar

ANALISAR

Resolver

Categorizar

Diferenciar

Comparar

Explicar

Integrar

Investigar

AVALIAR

Defender

Delimitar

Estimar

Selecionar

Justificar

Comparar

Explicar

CRIAR

Elaborar

Desenhar

Produzir

Prototipar

Traçar

Idear

Inventar

Habilidades de Pensamento

Lembrar (conhecimento): reproduzir com exatidão uma informação que lhe tenha sido dada, seja ela uma data, um relato, um procedimento, uma fórmula, ou uma teoria.

Amostra de verbos: *Escreva, Liste, Registre, Nomeie, Diga, Defina.*

Compreender (compreensão): requer elaboração (modificação) de um dado ou informação original - usar uma informação original e ampliá-la, reduzi-la, representá-la de outra forma ou prever consequências resultantes da informação original.

Amostra de verbos: *Explique, Resuma, Parafraseie, Descreva, Ilustre.*

Aplicar (aplicação): reúne processos nos quais o indivíduo transporta uma informação genérica para uma situação nova e específica.

Amostra de verbos: *Use, Compute, Resolva, Demonstre, Aplique, Construa.*

Analisar (análise): separar uma informação em elementos e estabelecer relações entre eles, identificar aspectos centrais de uma proposição, verificar a sua validade, constatar possíveis incongruências lógicas.

Amostra de verbos: *Analise, Categorize, Compare, Contraste, Separe.*

Avaliar (avaliação): confrontação de um dado, de uma informação, de uma teoria, de um produto etc., com um critério ou conjunto de critérios.

Amostra de verbos: *Julgue, Recomende, Critique, Justifique.*

Criar (síntese): processos nos quais o indivíduo reúne elementos de informação para compor algo novo que terá, necessariamente, traços individuais distintos.

Amostra de verbos: *Crie, Planeje, Elabore hipótese, Invente, Desenvolva.*

Fonte: Curso "A gestão do SET Brasil na escola" (2020)
Editora Moderna





Aprender e ensinar competências

Embora o termo competência não seja novo no universo da educação brasileira, foi com a chegada da BNCC que ele, de fato, vem sendo discutido no atual cenário educacional. De acordo com o documento norteador, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitude e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BNCC, 2019, p. 8)

Assim, quando se aprende e se ensina competências, há uma perspectiva clara de formação integral do estudante, nos âmbitos pessoal, social e profissional, uma formação para a vida. Se antes havia um modelo de educação pautado na transmissão de conhecimentos, em que a aprendizagem de saberes disciplinares eram organizados ao redor de matérias convencionais, que eram decodificadas e

memorizadas, hoje a educação está em busca da formação para o desenvolvimento de capacidades.

Agora já não é suficiente adquirir alguns conhecimentos ou dominar algumas técnicas, apesar de ser de forma compreensiva e funcional. É necessário que o aluno seja cognitivamente “capaz” e, sobretudo, em outras capacidades: motoras, de equilíbrio, de autonomia pessoal e de inserção social. Não é suficiente saber ou dominar uma técnica, nem é suficiente sua compreensão e sua funcionalidade, é necessário que o que se aprende sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 10)

Mais do que saber a resposta certa, é essencial que o estudante seja capaz de formular boas perguntas. Aprender e ensinar competências corrobora para que a investigação não seja conformista, mas ocorra de maneira crítica e criativa. De acordo com Jean Piaget (1896 – 1980), “o principal objetivo da Educação é criar homens que sejam capazes de fazer

coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

O sucesso educacional não é mais, basicamente, reproduzir conhecimento, mas sim extrapolar o que conhecemos e aplicar esse conhecimento em situações novas. Em outras palavras, o mundo agora recompensa as pessoas não pelo seu conhecimento – os mecanismos de busca sabem tudo – mas, sim pelo que elas podem fazer com o que sabem, como se comportam no mundo e como se adaptam. (FADEL, BIALIK e TRILLING, 2015, p. 11 – 12)

Logo, ao aprender e ensinar competências, são desenvolvidas ações que mobilizam de forma inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais, que intervêm de forma assertiva para o sucesso do estudante nas mais variadas esferas da vida. No entanto, quando a educação está voltada para a formação integral do indivíduo, é preciso ter claro o que contempla essa formação e como se pretende “educar para a vida”.

Quando optamos pela formação integral ou para a vida, não apenas se entende que o conhecimento deve ser aprendido de modo funcional, como também que, além disso, deve-se ser competente em outros âmbitos da vida, incluindo o acadêmico, e é precisamente no âmbito escolar, em que se pese sua história, o lugar no qual a formação em competências converte-se em uma verdadeira revolução. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 55)

Na dimensão **social** espera-se o desenvolvimento de competências que colaborem para a formação de um cidadão capaz de utilizar sua inteligência e seus conhecimentos para transformar a sociedade e contribuir para o seu progresso, buscando ideias de paz, liberdade, equidade e justiça social (ZABALA e ARNAU, 2010).

Em consonância com tal dimensão, o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que definem as dezessete áreas de crescimento até 2030, com resultados mensuráveis. Tais objetivos foram pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes campos de experiências e componentes curriculares.

A Agenda é um plano de ação que envolve 5 P's (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria), que propõem:

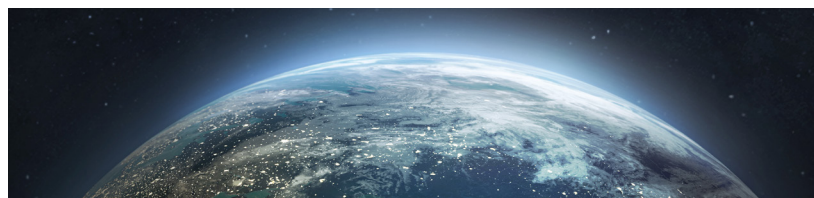
Pessoas: garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta: proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos seus recursos naturais.

Prosperidade: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal.

Paz: promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência.

Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.



 **OBJETIVOS** DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Não menos importante, ser competente no âmbito **interpessoal** demanda que o indivíduo seja solidário, respeite as pessoas e suas diferenças, buscando a justiça e a defesa dos mais fracos.

Educar com o objetivo de aprender a viver juntos conhecendo melhor os demais seres humanos, enquanto indivíduos e enquanto coletividade, sua história, suas tradições e suas crenças e, a partir daí, criar as condições para a busca de projetos novos ou para a solução inteligente e pacífica de inevitáveis conflitos. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 79)

Não obstante, é preciso que a escola forme cidadãos autônomos, que compreendam o mundo em que vivem e participem de sua gestão e melhoria, de forma crítica e solidária, valorizando assim as competências do âmbito **pessoal**.

Por fim, é papel da escola preocupar-se com o desenvolvimento das competências que fazem parte do âmbito **profissional**, uma vez que as relações de ensino e aprendizagem devem ocorrer de forma que facilite ao estudante reconhecer e potencializar habilidades segundo as suas capacidades e interesses.

Desta forma, a Rede Municipal de Ensino espera que as decisões pedagógicas contidas no presente documento estejam sob a perspectiva do desenvolvimento de competências, que indicam de forma clara o que os estudantes devem não apenas “saber”, mas, sobretudo, “saber fazer”. “A explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC”. (BNCC, 2017, p. 13)





A aprendizagem ativa e suas metodologias

“Me contaram e eu esqueci. Vi e entendi. Fiz e aprendi”. Tal frase célebre do pensador e filósofo chinês Confúcio (551 a.C – 479 a.C) pretende representar as perspectivas metodológicas que embasam o Currículo Municipal da Cidade de Guararema. As práticas escolares que subsidiam o documento buscam a valorização do estudante protagonista, permitindo que ele participe ativamente das relações de ensino e aprendizagem, se envolvendo na construção dos mais diferentes conhecimentos.

Um dos principais objetivos do desenvolvimento das metodologias ativas é investir na criação de situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam construir conhecimentos, participando ativamente de todo o processo, desenvolvendo a sua capacidade crítica, refletindo sobre suas práticas, aprendendo e interagindo com seus pares, professores, familiares,

explorando atitudes e valores que colaboram para sua formação e atuação no mundo.

Uma das formas de colocar a criança no centro de sua própria aprendizagem é desenvolver a “cultura de indagação”, que significa:

Um ambiente de aprendizagem que visa a desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças. Um ambiente que ofereça às crianças a oportunidade de aprender por meio de explorar, questionar e conjecturar, no qual o professor realiza intervenções oportunas e ponderadas para orientar a aprendizagem e estimular interações e debates de qualidade. Um ambiente que incentive a independência e a resiliência das crianças; um ambiente em que as crianças se sintam apoiadas para investigar, cometer erros, aprimorar abordagens, ideias e, fundamentalmente, que se prepare para a vida no século XXI. (VICKERY, 2016, p. 43 – 44)

Autonomia, autogestão, autoconhecimento e cooperação são termos frequentemente relacionados ao conjunto de competências a serem

desenvolvidas na Educação Básica e perpassam a maior parte das dez competências gerais previstas na BNCC. De forma mais precisa, a competência 10 prevê que o estudante seja capaz de agir individual e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A aprendizagem ativa colabora de forma assertiva para o desenvolvimento desta e de outras competências, tornando o aluno, de fato, autônomo e capaz de gerir a sua aprendizagem. Tal princípio está em consonância com o conceito de “meta-aprendizado”, uma das quatro dimensões defendida na obra “Educação em quatro dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso”:

Meta-aprendizado é a quarta dimensão da educação que pode ajudar a todos os estudantes nas várias tarefas do aprendizado no presente e no futuro e também nos empregos e escolhas pessoais que os indivíduos devem fazer durante suas vidas. É a voz interna que pergunta: “como eu sei que essa é a coisa certa a fazer?” e a voz que diz: “eu posso fazer isso se eu continuar tentando”. Essa dimensão oferece suporte e abrange todas as outras dimensões da educação (conhecimento, habilidades e caráter), criando objetivos e ciclos de resposta nos quais os estudantes continuam melhorando e prosperando, sem professores ou pais tentando estimular o estudante em cada estágio. Essa dimensão prepara os estudantes para atingir o sucesso na vida inteira, no aprendizado autodirecionado, na carreira produtiva que escolherem, e no crescimento contínuo durante a vida, pois o mundo continua mudando o que é necessário para ser uma pessoa de sucesso e balanceada no século XXI. (FADEL, BIALIK e TRILLING, 2015, p. 141)

Se, por um lado, a maior parte dos métodos ativos que conhecemos atualmente está articulada com as novas tecnologias e se apresenta como novidade, por outro lado sabemos que seus princípios não são necessariamente recentes. Foram diversos os educadores que refletiram sobre a construção do conhecimento, a interação e a autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Entre os principais precursores dos métodos ativos podemos citar John Dewey (1859 – 1952), Lev Vygotsky (1896 – 1934), Célestin Freinet (1896 – 1966), Maria Montessori (1870 – 1952), Jean Piaget (1896 – 1980) e Paulo Freire (1921 – 1997). No entanto, foi com a implementação da BNCC que a educação passou a vivenciar mudanças reais de perspectivas. Há, portanto, a necessidade de vencer alguns desafios importantes, como a responsabilização do professor pelo ensino, a passividade do estudante, bem como a falta de criticidade e de autonomia nos estudos.

Todas as direções indicam que o aluno pode ser considerado autônomo quando tiver habilidades que facilitem a autoaprendizagem. Para tanto, é fundamental o engajamento do aluno em novas experiências, exercitando a liberdade de escolha e a autonomia na tomada de decisões. Os métodos ativos incentivam o protagonismo do aluno e podemos citar como exemplos:

sala de aula invertida: estimula a contextualização do conhecimento, a participação e a liberdade de estudo dos estudantes. O conteúdo e as instruções são estudados de

forma on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas, como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

aprendizagem baseada em problemas (ABP): seu foco está na resolução de problemas, que devem ser elaborados com objetivos previamente determinados e os estudantes devem se engajar em possíveis soluções.

gamificação: utiliza técnicas de jogos para enriquecer contextos de aprendizagem. Busca tornar a aprendizagem mais atrativa, estimular e engajar os estudantes, evidenciar comportamentos desejados, mostrar o caminho autônomo para a aprendizagem e a resolução de problemas.

ensino híbrido: busca personalizar a aprendizagem do educando, criando ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento, inserindo as tecnologias de forma integrada ao currículo e às práticas pedagógicas, possibilitando uma aprendizagem pela exploração e descoberta.



Observem possíveis articulações entre as dez competências gerais da BNCC e os métodos ativos:

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
Conhecimento para valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Gamificação	Utilizar games para que os estudantes acessem os conhecimentos historicamente construídos.	Engajar-se na aprendizagem dos conhecimentos construídos historicamente.
	Ensino Híbrido	Orientar os estudantes a realizar buscas em fontes confiáveis sobre os conhecimentos historicamente construídos.	
Pensamento científico, crítico e criativo para exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Propor problemas que envolvam investigação.	Resolver problemas de modo criativo a partir de uma postura reflexiva, investigativa e crítica.
	Sala de aula invertida	Propor que os estudantes criem projetos de estudos a partir de interesses próprios.	
Repertório cultural e senso estético para valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas, culturais e para participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.	Gamificação	Utilizar jogos para o acesso a produções culturais realizadas em diferentes contextos. O professor também pode propor a construção de jogos com o uso de diferentes objetos estéticos.	Participar de práticas artísticas e culturais.
	Sala de aula invertida	Incentivar os estudantes a criar projetos artísticos.	

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
Comunicação para utilizar as linguagens verbal, verbo visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Disponibilizar roteiros de pesquisas que serão realizadas nos momentos da aula e promover uma discussão ampla sobre os resultados.	Desenvolver diferentes formas de comunicação e análise mediante participação em práticas de resolução de problemas.
	Ensino Híbrido	Trabalhar problemas baseados em questões sociais.	
Argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Aprendizagem Baseada em Problemas	Propor problemas que envolvam investigação.	Levantar informações e comunicar fatos acerca de conhecimentos que serão desenvolvidos no currículo escolar.
	Ensino Híbrido	Propor que os estudantes criem projetos de estudos a partir de interesses próprios.	Argumentar e apontar boas soluções para problemas e questões sociais a partir de boas pesquisas, coleta de dados e informações confiáveis.
Cultural digital para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	Ensino Híbrido	Problematizar a natureza das fontes de pesquisa que os estudantes realizam.	Desenvolver pesquisas em fontes confiáveis disponíveis digitalmente acerca dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.
Em trabalho e projeto de vida, ter autogestão para entender o mundo do trabalho e planejar o projeto de vida pessoal, profissional e social.	Sala de aula invertida	Propor que os estudantes criem suas próprias metas de estudos.	Realizar escolhas responsáveis e autônomas sobre a própria aprendizagem.
	Gamificação	A partir de habilidades e objetos de conhecimento, propor diferentes trilhas de aprendizagem para que os estudantes possam direcionar seus estudos.	Construir seus próprios caminhos de aprendizagem.

Competência da BNCC	Método ativo	O professor pode...	O estudante será capaz de...
<p>Autoconhecimento e autocuidado para conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Atuar na mediação dos conflitos à medida que a aprendizagem baseada em problemas seja desenvolvida, incentivando a autogestão e a cooperação entre os estudantes.</p>	<p>Desenvolver-se de modo social e emocional a partir da participação em grupos que tenham como objetivo a resolução de problemas.</p>
<p>Empatia e cooperação para exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Incentivar a solidariedade entre os estudantes na distribuição das tarefas, incentivando-os também a serem organizados e justos.</p>	<p>Atuar de modo colaborativo em grupos de trabalho que tenham como objetivo a resolução de problemas.</p>
<p>Em responsabilidade e cidadania, ter autonomia para agir pessoal e coletivamente, com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</p>	<p>Aprendizagem Baseada em Problemas</p>	<p>Incentivar a participação autônoma dos estudantes na resolução dos problemas.</p>	<p>Atuar de modo autônomo e propositivo nas práticas de resolução de problemas.</p>

Tais práticas educativas apresentam os requisitos necessários para a garantia de uma aprendizagem significativa, em que os estudantes são estimulados a ouvir os outros, pensar sobre o que está sendo discutido e, por fim, elaborar registros coletivos e individuais. Na verdade, são inúmeras as possibilidades, caminhos e contradições nas relações de ensino e aprendizagem.

Pessoas são diferentes, têm histórias diferentes, jeitos diferentes e fazem escolhas diferentes. Ao mesmo tempo nosso trabalho como gestores e docentes é encontrar quais caminhos que sejam mais viáveis, que atinjam melhor os objetivos e ajudam os aprendizes a se mobilizarem mais (mesmo que não do mesmo jeito). Fazemos algumas opções, testamos roteiros, técnicas, atividades que trazem evidências de que atingirão melhor os objetivos pretendidos, sabendo, no entanto, que não atenderão a todos da mesma forma e com os mesmos resultados. (MORAN, 2019, p. 85)

Com o desenvolvimento das metodologias ativas, as escolas da Rede Municipal de Ensino de Guararema pretendem ser mais interessantes para os estudantes, buscando caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem criativa, autônoma e colaborativa, abandonando espaços em que os conhecimentos prontos são replicados, tornando-se “centros de desenvolvimento de competências e valores, com autonomia e flexibilidades crescentes, com a mediação de docentes-designers/mentores e o envolvimento ativo dos pais e da comunidade para que todos possam evoluir sempre, contribuir socialmente e realizar-se ao longo de suas vidas.” (MORAN, 2019, p. 89)





Temas Contemporâneos Transversais

Na educação brasileira, os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. O CNE aprovou, por meio da Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) para a Educação Básica¹, que fazem referência à transversalidade e aos temas não disciplinares a serem abordados, seja em decorrência de determinação por leis específicas, ou como possibilidade de organização na parte diversificada do currículo. Esse novo marco demonstrou, entre outras coisas, a preocupação em apontar a responsabilidade que a educação escolar tem em formar “indivíduos para o exercício da cidadania plena, da democracia, da aquisição dos conteúdos clássicos, bem como dos conteúdos sociais de interesse da população que possibilitem a formação de um cidadão crítico, consciente de sua realidade e que busca melhorias”. (ALMEIDA, 2007, p. 70)

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, os Temas Transversais ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), com o objetivo de cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse do estudante e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão, colaborando para que entenda melhor, por exemplo, como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

¹Diferentemente dos PCNs que foram referências curriculares recomendadas, sem caráter mandatório, as DCNs são normas de caráter obrigatório

Já o transversal pode ser definido como aquilo que “atravessa”. Portanto, TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos

estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando 15 Temas Contemporâneos, dispostos na imagem a seguir:



A configuração atual dos TCTs na BNCC deu-se a partir das demandas sociais que desencadearam a formulação de marcos legais, que lhes asseguram fundamentação e maior grau de exigência e exequibilidade. O quadro, a seguir, apresenta os marcos legais de cada TCT:

Temas Contemporâneos Transversais	Marco legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).

Temas Contemporâneos Transversais	Marco legal
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º), Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002.
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007.
Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 - Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.

Existem múltiplas possibilidades didático-pedagógicas para a abordagem dos TCTs e que podem integrar diferentes modos de organização curricular. Tais possibilidades envolvem, pois, três níveis de complexidade: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

O trabalho **intradisciplinar** pressupõe a abordagem dos conteúdos relacionados aos temas contemporâneos de forma integrada aos conteúdos de cada componente curricular. Não se trata, portanto, de abordar o tema paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos Temas Contemporâneos Transversais.

Por sua vez, a **interdisciplinaridade** implica um diálogo entre os campos dos saberes, em que cada componente acolhe as contribuições dos outros, ou seja, há uma interação entre eles. Nesse pressuposto, um TCT pode ser trabalhado envolvendo dois ou mais componentes curriculares.

A abordagem **transdisciplinar** contribui para que o conhecimento construído extrapole o conteúdo escolar, uma vez que favorece a flexibilização das barreiras que possam existir entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a abertura para a articulação entre elas. Essa abordagem contribui para reduzir a fragmentação do conhecimento ao mesmo tempo em que busca compreender os múltiplos e complexos elementos da realidade que afetam a vida em sociedade.

Em qualquer uma das formas de abordagem, importa vincular os temas à dinâmica social cotidiana para que

faça sentido incluir seus conteúdos nos assuntos estudados e para que seja feita sua vinculação com o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, que, por sua vez, visam a construção da cidadania e formação de atitudes e valores. A abordagem dos Temas como eixos integradores contribui para valorizar sua importância e dar significado e relevância aos objetos de conhecimento.

Nesse contexto, os TCTs permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social.

Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante e da participação ativa da vida em sociedade, e não um fim em si mesmo, conferindo a esses objetos de conhecimento um significado maior e classificando-os de fato como **Temas Contemporâneos Transversais**.

Fonte: Temas Contemporâneos Transversais na BNCC (MEC), 2019.



Avaliação e Aprendizagem

A escola está historicamente inserida num contexto acostumado a medir o rendimento do aluno, atribuindo-lhe uma nota ao final de uma prova, traduzindo assim, o acerto ou o erro. Essa prática, já há algum tempo, vem sendo questionada por autores como Hoffmann e Luckesi, que entendem que a avaliação é parte do processo e não um procedimento técnico de erro e acerto.

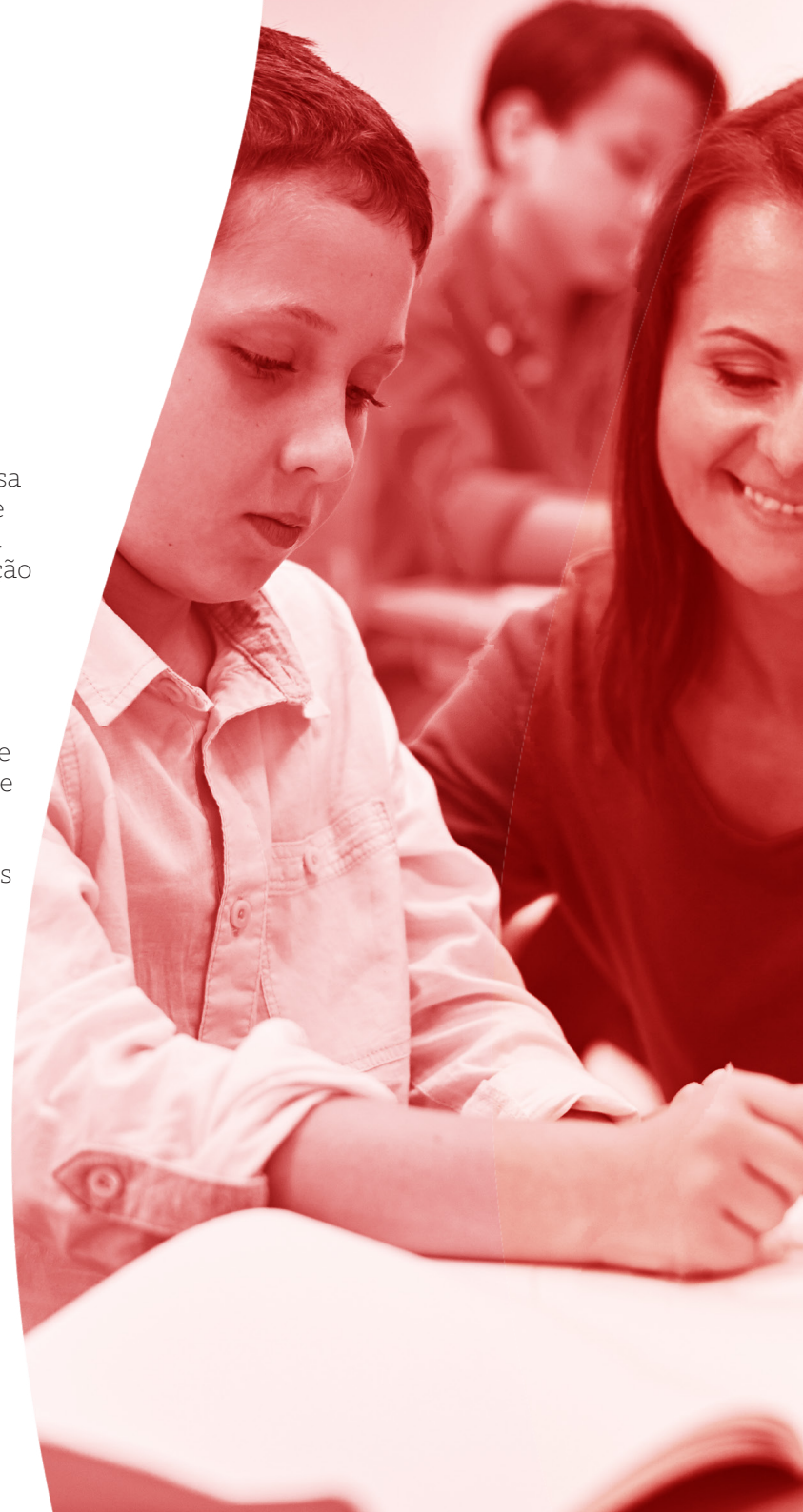
Estes autores não questionam o processo de avaliação em si, mas o significado que a avaliação passa a ter por meio de procedimentos inadequados. Esses questionamentos não defendem a abolição das práticas avaliativas dentro da escola, o julgamento é importante desde que seja significativo para o processo, sendo assim, o que se questiona é a qualidade dessa avaliação.

Hoffmann (2014), por exemplo, acredita que posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam de forma decisiva os sujeitos educativos. A reflexão sobre os procedimentos adequados no processo avaliativo é fundamental para que haja coerência e atendimento às expectativas de cada educando, possibilitando a sua observação, a análise e compreensão de suas estratégias de aprendizagem, bem como a tomada de decisões que são favoráveis ao seu avanço.

Somente se constitui o processo avaliativo nessa perspectiva se ocorrerem as ações que lhe são inerentes: observar o aluno, analisar suas respostas e manifestações e oferecer-lhe melhores oportunidades de aprendizagem. Não se pode dizer que se avaliou ao observar o aluno. Nem denominar por avaliação a correção de suas tarefas e testes ou o registro desses resultados. (HOFFMANN, 2014, p. 14)

Luckesi (1990) ressalta que, culturalmente, os professores estão habituados a atribuir notas como se o resultado de uma ação descontextualizada fosse o mais importante, não vendo a mesma como parte do processo. E sugere que a avaliação tenha características específicas que melhorem a qualidade das relações de ensino e aprendizagem.

Ainda de acordo com o autor, a avaliação pedagógica requer decisões sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. No entanto, para decidir de forma assertiva é necessário conhecer os estudantes e entender as suas necessidades, conhecer recursos avaliativos variados e ser capaz de desenvolver as potencialidades desse educando, além de desenvolver um planejamento que atenda às suas especificidades, levando em conta os seus conhecimentos prévios.



Para que esteja inserida na continuidade do processo de ensino, fornecendo informações para o ajuste das atividades de ensino e aprendizagem, é necessário que o professor introduza na sua rotina momentos para realizar feedbacks aos estudantes. Além disso, utilizamos a avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem os estudantes sobre determinado conteúdo ou objeto. E se a avaliação ajuda o professor a verificar se os objetivos propostos foram atingidos ou ainda mapear quais as dificuldades que os estudantes sentiram ao término de uma ação pedagógica, ela é chamada de cumulativa. O quadro abaixo traz uma síntese das três:

Características	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa
Objetivo	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes.	Verificar o que os estudantes aprenderam.	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes.
Tempo	Antes de iniciar um novo objeto de conhecimento.	Ao final do trabalho realizado.	Durante o desenvolvimento do objeto de conhecimento.
Função	Levantar dados sobre o planejamento de ensino.	Verificar se há necessidade de retomada ou não do objeto de conhecimento.	Ajustar as atividades de ensino e o processo de aprendizagem.

Fonte: Currículo da Cidade de São Paulo, p. 56.

A **autoavaliação** do estudante também deve ser valorizada nas relações de ensino e aprendizagem. A reflexão sobre o próprio desempenho é um meio eficiente para o estudante aprender a identificar e a superar suas dificuldades e colabora tanto para que ele possa tomar consciência de seu percurso de aprendizagem e se responsabilizar pelo

empenho em avançar (chamada autorregulação), como para ajudar o professor a planejar intervenções em sala de aula.

A ação de observar as habilidades que o aluno já desenvolveu e perceber quais ainda precisa desenvolver, reconhecendo as intervenções pedagógicas necessárias para a construção de seu aprendizado são tarefas inerentes à escola,

como afirma Lüdke:

A escola é uma instituição que deve permitir ao aluno caminhar dentro de seu estágio e sem retrocessos, construindo seu conhecimento dentro de suas características pessoais e a avaliação tendo a função fundamental de informar e dar consciência ao professor de como os alunos estão caminhando nesse processo, para poder reorientá-lo e tomar as decisões mais cabíveis. (LÜDKE, 1994, p. 123)

Essas decisões não envolvem somente professores e estudantes. O processo avaliativo engaja toda equipe gestora e docente com a aprendizagem dos estudantes e com as decisões coletivas em que todos os atores são importantes. Falamos do professor porque é ele que está em sala de aula. É, portanto, responsável pela avaliação da

aprendizagem, mas o processo avaliativo é algo que envolve a escola como um todo, que precisa ter metas claras e estar implicada com o percurso desses estudantes.

Na Educação Infantil, os **relatórios individuais** de avaliação devem revelar um significado muito diferente dos registros tradicionais, ultrapassando o sentido burocrático para se tornarem elementos de aproximação dos professores com suas crianças e entre as famílias e a escola. A linguagem escrita deve ser valorizada porque é mais reflexiva que a linguagem oral.

Por meio da fala “organizamos” o nosso pensamento. A escrita, representando a nossa fala, exige uma “reorganização” do pensamento, uma maior reflexão entre as ideias defendidas. Nesse sentido, os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Eles representam, ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis.

Ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre as suas posturas pedagógicas. O que escreve, como escreve e sobre quem escreve são reflexos daquilo que faz, de como faz, de como pensa sobre cada criança, de como pensa sobre o currículo, sobre questões afetivas e atitudinais etc. O conjunto desses registros revela a dimensão qualitativa do seu agir pedagógico, de suas concepções e posturas de vida.

As escolas de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Nas escolas municipais de Reggio Emilia, na Itália, o conceito de documentação (procedimento usado para tornar a aprendizagem visível para que ela possa ser lembrada, revistada, reconstruída e reinterpretada como base para a tomada de decisões) é utilizado nas pré-escolas e nas creches. A documentação pode revelar as habilidades e o conhecimento (atributos) das crianças, mas o mais importante, do ponto de vista de Reggio, é que a documentação aprofundada pode revelar os caminhos que os alunos estão percorrendo para aprender e os processos que estão desenvolvendo em busca de significado.

Os **portfólios** possuem o potencial de representar o desenvolvimento infantil nos domínios socioemocional e físico, bem como nas áreas acadêmicas. A sua utilização na avaliação objetiva o ensino centrado na criança. Com o portfólio, as crianças têm a possibilidade de refletir sobre as suas próprias experiências, examinando amostras de seus trabalhos e repensando seu progresso como pesquisadores, escritores, experimentadores e artistas, gradualmente aprendem a definir objetivos de aprendizado por si mesmas.

Os portfólios podem conter:

- Os trabalhos artísticos das crianças;
- Suas produções escritas (sondagens);
- Fotografias e legendas.

Desta forma, a avaliação pedagógica, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental, requer objetivos claros, que orientem a sua aplicação e colaborem para o avanço dos estudantes, ao passo que é capaz de identificar suas características e prever ações, por meio de um planejamento adequado, para o alcance de avanços. Assim, a Rede Municipal de Ensino de Guararema, comprometida com as relações de ensino e aprendizagem eficientes, buscará por meio deste documento atender às especificidades das crianças, sem estigmatizá-las ou segregá-las no contexto da escola regular.



Educação Inclusiva

A escola precisa construir os alicerces da democracia, sem rótulos e exclusão, removendo as barreiras que impedem a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem, permitindo assim a participação de todos.

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem conhecer e reconhecer as diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estímulos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de um currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade (...). (Declaração de Salamanca, UNESCO, 1994)

O aprendizado ganha mais significado quando está inserido num ambiente que permite a participação e o convívio de cada sujeito envolvido no processo. Assim, o indivíduo com deficiência não pode fazer parte de um universo paralelo, mas deve, sim, estar inserido em todas as relações de ensino e aprendizagem, recebendo um olhar atento para as suas especificidades e para a maneira como percebe o mundo.

(...) Vygotsky argumenta que as leis gerais do desenvolvimento são iguais para todas as crianças. Ele ressalta, entretanto, que há peculiaridades

na organização sociopsicológica da criança com deficiência e que seu desenvolvimento requer caminhos alternativos e recursos especiais. Assim, o funcionamento humano vinculado a alguma deficiência depende das condições concretas oferecidas pelo grupo social, que podem ser adequadas ou empobrecidas. Não é o déficit em si que traça o destino da criança. Esse “destino” é construído pelo modo como a deficiência é significada, pelas formas de cuidado e educação recebidas pela criança, enfim, pelas experiências que lhe são propiciadas. (GÓES, 2002, p. 99)

É indispensável então rever conceitos e práticas educativas tradicionais, classificatórias e padronizadas. Na educação inclusiva a educação deve considerar outras variáveis de análise, deve estar suscetível a percorrer caminhos alternativos de desenvolvimento, com a utilização de recursos peculiares, necessários a cada situação. A educação passa a ser inclusiva quando identifica a necessidade do aluno e, acima de tudo, quando é uma proposta que permite atender a esta necessidade.

Neste contexto, o papel do educador é o de desafiar o estudante no processo de construção do conhecimento, apoiando-o em suas necessidades, intervindo, sendo mediador e comprometido com o seu progresso. Esse é o grande desafio da Escola de Educação Complementar Adibe Sayar

¹Diferentemente dos PCNs que foram referências curriculares recomendadas, sem caráter mandatório, as DCNs são normas de caráter obrigatório

Daher, que, no município de Guararema, busca contribuir para a formação integral do estudante. As práticas educacionais desenvolvidas pelos profissionais da EMEC, colaboram para a valorização da diversidade humana, levando em conta a contribuição de cada estudante, de acordo com as suas condições pessoais. A escola recebe estudantes que se classificam como pessoas deficientes, de ordem variada, como deficiência Intelectual, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência física e múltipla, além do transtorno do espectro autista e outros diagnósticos.

Para que os estudantes sejam atendidos com qualidade e para que o currículo seja desenvolvido de forma complementar, a escola conta com variados profissionais, que atuam da seguinte forma:

Pedagogo, especialista em educação especial: a prática do pedagogo busca considerar as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, bem como seu nível de escolaridade. O espaço escolar é organizado com materiais didáticos-pedagógicos que atendam às necessidades educacionais especiais de cada estudante.

Professor especialista de Arte e Educação Física: a prática da Educação Física na EMEC busca beneficiar o desenvolvimento motor, contribuir para a integração social do estudante, colaborar para o desenvolvimento da autoconfiança e melhora da autoestima, reduzir o estresse e, ainda, prevenir doenças do coração e

respiratórias. As aulas são desenvolvidas de forma adaptada (estimulação individual) ou inclusiva (integradas em grupos). Já no ensino da Arte, o trabalho é desenvolvido com o intuito de que os estudantes adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, de forma que exercite sua cidadania cultural com qualidade.

Psicopedagogo: o trabalho da Psicopedagogia é realizado, em geral, com estudos, com o diagnóstico, com a prevenção e a terapia psicopedagógica, que busca colaborar para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Isso quer dizer que, de forma simples, o olhar psicopedagógico se volta às questões de dificuldade que essa criança apresenta em relação à metodologia ou ao ambiente sociocultural em que está inserida. Vale aqui lembrar que dificuldade nem sempre significa distúrbio. Segundo BOSSA (2007, p. 94), “o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como aprender”. Na Educação Inclusiva é fundamental apoiar, construir e reconstruir, alfabetizar e letrar, e de acordo com os limites de cada estudante, demonstrar e validar uma perspectiva de vida escolar, em um processo contínuo de inclusão, afeto e resgate da autoestima.

Fonoaudiólogo: a Fonoaudiologia tem como objetivo propiciar ao estudante, uma melhor comunicação e alimentação, com enfoque em suas necessidades específicas, além de levar em consideração suas habilidades comunicativas,

experiências socioculturais e limitações orgânico-funcionais, de modo a favorecer seu desenvolvimento global, social e educacional. Na EMEC, o trabalho do fonoaudiólogo busca estimular as diversas formas de comunicação, seja verbal e não verbal, suplementar ou alternativa, favorecendo a interação comunicativa nas relações interpessoais dos educandos; promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas (atenção, memória, compreensão, expressão e associação) para potencializar uma melhor organização de linguagem e pensamento, e consequente aprendizagem; estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e senso-perceptivas (olfativa, gustativa, tátil-cinestésica, auditiva, entre outras), importantes para o desenvolvimento neuropsicomotor; favorecer o desenvolvimento dos aspectos referentes ao Sistema Sensorio Motor Oral (mobilidade, motricidade e tonicidade da musculatura orofacial e funções neurovegetativas, como respiração, mastigação, sucção, deglutição entre outros) para uma melhor alimentação, oferecendo supervisão e orientação à família e à equipe, de acordo com as necessidades de cada estudante.

Terapeuta Ocupacional: as intervenções em Terapia Ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador, na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico. Assim, o terapeuta ocupacional objetiva a construção de instrumentos (motores, cognitivos e sociais) para uma vida plena e produtiva. Busca que os estudantes aprimorem seu desempenho e consigam

desenvolver novas habilidades, atingindo uma maior participação nas atividades da sua rotina, tornando-a cada vez mais significativa e enriquecedora. Valem também os dispositivos de tecnologia assistiva (adaptações) quando estes se mostram necessários e úteis para oferecer maior independência na realização das atividades.

Fisioterapeuta: a Fisioterapia tem como objetivo reabilitar o aluno com deficiência e orientá-lo junto aos seus familiares quanto ao tratamento fisioterapêutico, prognóstico e possível alta. A atuação do fisioterapeuta dentro da perspectiva da inclusão escolar não é terapêutica, mas de coadjuvante, no sentido de buscar as adaptações necessárias para favorecer uma maior independência e autonomia do estudante visando oportunizar um melhor aprendizado e uma melhor socialização no contexto escolar.

Dessa forma, a reabilitação tem como objetivo não somente capacitar as crianças com deficiência para se adequarem ao seu ambiente escolar, mas também procura intervir na comunidade, família e sociedade, para facilitar também sua inclusão social (GOMES; BARBOSA, 2006).

Os primeiros anos de vida são essenciais no processo de formação da saúde física e mental do ser humano. O projeto de estimulação precoce inclui a avaliação diagnóstica da criança e um programa de intervenção, que se centraliza nas áreas do desenvolvimento da criança: cognitivo, social, afetiva, psicomotora e de linguagem. A participação familiar faz parte do processo.

De acordo com Hoffmann:

(...) sem a orientação de alguém que tenha profundo conhecimento para tal e sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação.” (2014, p. 21)

O trabalho educacional voltado para a criança diagnosticada com qualquer deficiência deve ser intensivo, buscando a constante estimulação, de forma a colaborar para a melhoria de suas relações pessoais, bem como a qualidade de vida. Além disso, a sala de aula pode promover ações educacionais capazes de favorecer a aprendizagem dessa criança. Tal esforço deve ser estendido a toda prática de avaliação do estudante com necessidades educacionais especiais. Ao construir um recurso avaliativo, abordando as potencialidades do educando com Necessidades Educacionais Especiais, o professor precisará rever seus conceitos em relação à deficiência, ao deficiente e à prática de intervenção.

A maneira como a deficiência é concebida e tratada se constitui em uma importante condição para a compreensão do próprio fenômeno das deficiências. Uma limitação ou dificuldade, que pode não ser intrinsecamente determinada pelas características inerentes a uma pessoa, pode ser tratada como uma deficiência ou não, dependendo da concepção adotada. Portanto, no estudo das deficiências, é necessário que se tenham em vista a concepção que orienta a pesquisa e as práticas de intervenção, a produção de conhecimento e a sua aplicação. (OMOTE, 2008, p. 19)

A Resolução SE-61/2014, dispõe sobre a Educação Especial nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de São Paulo,

considerando, conforme disposto em Lei, o direito do aluno a uma educação de qualidade, igualitária e centrada no respeito à diversidade humana; a necessidade de se garantir atendimento a diferentes características, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Com base nesta Resolução, a Coordenadora da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, considerando a necessidade de estabelecer procedimentos a serem observados na escolarização de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, matriculados na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, de que trata a Resolução SE 61/2014, expediu instruções (Instrução de 14/01/2015) que visam nortear o trabalho pedagógico com estes educandos, respeitando as especificidades de cada deficiência.

A Secretaria Municipal de Educação de Guararema, com base na Resolução SE 61/2014 e na Instrução de 14/01/2015, organizou um documento intitulado “Avaliação do A.E.E – (Atendimento Educacional Especializado)”, que contém um roteiro descritivo inicial/bimestral/anual de observação do aluno, realizado pelo professor da sala comum, com informações a respeito do histórico do aluno (familiar, escolar e clínico), seu relacionamento com professores, colegas e grupo social, além da Avaliação por Parecer Descritivo- APD, realizada pelo professor da classe comum, em que observa o aluno em diversas situações escolares.

Constam também na Avaliação do A.E.E observações do professor e condutas a respeito das expectativas, estratégias e atividades curriculares adaptadas, além

do registro de avanços do aluno ao longo do bimestre ou ano letivo. Para que essa avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim, o professor poderá pensar em caminhos para que todos possam avançar e alcançar os objetivos, como destaca Santos (2006):

A organização do Atendimento Educacional Especializado considera as peculiaridades de cada aluno. Alunos com a mesma deficiência podem necessitar de atendimentos diferenciados. Por isso, o primeiro passo para se planejar o Atendimento não é saber as causas, diagnósticos, prognóstico da suposta deficiência do aluno. Antes da deficiência, vem a pessoa, o aluno, com sua história de vida, sua individualidade, seus desejos e diferenças. (SANTOS, 2006: 20)

No caso do estudante com dificuldade de aprendizagem a grande questão está no bom planejamento das atividades pedagógicas, vinculada às suas experiências de vida, à escolha de atividades utilizando exemplos concretos e práticos que favoreçam o aluno a estabelecer relações, elaborar suas conclusões e aprendizagens do processo. É na forma como este aluno percorre estas experiências que poderemos observar seus avanços e dificuldades frente

ao conteúdo proposto por meio das observações diárias e dos registros reflexivos semanais.

Medir somente o resultado final da atividade, não traz muita informação sobre o aluno. O importante é que esses progressos sirvam de instrumento para que o professor verifique o que e como o aluno aprendeu e planeje estratégias diferenciadas para que ele não pare de avançar. A avaliação, portanto, ocorrerá de forma contínua. Com esses instrumentos avaliativos de observação diária e o registro reflexivo é possível perceber os progressos e também as estratégias utilizadas pelos alunos para aprender. Miguel Zabalza (2004), pesquisador da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, diz que olhando para trás, analisando os pontos fortes e fracos, é possível reajustar o trabalho e progredir.

Para isso vale lançar mão de anotações, fotos e gravações sobre aspectos ocorridos em sala para alimentar a reflexão. Segundo Zabalza, essa documentação transforma experiências e impressões em algo visível e que suporta análise. Há variadas maneiras de se avaliar um aluno com Necessidades Educacionais Especiais, mas é necessário

ênfatar a necessidade dos professores serem flexíveis em sua abordagem, como afirma Valle & Connor:

Os professores são encorajados a serem flexíveis e a contemplar a utilização de muitas formas de avaliação para assegurar que todos os alunos sejam capazes de demonstrar os seus conhecimentos e as suas habilidades. Cada opção melhora a escolha dos professores e todas as formas de avaliação têm valor potencial. (Valle & Connor, 2014, p. 174)

Ainda de acordo com os autores, “as pessoas podem ser tão significativamente diferentes quanto similares às pessoas sentadas ao lado delas” (Valle & Connor, 2004, p. 95). Para tornarem as relações de ensino e aprendizagem, de fato, inclusivas, os professores devem conhecer os estudantes e utilizar as informações para atualizar todos os aspectos inerentes à sua prática. Para tanto, identificar os “estilos de aprendizagem” das crianças pode colaborar para a compreensão e aproveitamento máximo das variadas formas de aprender.

Embora não se possa proporcionar todos esses estilos ao mesmo tempo, os professores podem incorporar escolhas e opções, em suas

aulas, que permitam que os estudantes se tornem conscientes de seus estilos de aprendizagem e de como melhor usá-los para aprender. (VALLE & CONNOR, 2014, p. 107)

Qualquer professor é capaz de identificar rapidamente o que um aluno não é capaz de fazer. Talvez o melhor caminho seja identificar as competências e as habilidades que a criança possui, redimensionando o currículo com relação às suas formas de exibição, flexibilizando o tempo para a realização das atividades e utilizando estratégias diversificadas.

O Currículo Municipal de Guararema busca garantir que a escola inclusiva continue em busca de estratégias que visem o atendimento adequado de todas as crianças, levando em conta a premissa de que cada uma delas aprende de forma particular e única. Esta escola deve ser entendida como a que acolhe estudantes, reconhecendo a diversidade humana, acreditando que as deficiências físicas ou sensoriais não impedem que haja sucesso nas relações de ensino e aprendizagem.



Gestão Curricular

A gestão curricular refere-se à forma como o currículo se realiza na unidade escolar. Sua consecução depende de como as equipes gestora e docente planejam, interpretam e desenvolvem a proposta curricular, levando em conta o perfil de seus estudantes, a infraestrutura, os recursos e as condições existentes na escola e no seu entorno social. A macrogestão envolve o planejamento de longo prazo; a micro compreende o planejamento de uma unidade ou até mesmo de uma aula. Ao planejar, é importante que todos:

Analise os eixos estruturantes, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu componente curricular;

Identifique as possíveis integrações entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu campo de experiência, componente curricular e das diferentes áreas do conhecimento;

Compreendam o papel que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento representa no conjunto das aprendizagens previstas para cada ano de escolaridade;

Avalie os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados em anos anteriores, tanto para diagnosticar em que medida já foram alcançados pelos estudantes, quanto para identificar como poderão contribuir para as aprendizagens seguintes;

Criem as estratégias de ensino, definindo o que vão realizar, o que esperam que seus estudantes façam e o tempo necessário para a execução das tarefas propostas, lembrando que a diversidade de atividades enriquece o currículo;

Assegurem que o conjunto de atividades propostas componham um percurso coerente, que permita aos estudantes construir todos os conhecimentos previstos para aquele ano de escolaridade;

Selecionem os materiais pedagógicos mais adequados para o trabalho com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, contemplando livros didáticos e recursos digitais;

Envolvam os estudantes em momentos de reflexão, discussão e análise crítica, para que também possam avaliar e contribuir com o seu próprio processo de aprendizagem;

Registrem o próprio percurso e o do estudante e verifiquem quais objetivos ainda não foram alcançados.

Fonte: Currículo da Cidade de São Paulo, 2019, p. 52 – 53.

A Área de Linguagens

As Linguagens são aqui entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

Essa premissa permeia o Currículo Paulista e contempla diferentes multissemiotes e multimeios ligados à realização de práticas sociais de linguagem. Quando exploradas e disseminadas na Educação Básica, concorrem para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso consciente, pelos estudantes, dessas linguagens e seus recursos.

Nesse sentido, o Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), organiza a área de Linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sentidos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo da Cidade de Guararema, no Currículo Paulista e referenciadas pela BNCC, definem as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.





Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: Currículo Paulista, p. 95 - 96

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa

4º ANO



Língua Portuguesa

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o currículo Paulista e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sustenta para o componente de Língua Portuguesa a perspectiva enunciativo-discursiva e retoma os Parâmetros Curriculares Nacionais para definir linguagem como:

[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BRASIL, 1998, p.20)

Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois, ao adotar essa perspectiva, toma a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente – Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica –, as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. As práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delineiam o caminho básico que as escolas precisam priorizar.

Falar, escrever, ler e escutar são ações que se concretizam nos variados campos da atividade humana, o que significa, por exemplo, compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva também enfatiza o fato de que as linguagens são uma construção humana, que se realizam em contextos históricos e culturais, e por isso são portadoras e constitutivas de identidade, que fazem a interação entre sujeitos que podem comunicar sentimentos, conhecimentos científicos, culturais, cibernéticos, entre outros, por meio de diferentes formas de linguagem: verbal (oral, escrita), corporal, visual, sonora, digital. Essas definições iniciais também colocam o texto, tomado sempre como gênero discursivo, no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de

atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2017, p.67).

A seleção dos gêneros de cada campo de atividade a serem trabalhados deve considerar os tradicionalmente abordados pela escola, mas também é fundamental contemplar aqueles resultantes de novas práticas de linguagem, potencializados pela tecnologia. Conforme a BNCC, cabe à escola:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p.67).

Dentre essas demandas, destaca-se a exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando os discursos de ódio diante do qual os argumentos pouco valem. Destaca-se também a possibilidade de o estudante assumir-se como sujeito a quem a tecnologia disponibiliza meios de se tornar produtor, de expor e fazer circular mais amplamente suas ideias, emoções, criações, formas de ver e sentir o mundo, o que traz junto a necessidade de se pensar ética e responsabilmente aquilo que torna público. Destaca-se, por fim, a exposição à diversidade cultural, como “forma de garantir ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (BRASIL, 2017, p.70). As tecnologias, em especial o ambiente digital, introduzem mudanças que devem ser consideradas em todo âmbito educacional para que se promovam formas diferenciadas de ensinar, voltadas a um currículo ajustado às necessidades da sociedade do século XXI. Ainda no que diz respeito às práticas de linguagem, o termo “multiletramentos”, cunhado para representar dois “multi” – a multiplicidade social, cultural e linguística presente na sociedade globalizada, e a multiplicidade

semiótica que constitui os textos que circulam dentro e fora da escola – foi criado pelo grupo conhecido como New London Group (GNL)³. Esses pesquisadores iniciam o manifesto buscando definir a missão da educação:

Se fosse possível definir a missão da educação, poderia se dizer que o seu objetivo fundamental é garantir que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem de maneira que seja possível participar plenamente sua vida pública, em comunidade e poder participar da vida econômica. O letramento cumpre papel importante nessa missão. A pedagogia é uma relação de ensino e aprendizagem com potencial para criação de condições de aprendizagem que levem à participação social plena e equitativa (NEW LODON GROUP, 1996, p.1).

No manifesto, o GNL expande a concepção sobre a prática do letramento na escola para dar conta de uma multiplicidade de discursos existentes na sociedade moderna, mudando o foco para a diversidade cultural e linguística de uma sociedade que se faz sempre mais plural e globalizada, que tem acesso a uma gama cada vez maior de textos. O grupo argumenta que é necessário levar em conta novas práticas de letramento, uma vez que as tecnologias multimidiáticas possibilitam o acesso a um número cada vez maior de textos que circulam no ambiente digital, em decorrência das novas possibilidades de comunicação e da diversidade linguística e cultural. Sendo assim, os multiletramentos podem acontecer com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e mesmo independentemente delas, dado que a confluência de linguagens (verbal – não verbal) ocorre também em materiais impressos, como pôsteres, peças de campanhas publicitárias, cartazes de reivindicações, outdoors. O uso do termo “confluência” deseja significar que as imagens e outras linguagens não são apenas ilustrativas, mas sim que, juntamente com o texto verbal, compõem um todo significativo cujo sentido é preciso que a escola compreenda para que os estudantes também o compreendam criticamente. Os pesquisadores acreditam que os educadores devem se debruçar sobre a questão social dos resultados da aprendizagem da linguagem, para repensar:

[...] premissas fundamentais para uma pedagogia voltada para o letramento, com a finalidade de influenciar as práticas que dão aos alunos habilidades e conhecimentos necessários para que alcancem suas aspirações [...] (NEW LODON GROUP, 1996, p.3)

Um conceito-chave na pedagogia dos multiletramentos é o de designer:

Somos herdeiros de padrões e de significados já convencionados, e ao mesmo tempo somos designers ativos de significados. E como designers de significados, somos designers de futuros sociais – de locais de trabalho, de cidadania e da comunidade (NEW LODON GROUP, 1996, p.4).

Essa perspectiva possibilita a professores e estudantes saírem do papel de receptores e passarem a ser também produtores de conhecimento significativo, não só dentro da escola, mas atingindo a comunidade como um todo. Cabe aqui refletir sobre como ocorre o funcionamento dos multiletramentos, para atender a toda complexidade que é o ambiente escolar. Rojo esclarece:

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: Eles são interativos; mais do que isso, colaborativos; Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p.22-23)

Para o funcionamento dos multiletramentos, a escola e seus professores – o de Língua Portuguesa, especialmente

– deverão estar abertos a mudanças. Precisarão compreender e valorizar o trabalho colaborativo entre os estudantes, entre professores, entre professores e estudantes, seja em sala de aula ou em outros espaços.

Os novos letramentos, portanto, são mais bem compreendidos em relação a um período histórico de desenvolvimento social, intelectual e tecnológico que vem acontecendo há várias décadas. Tais mudanças afetam profundamente os valores e as rotinas de uma educação convencional. A aprendizagem e a educação contemporâneas devem compreender os novos letramentos em relação ao que se denomina “nova técnica” e “novo ethos”. Sobre “nova técnica”, Lankshear e Knobel (2007, p.4) afirmam que, hoje, com computadores conectados à internet, alguém com conhecimentos básicos pode criar uma grande variedade de artefatos com um número finito de operações técnicas como “digitar, clicar, recortar, arrastar”. Dessa maneira, é possível criar, por exemplo, um texto multimodal e enviar para um grupo de pessoas, para uma comunidade ou rede, com quase nenhum custo. Desenvolvem-se, dessa forma, novas práticas de criação e de interpretação de textos, que deixam de implicar apenas texto verbal, mas que agregam imagens, em movimento ou estáticas, sons e várias outras possibilidades. Com relação ao “novo ethos”, Lankshear e Knobel (2007) explicam que as práticas sociais contemporâneas exigem novas formas de participação, que devem ser intensas e propiciar a colaboração, pois têm uma natureza distributiva que emerge de

esferas formais e não-formais de atividades do cotidiano digital, ou seja, as ações não acontecem apenas no plano físico, mas também no ciberespaço. As pessoas que operam nesse tipo de mentalidade reconhecem os dois espaços – o “físico” e o “virtual”. Isso implica mudança de postura, isto é, um “novo ethos”, que valoriza e leva à inclusão, à participação em massa e aos saberes distribuídos. A escola está se transformando e apresenta características dos dois tipos de mentalidade, mas é preciso que avance rapidamente, que se adapte e se aproprie de suas especificidades, compreendendo que é necessário acompanhar as mudanças e atentar às novidades. Com base nessas considerações e nesses pressupostos, o Currículo Paulista estabelece o alicerce do trabalho pedagógico: o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas vistas como elementos potenciais para o desenvolvimento dos multiletramentos.

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Essas competências pretendem garantir ao sujeito o direito a uma formação humana integral no contexto das experimentações básicas de linguagens, ao aprimoramento constante de saberes apreendidos durante a vida. São as linguagens que conferem sentido às práticas sociais e, no que diz respeito ao comprometimento pedagógico, é necessário considerar e entender a corresponsabilidade do ensino escolarizado à atuação desse sujeito como ser naturalmente social. A alfabetização, o letramento, o desenvolvimento de habilidades voltadas aos (novos) multiletramentos constituem alguns exemplos da aprendizagem que a escola pode assegurar ao estudante. O domínio dessas habilidades é fundamental para o desenvolvimento da autonomia crítica, criativa e reflexiva e para a constituição de um sujeito integral, inclusivo e, sobretudo, ético.



Língua Portuguesa na prática

Oralidade

O eixo oralidade está presente no cotidiano da sala, na dinâmica em que acontece a aula, nas oportunidades de turnos de fala entre professores e alunos, ao formular perguntas de acordo com o tema, na dinâmica da leitura em voz alta, atribuindo aspectos não linguísticos na fala como as expressões do rosto e do corpo, assim como a entonação da voz.

Outras situações cotidianas são previstas com foco na oralidade. Do 1º ao 5º ano está prevista a contação de histórias como objeto de conhecimento para que os alunos recontem oralmente as histórias lidas pelo professor, que reconstrua as características do texto. O 1º e o 2º ano aduzem a prática de textos de tradição oral para a compreensão do sistema de escrita alfabética, compreendendo esta como representação da oralidade, de como a escrita representa segmentos sonoros da fala, em textos como cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Do 3º ao 5º ano há um enfoque na prática da escuta de textos orais, como produção de jornais ou entrevistas, radiofônicas ou televisivas, debates e seminários.

O trabalho com a oralidade também deve ser dado a partir da análise de vídeos

e áudios com variação linguística, com a observação e comparação dos gêneros escritos ao trazer em versão multimídia.

É importante, ainda, nessa prática de linguagem, favorecer ao educando a compreensão da necessidade de vivenciar e observar situações cotidianas em que uso da modalidade oral da língua varia a fim de que o mesmo perceba que, dependendo do tipo de interação e características dos interlocutores, essa modalidade pode ser mais ou menos formal.



Gêneros

Para estabelecer o grau de dificuldade de habilidades contempladas de 1º e 2º ano, 3º ao 5º e 1º ao 5º ano, o Currículo da Cidade de Guararema foi elaborado com a progressão dos gêneros textuais, como elementos norteadores.

Dividido em quatro campos (vida cotidiana, artístico literário, vida pública e estudo e pesquisa) e a distinção dos gêneros entre os campos, cada série escolar possui um aprofundamento diferente em cada campo, conforme o nível de compreensão esperada pelos estudantes.

O currículo, assim como a BNCC, possui uma maior abordagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 3º ano), para o campo “artístico-literário”, voltado para a ludicidade infantil dos contos e gêneros da vida cotidiana, por estar mais próximo à realidade das crianças, mantendo uma evolução de aprofundamento entre o que eles já conhecem, que servirá como base para o desenvolvimento de outros gêneros.

Para 4º e 5º ano evidenciam-se o aprofundamento progressivo nos campos da vida pública, estudo e pesquisa. O trabalho com textos digitais é intensificado nestas séries, trazendo a observação da formatação dos mais diversos textos, de modo que o aluno consiga entender que a escolha da diagramação do conteúdo também é portadora de sentido. A leitura nos suportes digitais, traz condições e recursos diferentes: há a possibilidade de expandir e ocultar trechos dos textos, acessar links, infográficos etc.

O professor pode apresentar conteúdos digitais, sugerindo um debate sobre dimensões, como a maneira como são elaborados e os princípios éticos envolvidos, além de analisar a linguagem em si. Segundo o texto da Nova Escola, “BNCC na Prática: Língua Portuguesa”:

“Além disso, os textos digitais podem recorrer, tanto em sua composição quanto nos links que apresentem, a conteúdos dos mais diferentes tipos, incluindo áudios, vídeos, imagens etc., que ajudam a atribuir significado à mensagem. A Base não só considera esse potencial multissemiótico ou multimodal dos textos, como estimula seu estudo e produção, em classe.”



Produção textual

Para o desenvolvimento da competência escritora, o Currículo da Cidade de Guararema abrange as seguintes etapas da produção de texto: planejamento, produção textual, revisão e edição, abordados em processo.

Na etapa do planejamento, leva-se em conta situação comunicativa: o que, para quem e por que, as características do gênero, atribuindo uma função social. Trata-se também de uma organização prévia das informações e da elaboração de roteiros, seguida da produção textual que compreende a ação de produzir, aprimorando as informações, conectando as ideias. Neste momento também prevê a releitura durante a produção, o que já escreveu para manter a coerência, melhorar outros aspectos discursivos ou notacionais e ir modificando o que for necessário para que faça sentido.

A produção escrita deve ter uma finalidade de acordo com a sua situação comunicativa e função social, assim são propostos os trabalhos com gêneros textuais. Tanto na análise de um gênero, para aprofundamento e conhecimento deste, quanto na produção devem ser evidenciados:

- Enredo, mensagem, informação do texto;
- A finalidade deste texto, sua função comunicativa;
- Público leitor;
- Linguagem a ser utilizada;
- Outros elementos textuais também devem ser analisados de acordo com os objetivos de aprendizagem do docente:
- Aspectos discursivos;
- Diagramação.
-

Deve ser garantida uma autonomia progressiva na produção de cada gênero, conforme cada ano escolar e etapa, iniciando o professor como escriba, em duplas até o aluno produzir individualmente. No 1º ano propondo um trabalho em maior parte colaborativo entre os colegas e o professor. Nas demais séries esta estratégia é prevista em maior parte na introdução de um novo gênero, progredindo e estendendo as etapas em duplas e individualmente conforme o ano escolar.

A prática da produção coletiva garante a compreensão da transformação da linguagem oral para a linguagem escrita. Para propor o trabalho com reescrita, é preciso garantir algumas condições didáticas, como ler boas histórias e proporcionar um vocabulário rico, repertoriando os alunos para que possam utilizá-lo em suas produções.

A proposta do currículo, traz como enfoque a utilização de reescritas do campo artístico-literário de 1º ao 3º ano, pois ao escrever uma história conhecida o aluno se preocupa com a linguagem escrita, não com a criação. De acordo com o Guia de Orientações do Programa Ler e Escrever:

“A reescrita de histórias conhecidas é um importante procedimento didático para que os alunos aprendam a escrever narrativas: como conhecem o enredo e podem se apoiar no texto-fonte, o desafio refere-se à linguagem. Sua preocupação enquanto escrevem será buscar a melhor forma de contar aquela história, utilizando seu vocabulário, mesmo que algumas palavras sejam “emprestadas” da história ouvida”.

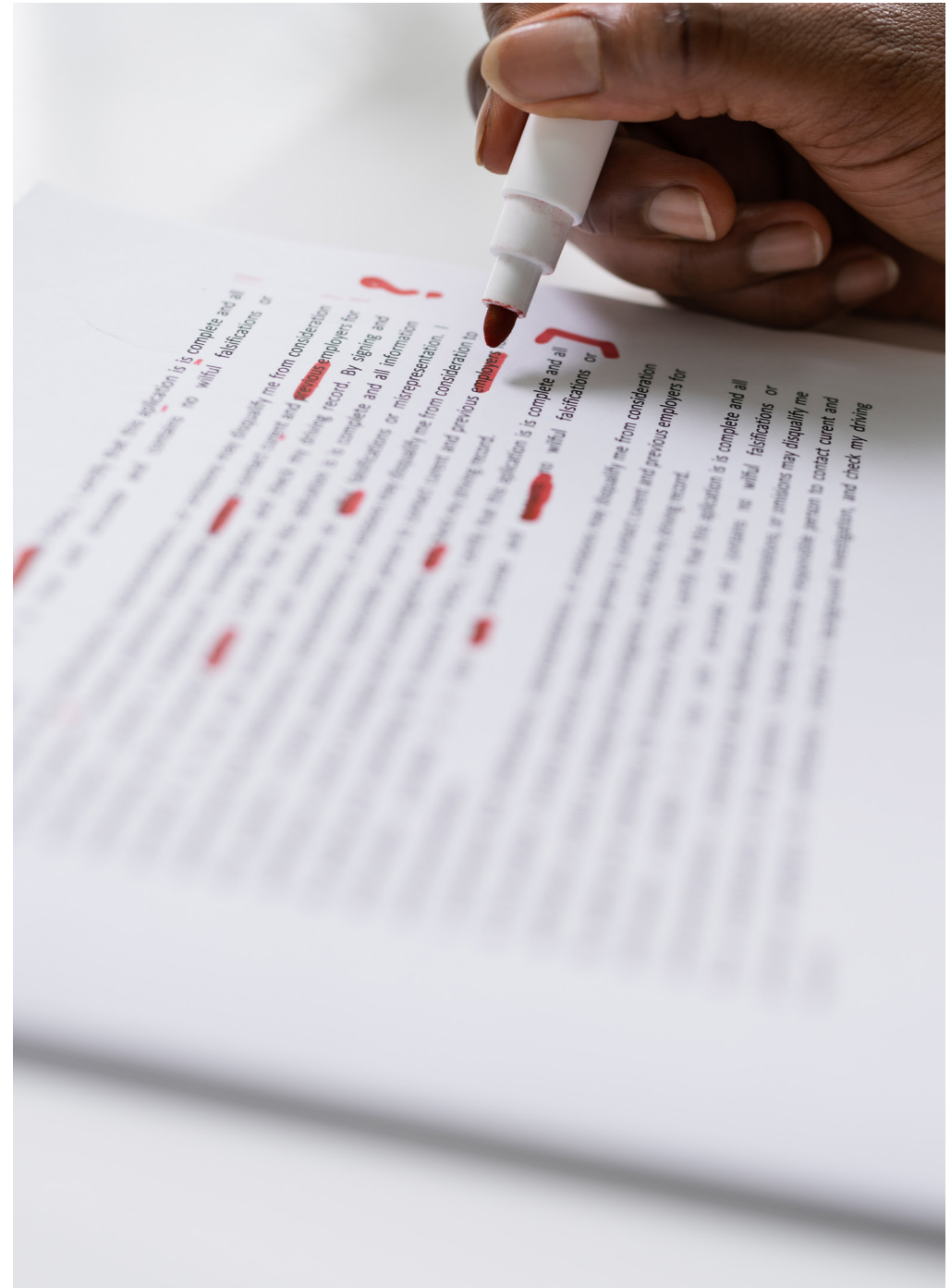
O reconto deve ser retomado oralmente, lembrando fatos importantes e realizando boas intervenções nesse processo. Como o objetivo principal da reescrita é o aprimoramento da linguagem escrita, não é necessário a reescrita do texto inteiro, o professor pode iniciar o trabalho com reescrita de um trecho de uma narrativa, realizando as intervenções necessárias para o avanço dos estudantes em produzir textos cada vez mais adequados em relação aos aspectos discursivos-textuais e notacionais-gramaticais.

A partir do 3º ano insere-se o trabalho progressivo de narrativas com autoria própria. A autoria exige que o aluno se comprometa com formas de expressar como vê o mundo e como se situa na sociedade. Saindo do seu mundo particular e se inserindo em contextos diversos que exigem reflexões e possibilitam discursos, considerando os contextos de produção, os destinatários, a circulação e o tema.

Revisão Textual

A revisão textual é imprescindível para a melhora das produções textuais produzidas pelos alunos, uma vez que busca a melhoria dos aspectos discursivos do texto, se este está bem escrito, se há mecanismos de ligação em todo o texto, ou seja, se há coesão e coerência. O texto deve possuir clareza em seu entendimento para quem faz e quem lê, deve trazer bem descritos os pontos principais.

Para esta análise o professor deve separar o texto em enunciados, com a limpeza de erros ortográficos (que serão trabalhados em outro momento), para que não se atente a eles nesta etapa. Definindo um objetivo por revisão, a partir dos aspectos textuais mais necessários a serem revisados no texto (coesão, coerência, diagramação, estrutura, pontuação, parágrafos), para que os alunos possam refletir sobre aspectos de melhorias, que devem ser revisados até que chegue na edição final.



Atividades permanentes/diárias

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Formação de leitor

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Manipule e leia material impresso diversificado;
- Leia e identifique as características, a função social e a finalidade do texto em diversos gêneros textuais;
- Explore na unidade escolar, acervo de obras de maior complexidade e volume;
- Conheça diversas histórias narradas pelo professor ou por recursos tecnológicos selecionados;
- Leia e selecione obras de autores consagrados da literatura infanto-juvenil indicando aos colegas essas obras a partir de opiniões e impressões pessoais.;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Leitura de imagens em narrativas visuais

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Apreciação estética/Estilo

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Utilize as rodas de conversa como meio para expressar sua opinião acerca do gênero trabalhado demonstrando conhecimento acerca da estrutura e características deste gênero. Discuta entre os colegas temas relevantes e de interesse comum abordados nos diversos gêneros;
- Registre informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa, anotando os pontos mais relevantes;
- Pratique a leitura de ilustrações e outros recursos gráficos em textos e analise a contribuição que estes recursos trazem para a compreensão mais significativa do texto;
- Pratique leitura autônoma de diferentes gêneros textuais, identificando ideia central, informações explícitas e inferindo informações implícitas;
- Compare textos impressos de temática e gêneros idênticos ou não, analisando semelhanças e diferenças entre estrutura, elementos e informações;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise os diferentes usos dos recursos de pontuação nos mais variados gêneros, observando o contexto em que estão, a intenção que devem produzir e a maneira como o autor quis passar suas ideias;
- Debata as características de cada texto, como o enredo, personagens, local ou a estrutura textual nas narrativas; Assunto principal, com quem aconteceu na notícia; Os sentimentos, os jogos de palavras rimas nos poemas e poesias; Relacione linguagem verbal e visual utilizada em quadrinhos;
- Expresse suas opiniões de roda de conversa, apresentando ideias sobre temas diversos e relatar experiências vividas e / ou atividades desenvolvidas em sala de aula, organizando a fala de acordo com a situação comunicativa, respeitando os turnos de fala entre os colegas e professores;
- Pratique a leitura de ilustrações e outros recursos gráficos em textos e analise a contribuição que estes recursos trazem para a compreensão mais significativa do texto;

Práticas de Linguagem

**Escrita
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF15LP05) Planejar, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Sublinhe e faça anotações de informações explícitas e implícitas durante a leitura de textos e enunciados, como procedimento para estabelecer relações entre o que está lendo e o que já foi lido, para resolver uma suposta contradição ou mesmo para estabelecer a relação entre diferentes informações veiculadas pelo texto;
- Interprete com autonomia enunciados escolares;
- Produza texto de acordo com a situação de comunicação, identificando o contexto, selecionando o tema, definindo a linguagem e organizando a estrutura;
- Pratique a leitura compartilhada de diversos gêneros textuais, para valorizar diferentes estilos, apreciar textos de qualidade e promover intercâmbio de ideias acerca do que foi lido;
- Realize constante reflexão sobre os gêneros já conhecidos, por meio de cartazes;
- Realize a leitura em voz alta com entonação, ritmo e ênfase;

Práticas de Linguagem

Escrita (compartilhada e autônoma)

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Aspectos (não linguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise os diferentes usos dos recursos de pontuação nos mais variados gêneros, observando o contexto em que estão, a intenção que devem produzir e a maneira como o autor quis passar suas ideias;
- Interprete com autonomia enunciados escolares;
- Construa mapas mentais com as informações relevantes de textos impressos ou digitais, construindo esquema que contenha uma sequência lógica;
- Recorra a lista de palavras exposto em sala para verificar a escrita de palavras com H inicial sem valor sonoro;
- Analise em material impresso diversificado, palavras com correspondências irregulares (som do z; som do s e h inicial);
- Pratique a leitura colaborativa de diferentes gêneros textuais que utilizam as pontuações (ponto final, vírgula, interrogação, exclamação, dois-pontos e travessão etc.) refletindo sobre o emprego delas para a leitura e compreensão do texto;

Práticas de Linguagem

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Contagem de histórias

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Identifique em textos de bons escritores conjunções e a relação que estabelece entre as partes do texto;
- Registre informações coletadas a partir de diversas fontes de pesquisa, anotando os pontos importantes;
- Organize apresentação, em forma de seminário, usando diferentes tipos de recursos, quando necessário, empregando introdução, desenvolvimento e conclusão para compartilhar conhecimento;
- Planeje e produza texto de acordo com a situação de comunicação;
- Escreva respostas respeitando os conceitos aprendidos, bem como contemplando o uso de pontuações como: ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação de forma correta. O uso de pontuação pode ser explorado em diversos momentos e atividades: nas leituras, cópias e produções coletivas, entre outros;

Práticas de Linguagem

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Variação linguística

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Forma de composição de gêneros orais

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Planejamento E Exposição oral

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Produza texto de acordo com a situação de comunicação, identificando o contexto, selecionando o tema, definindo a linguagem e organizando a estrutura;
- Revise individualmente ou em dupla produtiva a produção textual observando se as concordâncias nominais, ou seja, o emprego do artigo, substantivo e adjetivo nas frases, estão de acordo com a norma padrão garantindo a coesão no texto;
- Revise em dupla, as produções orais e escritas, observando se as concordâncias verbais estão de acordo com a norma padrão, ou seja, se está tendo uma concordância entre o verbo empregado e o pronome ou nome utilizado;
- Revise a produção, em dupla produtiva e posteriormente individual, fazendo as correções de reestruturações necessárias para que o texto cumpra sua finalidade comunicativa.

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

Morfologia/Morfossintaxe

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Pontuação

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

Forma de composição das narrativas

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Forma de composição de textos poéticos

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Vida cotidiana: Cartas (de reclamação, reivindicação solicitação e ao leitor)

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique as principais características, a função social e a finalidade proveniente do gênero carta;
- Explore textos do gênero carta (pessoal, ao leitor, reclamação, e-mail etc.) em livros, revistas, sites etc. no acervo digital na sala de informática da escola.
- Pesquise diferentes obras literárias na biblioteca ou sala de leitura da escola que utilizem o gênero carta em todas as suas vertentes, seja pessoal, ao leitor, reclamação etc.
- Compreenda a diagramação do gênero em: data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise o contexto social abordado nos diferentes tipos de cartas e reflita e discuta em roda de conversa sobre as problematizações delas decorrentes;
- Leia em voz alta cartas de reclamação e interprete-as reconhecendo aspectos próprios desse gênero textual destacando os recursos argumentativos. Faça uma lista com os argumentos selecionados separando-os em prós e contras. Deixe os argumentos expostos no mural da sala. Promova um debate entre os colegas a partir deste mural.
- Analise diferentes tipos de cartas (reclamação/reinvidicação/solicitação ou Ao leitor) identificando quem escreveu, para quem escreveu, para quem escreveu e o contexto social em que escreveu;
- Interprete expressões desconhecidas a partir do sentido do texto;
- Recupere relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos), pronominais ou referentes a adjetivos;

Práticas de Linguagem

Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Escrita colaborativa

(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Planejamento de texto

(EF15LP05) Planejar, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Reflita a partir das cartas de reclamação ou ao leitor sobre a presença da variação linguística, que pode revelar de onde o autor é, de acordo com as expressões ou palavras que utilizam, considerando todas as variedades como corretas. Construa um painel com estas variações que foram identificadas, separando-a por região ou lugar ao qual ela pertence e deixe exposto no mural da sala.
- Analise as partes que compõe uma carta de reclamação, reivindicação, solicitação ou Ao leitor, publicada em sites ou jornais e revistas que circulam na escola.
- Pesquise e compreenda a evolução histórica do gênero carta analisando as transformações ocorridas ao longo do tempo. Construa mapas mentais apresentando esta evolução.
- Localize e selecione informações explícitas e implícitas e de viés crítico nas cartas de reclamação.

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(Escrita compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão

temática e paragrafação
(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Produza sua própria carta de reclamação observando os aspectos críticos presente em sua escola, bairro, cidade, país e outros. Explore na produção o senso crítico e denunciativo presente neste gênero. Envie a carta ao órgão responsável para que a carta cumpra com sua função comunicativa e social.
- Revise a diagramação, sinais de pontuação e substituições lexicais da produção fazendo as correções necessárias para que o texto cumpra sua finalidade e objetivo.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Variação linguística

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Práticas de Linguagem

Análise linguística/semiótica

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Morfologia

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Vida cotidiana: Texto instrucional

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura
(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Identifique os diferentes tipos de textos instrucionais que circulam tanto na escola quanto em casa. Analise estes textos instrucionais reconhecendo suas características e sua finalidade.
- Identifique em textos instrucionais o contexto social, para quem e por quem foi escrito, para quê foi escrito, o objetivo principal e sua estrutura. Compare estas características com outros gêneros textuais que são utilizados e trabalhados em sala de aula.
- Explore materiais impressos de instruções de montagem e regras de jogos existentes na escola.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção

e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Manipule jogos eletrônicos na sala de informática, observe e assinale as características do gênero instrucional presente neles.
- Identifique a formatação própria dos textos instrucionais analisando em que modo aparecem os verbos (imperativo) e o que eles indicam, as instruções em passo a passo etc. Selecione os verbos mais recorrentes e fixe no painel da sala para servir como recurso de apoio.
- Utilize a função prática e o passo a passo dos textos instrucionais no contexto escolar, focando na execução de determinadas atividades presentes na rotina da escola, como brincadeiras, e jogos.
- Explore os recursos digitais da escola assistindo à programas e vídeos infantis com instruções de montagens de jogos e brincadeiras identificando as características e a finalidade do texto instrucional.

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento de texto

(EF15LP05) Planejar, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Formule diagramas, esquema ou mapa mental com as características de instrução de regra de jogo e exponha no mural da sala.
- Produza com autonomia textos instrucionais respeitando suas características e a sua finalidade, utilizando o vocabulário apropriado ao gênero, os conhecimentos linguísticos e gramaticais construídos.
- Revise em grupo, em pares ou individualmente o texto, refletindo sobre a função social e relevância prática dele no dia a dia.
- Recupere ideias apresentadas em seminários, exposições apresentações e palestras na escola em o/ou em outros ambientes de aprendizagem, que explorem o aspecto instrucional a e as selecione e utilize em sua produção de texto oral autônoma.

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Planeja e produza tutoriais de jogos e brincadeiras em áudio ou vídeo. Explore a finalidade comunicativa e prática deste gênero na realização deste tutorial explorando a oralidade e a finalidade comunicativa deste gênero (áudio/vídeo).

Práticas de Linguagem

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica

Objetos de conhecimento | Habilidades

Produção de texto oral

(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.

Variação linguística

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Forma de composição do texto

(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

Vida cotidiana: HQ (Histórias em quadrinhos)

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura
(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Pratique leituras colaborativas e autônomas de histórias em quadrinhos na sala de leitura e informática.
- Explore na biblioteca ou sala de leitura obras literárias de autores renomados (respeitando a faixa etária dos alunos) que utilizem este gênero textual.
- Localize as informações implícitas e explícitas do texto deste gênero.

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise em história em quadrinhos, as imagens e outros recursos multissemióticos. Reflita sobre a construção de sentido que eles agregam ao texto: os diferentes recursos de fala (balões de fala da personagem, cochicho, pensamento, grito, fala de mais de um personagem, representa que teve uma ideia, de dúvida, admirado, personagem está cantando, personagem está zangado) e diferentes valores expressivos da letra (letra tradicional, negrito, itálico e letra em tamanho menor).
- Identifique o humor, a crítica e ou a ironia nas histórias em quadrinhos que foram lidas e exploradas em sala.
- Observe em HQs (histórias em quadrinhos) a função do narrador.
- Examine fatores paralinguísticos na leitura do professor em sala como olhar, gestos, expressões.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento de texto

(EF15LP05) Planejar, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Utilize as rodas de conversa expressando a opinião e as impressões acerca das histórias em quadrinhos que foram trabalhadas, demonstrando conhecimento acerca da estrutura e características destas histórias. Discuta entre os colegas temas relevantes e de interesse comum abordados neste gênero.
- Analise tirinhas que contenham personagens que falam de acordo com as marcas de linguagem (do estado ou região, ou mesmo como Cebolinha e Chico Bento) relacionando os níveis da fala com a caracterização das personagens.
- Esquematize em grupo o que é preciso ter em uma HQ (quadrinhos sequenciais, onomatopeias, interjeições, balões de fala representados de acordo com o ato de fala do personagem, texto não verbal, etc) e socialize com os demais grupos.

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(Escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Construção do sistema alfabético/
Estabelecimento de relações
anafóricas na referenciação e
construção da coesão
- (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- Construção do sistema alfabético/
convenções da escrita
- (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação
- (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica

Objetos de conhecimento | Habilidades

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Morfologia

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Pontuação

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Vida pública: Cartas do leitor/Reclamação/Mídias

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão em leitura

(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Telejornais
- Manipule e leia materiais impressos de teor jornalístico que circulam em sua escola, bairro e cidade.
- Estabeleça oralmente expectativas em relação ao texto a partir da leitura do tema e subtema de notícias e reportagens.
- Identifique a função social do gênero notícia que circulam pelo meio impresso e digital.
- Explore em meios digitais as notícias acessando sites na sala de informática com acompanhamento do professor.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Leia e interprete em notícias as ideias centrais e informações implícitas e explícitas refletindo sobre o contexto social a que ela se refere.
- Expresse opiniões em roda de conversa acerca de temas polêmicos e relevantes para o cotidiano escolar. Realize uma assembleia para promover a discussão desses assuntos na escola.
- Explore textos informativos, jornalísticos e publicitários e procure distinguir fatos de opiniões e sugestões identificando as notícias falsas e sensacionalistas (Fake News).
- Elabore em grupo, lista de dicas para checagem de fatos e reportagens, para não cair em Fake News, como: qual a URL do site; qual a data da publicação; quem assinou; saiu em outro veículo, as legendas têm a ver com as fotos; se o site tem formatação estranha, muitas propagandas e se outras janelas se abrem automaticamente durante a leitura. Utilize a sala de informática para a realização desta etapa.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

**Produção de texto
(Escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Escrita colaborativa

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto

Edição de textos

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Organize painel de registro comparando e analisando opiniões contrárias e a favor. Deixe o painel exposto no mural da sala favorecendo o intercâmbio de informações e como apoio para a interpretação e construção do texto deste gênero.
- Argumente em roda de conversa sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em jornais (televisivo, impresso ou digital).
- Analise com autonomia notícias veiculadas pelo meio impresso ou digital, construa mapas mentais selecionando informações importantes do texto e que contribuam para sua compreensão. Procure expor e fazer veicular os mapas mentais pelo ambiente escolar.
- Examine com criticidade as formas de acesso à informação atualizada em jornais e revistas falados, televisionados, impressos, eletrônicos, selecione qual a vantagem/desvantagem de cada um construindo um painel e compartilhe no mural da sala.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Explore e conheça a estrutura de textos jornalísticos que utilizam-se de imagens (mapas, diagramas, gráficos e fotos) para o acesso de informações relevantes e identifique a que estas se referem e como é possível utilizá-las como ferramenta de análise crítica a partir do seu contexto social.
- Explore e observe imagens relacionando a fatos apresentados.
- Pesquise e analise o processo de construção e a estrutura dos telejornais.
- Leia e compare as principais diferenças e semelhanças nos canais de divulgação de notícias, seja impresso ou digital.
- Explore as ferramentas digitais utilizando softwares, programas de edição de texto explorando os recursos multissemióticos para editar e publicar os textos produzidos respeitando o veículo de circulação escolhido (jornal impresso, rádio, telejornal etc.).

Práticas de Linguagem

Produção de texto (Escrita compartilhada e autônoma)

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento do texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Planejamento e Produção de texto oral

(EFO4LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Selecione, por meio de pesquisa de campo, assuntos relevantes e elabore, em grupo, notícias de interesse da comunidade escolar a partir desta pesquisa. Divulgue nos murais de socialização e redes sociais da escola.
- Produza, com inferência do professor, trechos de notícias a partir de uma entrevista jornalística observando as características deste gênero.
- Planeje a escrita colaborativa e autônoma sobre as informações que poderão compor um jornal escolar.
- Leia e produza roteiros de notícias para um telejornal da escola, refletindo sobre as características específicas e a finalidade desse gênero.
- Revise a produção de notícias elaboradas tanto para o formato impresso ou digital, e as edite de forma colaborativa e com auxílio do professor

Práticas de Linguagem

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Variação linguística

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Apresente à comunidade escolar notícias para o telejornal da escola, previamente produzidas e revisadas com inferência do professor.
- Notícias radiofônicas
- Retome as etapas com foco na leitura, análise e identificação do gênero notícia trabalhadas no roteiro (acima) dos telejornais.
- Pesquise na sala de informática a criação e a história do rádio. Construa painéis e mapas mentais explorando a história e evolução deste meio de comunicação. Compartilhe estes trabalhos nos murais de socialização da escola.
- Identifique os elementos que fazem parte da composição e estrutura de notícias radiofônicas, reconhecendo a junção de texto escrito e oralidade, e também as finalidades e inter-relações próprias deste tipo de fonte jornalística.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica

Objetos de conhecimento | Habilidades

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Forma de composição do texto

(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Produza, com a supervisão e auxílio do professor, notícias radiofônicas para serem divulgadas no ambiente escolar, em seu bairro ou rádio local de sua cidade, utilizando as especificidades deste gênero.
- Revise a produção de notícias elaboradas tanto para o formato impresso ou digital, e as edite utilizando os recursos digitais de forma colaborativa e com auxílio do professor.

Artístico-literário: Texto teatral

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Textos dramáticos

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Explorar diversos slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil no cotidiano e de maneira específica;
- Leia slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil em leitura compartilhada/dupla/individualmente no formato impresso e digital, compreendendo o uso social
- Analise os conteúdos de anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil de forma impressa e digital, com inferência do professor quanto aos recursos de persuasão;

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Examine fatores paralinguísticos na leitura do professor como olhar, gestos, expressões;
- Identifique nos textos trabalhados em sala a composição do texto teatral (cenários, personagens, diálogos, cenas, falas) e as particularidades do discurso direto: pontuação (de acordo com a função de cada sinal) e verbos.
- Busque dentre os múltiplos significados de uma palavra ou expressão nos textos teatrais, aquele que está mais de acordo com o contexto.
- Explore o texto teatral e utilize-o como ferramenta de expressão e apreciação por meio da encenação teatral na escola e à comunidade local.
- Reconte oralmente texto literário que foram lidos pelo professor em sala.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.).

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique em textos teatrais a situação inicial, os principais acontecimentos que permitem o desenvolvimento, o clímax, a situação final e as características principais de cada momento do enredo.
- Examine nos textos teatrais a estrutura do discurso direto, identificando por cores diferentes: a fala do narrador e a fala de cada personagem e pontuações usadas por meio de jogos teatrais.
- Descreva as características dos personagens, comparando protagonista com os antagonistas. Construa painéis explorando a descrição e a comparação das características destes personagens e exponha no mural da sala.
- Represente cenas de textos teatrais em sala reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Escrita autônoma e compartilhada

(EF35LP26) Ler e compreender, com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compare, em dupla, dois trechos (discurso direto e indireto) e registre o que observaram de diferente. Reescreva, o trecho de um discurso direto, em discurso indireto. Deixe exposto no mural da sala como método de apoio para produção textual.
- Produza em grupos um texto teatral, analisando os marcadores de cena e de fala e as diferentes nuances nos diálogos e na encenação.
- Revise a produção por etapas: fazendo as correções de reestruturações necessárias para que o texto cumpra sua finalidade comunicativa; a paragrafação e pontuação e a revisão ortográfica.
- Apresente à comunidade escolar a encenação de textos teatrais de própria autoria ou releituras com foco em temas que sejam pertinentes aos alunos e ao contexto escolar.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Características da Conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Contagem de histórias

(EF15LP19) Recontar oralmente, sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Práticas de Linguagem

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Morfologia

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Discurso direto e indireto

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Formas de composição de narrativas

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Forma de composição de textos dramáticos

(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

Artístico-literário: Poemas (visuais e ciberpoemas)

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Leia, aprecie e declame no ambiente escolar poemas apropriados para esta faixa etária, utilizando a entonação adequada para a compreensão deste gênero.
- Explore na sala de leitura e utilize os recursos digitais disponíveis na escola para ler e apreciar obras literárias e músicas populares com teor poético identificando as principais características deste gênero textual.
- Observe a linguagem poética nos poemas e canções, compreendendo a função das rimas e alterações na sonoridade.

Práticas de Linguagem

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Decodificação/Fluência de leitura

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Examine fatores paralinguísticos na leitura do professor em sala como olhar, gestos, expressões;
- Explore leituras (impressa e digital) de textos multissemióticos na sala de leitura e informática.
- Pesquise na sala de leitura e informática poemas em revistas, sites, livros e escolha um para declamar em sala aos colegas, utilizando a entonação e o aspecto interpretativo próprio deste gênero.
- Conheça em sites o formato dos ciberpoemas, identificando e analisando suas características, o aspecto lúdico do brincar com as palavras e as imagens dispostas de maneira dinâmica na tela.
- Identifique e analise os recursos expressivos apresentados no poema visual e ciberpoema.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Apreciação estética/Estilo

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Leitura colaborativa e autônoma

(EF35LP27) Ler e compreender, com autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Analise informações explícitas e implícitas a partir da leitura de poema visual e ciberpoema em sala.
- Produza poema (visual ou ciberpoema) de acordo com as características do gênero e sua finalidade comunicativa.
- Revise a produção por etapas: fazendo as correções de reestruturações necessárias para que o texto cumpra sua finalidade comunicativa, observando o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
- Edite e revise na sala de informática juntamente com o professor, o poema visual ou ciberpoema utilizando softwares, explorando os recursos multissemióticos disponíveis e compartilhe no mural de socialização e redes sociais da escola.

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Escrita autônoma

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Utilização de tecnologia digital

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Análise linguística/semiótica

Objetos de conhecimento | Habilidades

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Performances orais

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Declamação

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Forma e composição de textos poéticos

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Forma de composição de textos poéticos visuais

(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

Artístico-literário: Narrativas (Contos de artimanha)

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Decodificação/Fluência de leitura
(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Contos de artimanha

- Pratique leituras colaborativas e autônomas de diferentes narrativas, como: conto de artimanha, contos de medo, contos de aventura, mitos africanos e indígenas, crônicas etc.
- Faça leitura em voz alta, observando a entonação, respeitando a pontuação.
- Explore na sala de leitura obras literárias que apresentem contos de artimanha identificando as características, a função social e a finalidade deste texto.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Estratégia de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Localize as informações implícitas e explícitas dos contos de artimanha. Identifique os personagens principais e secundários (protagonista e antagonista) descrevendo suas características. Monte um painel identificando os personagens pelas principais características e deixe exposto no mural da sala.
- Examine fatores paralinguísticos na leitura do professor em sala como olhar, gestos, expressões.
- Explore a dimensão lúdica, o humor e a crítica social presente em contos de artimanha e compartilhe em roda de conversa suas impressões.
- Analise o contexto social dos contos de artimanha relacionando o aspecto da artimanha/esperteza ligada à questões sociais (fome, pobreza, desemprego, miséria etc.). Promova um debate envolvendo a escola acerca desta problemática.

Práticas de Linguagem

**Leitura/escuta
(compartilhada e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Leitura colaborativa e autônoma

(EF15LP16) Ler e compreender, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Explore em contos de artimanha a leitura de textos multissemióticos;
- Analise conto de artimanha, identificando a situação inicial, os principais acontecimentos que permitem o desenvolvimento, o clímax, a situação final e as características principais de cada momento do enredo por meio de jogos teatrais.
- Examine em conto de artimanha, a estrutura do discurso direto, identifique a fala do narrador e a fala de cada personagem e as pontuações utilizadas sublinhando no texto. Elabore as falas dos personagens contando o que eles falaram (discurso indireto) no lugar das falas diretas (discurso direto).
- Faça uma lista de verbos que indicam que algum personagem irá começar um discurso, elabore um cartaz com estes verbos e deixe exposto no mural da sala.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento do texto

(EF15LP05) Planejar, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de texto

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Produza um conto de artimanha respeitando as características do gênero. Pratique a revisão da produção textual, seja em grupo, dupla ou individualmente. Elabore um livro da turma com estes contos para que seja manuseado e apreciado pelos demais alunos da escola na sala de leitura.
- Utilize os contos de artimanha na dramatização e encenação teatral no ambiente escolar explorando o carácter comunicativo e expressivo do teatro.

Práticas de Linguagem

Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Escrita autônoma e compartilhada

(EF35LP26) Ler e compreender, com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da Conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Contagem de histórias

(EF15LP19) Recontar oralmente, sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Práticas de Linguagem

**Análise linguística/semiótica
(Ortografização)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético e da ortografia

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Discurso direto e indireto

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Formas de composição de narrativas

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa: Texto expositivo de divulgação científica/Verbetes

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(Escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Produção de textos

(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

Escrita autônoma

(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Contos de artimanha

- Pratique leituras colaborativas e autônomas de diferentes narrativas, como: conto de artimanha, contos de medo, contos de aventura, mitos africanos e indígenas, crônicas etc.
- Faça leitura em voz alta, observando a entonação, respeitando a pontuação.
- Explore na sala de leitura obras literárias que apresentem contos de artimanha identificando as características, a função social e a finalidade deste texto.

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(Escrita compartilhada
e autônoma)**

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento do texto do texto

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de texto

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Localize as informações implícitas e explícitas dos contos de artimanha. Identifique os personagens principais e secundários (protagonista e antagonista) descrevendo suas características. Monte um painel identificando os personagens pelas principais características e deixe exposto no mural da sala.
- Examine fatores paralinguísticos na leitura do professor em sala como olhar, gestos, expressões.
- Explore a dimensão lúdica, o humor e a crítica social presente em contos de artimanha e compartilhe em roda de conversa suas impressões.
- Analise o contexto social dos contos de artimanha relacionando o aspecto da artimanha/esperteza ligada à questões sociais (fome, pobreza, desemprego, miséria etc.). Promova um debate envolvendo a escola acerca desta problemática.

Práticas de Linguagem

**Produção de textos
(Escrita compartilhada
e autônoma)**

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Explore em contos de artimanha a leitura de textos multissemióticos;
- Analise conto de artimanha, identificando a situação inicial, os principais acontecimentos que permitem o desenvolvimento, o clímax, a situação final e as características principais de cada momento do enredo por meio de jogos teatrais.
- Examine em conto de artimanha, a estrutura do discurso direto, identifique a fala do narrador e a fala de cada personagem e as pontuações utilizadas sublinhando no texto. Elabore as falas dos personagens contando o que eles falaram (discurso indireto) no lugar das falas diretas (discurso direto).
- Faça uma lista de verbos que indicam que algum personagem irá começar um discurso, elabore um cartaz com estes verbos e deixe exposto no mural da sala.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Objetos de conhecimento | Habilidades

Características da conversação espontânea

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Relato oral/Registro formal e informal

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Oralidade pública/Intercâmbio convencional em sala de aula

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Compreensão de textos orais

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Escuta de textos orais

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Produza um conto de artimanha respeitando as características do gênero. Pratique a revisão da produção textual, seja em grupo, dupla ou individualmente. Elabore um livro da turma com estes contos para que seja manuseado e apreciado pelos demais alunos da escola na sala de leitura.
- Utilize os contos de artimanha na dramatização e encenação teatral no ambiente escolar explorando o carácter comunicativo e expressivo do teatro.

Práticas de Linguagem

Oralidade

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Planejamento e Exposição oral

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita

(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

Forma de composição dos textos /Coesão e articuladores

(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Língua Portuguesa na prática

Análise linguística e semiótica

Nos currículos do 1º e 2º ano as práticas de análise linguística e semiótica encontram-se a maior parte do conteúdo unificado ao trabalho com os gêneros, pois trata-se de assuntos específicos à alfabetização. Do 3º ao 5º ano, o conteúdo relacionado à pontuação em análise linguística e semiótica, encontra-se unificado ao trabalho com os gêneros.

Já os conteúdos relacionados à morfologia/morfossintaxe, acentuação, classificação e ortografização estão divididos em duas tabelas: ortografia e gramática. Ambas estão elencadas separadamente devido a hierarquização de conteúdos, que podem variar da ordem de gêneros textuais trabalhadas em sala de aula durante o ano letivo. Destarte, os conteúdos de ortografia e gramática devem permear e dar suporte ao

Gramática

Os conteúdos de gramática foram separados por série, seguindo grau de complexidade e dando maior ênfase a partir do 3º ano.

No Currículo da Cidade de Guararema o trabalho com aspectos gramaticais é um instrumento de apoio para discussões e reflexões sobre a organização funcional da língua, como meio de melhorar a qualidade da produção linguística, tornando essencial na revisão, reescrita e reestruturação de textos.

trabalho com os gêneros textuais, pois, quanto maior sua compreensão sobre esta, maior será sua capacidade de fluência leitora e escritora.

Essa prática de linguagem prevê um trabalho de reflexão e uso de recursos linguísticos que contribuem para a construção de textos, sejam eles orais ou escritos.

Esses recursos envolvem conhecer e caracterizar gêneros textuais, refletir sobre normas linguísticas em função do gênero estudado e dominar a norma ortográfica e os padrões de escrita tendo em vista o leitor e a qualidade do texto.

Desta forma o professor deve unificar as práticas de trabalho de ortografia e de gramática ao gênero que está trabalhando em sala de aula, partindo da análise e reflexão do gênero trabalhado e sistematizando para o fechamento.

A proposta é que a gramática seja compreendida em seu funcionamento e que não seja tratada como um conteúdo em si, de maneira descontextualizada das práticas sociais. A memorização de regras deve ser substituída pela compreensão das formas de uso, de acordo com a situação.

Todos os conteúdos gramaticais devem partir de um trabalho com texto que propicie sua reflexão, porque são nos gêneros textuais que a língua se concretiza.



Análise Linguística: Gramática

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Encontro vocálico;
Ditongo, tritongo e hiato;
Acento agudo e circunflexo;
Acento tônico e Sílaba tônica;
Oxítonas;
Paroxítonas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Encontro vocálico

- Identifique a função das vogais e semivogais dentro da sílaba.
- Compreenda que encontro vocálico é o encontro de vogais e semivogais que são classificados em ditongos, tritongos e hiatos.
- Construa mapas mentais explicando os encontros vocálicos e deixe fixado no mural da sala.
- Selecione e analise em textos a presença dos encontros vocálicos grifando-os e separando corretamente em sílabas.
- Pratique jogos de encontros vocálicos para compreensão e fixação do conteúdo.
- Empregue nas produções escritas o uso correto dos encontros vocálicos e sua separação silábica.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Encontro vocálico;
Ditongo, tritongo e hiato;
Acento agudo e circunflexo;
Acento tônico e Sílaba tônica;
Oxítonas;
Paroxítonas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Ditongo, tritongo e hiato

- Compreenda o conceito de ditongo, tritongo e hiato e a regra de separação silábica.
- Compreenda a separação de sílabas em encontros vocálicos observando que as vogais em ditongos e tritongos não se separam e em hiatos as vogais ficam em sílabas separadas.
- Analise os ditongos, tritongos e hiatos utilizando a música e a escrita como suporte para a identificação.
- Selecione as palavras com ditongo, tritongo e hiato e construa tabelas e esquemas para serem expostos no painel da sala.
- Explore jogos digitais que possibilitem ao aluno compreender o comportamento dos ditongos AI, EI, OU na escrita.
- Pratique jogos gramaticais que procurem diferenciar os ditongos, tritongos e hiatos.
- Empregue nas produções escritas a separação silábica correta dos ditongos, tritongos e hiatos.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Encontro vocálico;
Ditongo, tritongo e hiato;
Acento agudo e circunflexo;
Acento tônico e Sílaba tônica;
Oxítonas;
Paroxítonas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Acento agudo e circunflexo

- Compreenda que o acento agudo é utilizado na representação das vogais abertas e o acento circunflexo é utilizado na representação das vogais fechadas presentes na sílaba mais intensa (tônica).
- Compare palavras que recebam o acento agudo e acento circunflexo observando o som aberto e som fechado. Divida estas palavras em dois grupos e deixe exposto no mural da sala.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos que utilizam o emprego dos acentos agudos e circunflexos para compreensão e fixação do conteúdo.
- Analise em textos o emprego do acento agudo e circunflexo e reflita sobre o efeito do acento na pronúncia e sentido da palavra no texto.
- Empregue nas produções escritas o uso correto dos acentos agudos e circunflexos.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Encontro vocálico;
Ditongo, tritongo e hiato;
Acento agudo e circunflexo;
Acento tônico e Sílaba tônica;
Oxítonas;
Paroxítonas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Acento tônico e sílaba tônica

- Compreenda que a sílaba tônica é a sílaba emitida sonoramente com mais ênfase, e, portanto, ocorre uma vez dentro da palavra e que a partir do acento tônica é possível classificar as palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Conheça a classificação das sílabas tônicas compreendendo o conceito de oxítona, paroxítona e proparoxítona e a utilização da acentuação nestas palavras.
- Utilize a leitura de palavras em voz alta explorando o aspecto sonoro de identificação da sílaba com o som mais forte (tônica).
- Identifique a sílaba tônica em textos lidos com autonomia sublinhando esta sílaba no texto.
- Pratique jogos textuais que permitam a identificação da sílaba tônica.
- Construa listas e mapas mentais explorando a classificação da palavra a partir da sílaba tônica.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais apresentando as classificações a partir da sílaba tônica.
- Utilize jogos digitais para compreensão e fixação do conteúdo.
- Analise em textos e classifique as palavras de acordo com a sílaba tônica. Observe a função que a classificação cumpre para a leitura e interpretação do texto.
- Empregue nas produções escritas o uso correto do acento tônico e sílaba tônica favorecendo a compreensão e leitura do texto.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Encontro vocálico;
Ditongo, tritongo e hiato;
Acento agudo e circunflexo;
Acento tônico e Sílaba tônica;
Oxítonas;
Paroxítonas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Oxítonas

- Compreenda o conceito de oxítonas.
- Analise a classificação das sílabas tônicas compreendendo o conceito de oxítona e a utilização da acentuação nestas palavras.
- Utilize jogos para identificar e analisar o acento gráfico correto que será utilizado nas palavras oxítonas.
- Questione e reflita sobre o que são as oxítonas explanando por meio de exemplos.
- Construa listas e mapas mentais com oxítonas escritas corretamente.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Analise em textos a acentuação das palavras classificadas como oxítonas e reflita sobre o efeito do acento na pronúncia na palavra.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

Conteúdo

Sílabas/Acentuação

Encontro vocálico;
Ditongo, tritongo e hiato;
Acento agudo e circunflexo;
Acento tônico e Sílaba tônica;
Oxítonas;
Paroxítonas.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Paroxítonas

- Compreenda o conceito de paroxítonas.
- Analise a classificação das sílabas tônicas compreendendo o conceito de paroxítonas e a utilização da acentuação nestas palavras.
- Utilize jogos para identificar e analisar o acento gráfico correto que será utilizado nas palavras paroxítonas
- Questione e reflita sobre o que são as paroxítonas explanando por meio de exemplos.
- Construa listas e mapas mentais com paroxítonas escritas corretamente.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Analise em textos a acentuação das palavras classificadas como paroxítonas e reflita sobre o efeito do acento na pronúncia na palavra.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Conteúdo

Substantivos

Concreto e abstrato;
Concordância nominal.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Concreto e abstrato

- Compreenda que Substantivos abstratos são palavras que designam seres sem existência própria, que dependem de outros seres para existirem e substantivos concretos têm existência própria.
- Identifique textos em que há a presença de substantivos abstratos e/ou concretos, marcando estas palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia.
- Analise em texto a função dos substantivos abstratos e concretos na construção do texto.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Separe as palavras em listas de acordo com sua classificação.
- Pratique jogos de stop para compreensão e fixação do conteúdo.
- Identifique em texto, sublinhando ou circulando, com cores diferentes a substantivos concretos e abstratos e socialize com o grupo.
- Classifique os substantivos em concreto e abstrato.
- Empregue os substantivos nas produções escritas.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Conteúdo

Substantivos

Concreto e abstrato;
Concordância nominal.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Concordância nominal

- Compreenda que na concordância nominal os modificadores do substantivo (artigo, pronome, numeral, adjetivo) concordam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) com o substantivo.
- Compreenda que substantivo, adjetivo e artigo são grupos nominais, no qual o substantivo tem papel central, nomeando seres, o adjetivo dá-lhe características e o artigo determina ou indetermina, a depender do efeito de sentido pretendido.
- Reflita sobre a mudança do artigo para concordar com o substantivo, analisando sua aplicação em texto.
- Identifique em textos erros propositais de uso, corrigindo-os e em seguida debate com os colegas refletindo sobre o seu uso.
- Reescreva trechos de textos variando gênero, número dos substantivo, artigo e adjetivos e analise a concordância nominal e os efeitos de sentidos.
- Aplique no texto em discurso direto e não direto a concordância nominal.
- Revise, em dupla, trecho selecionado de texto de aluno, os aspectos em que precisam ser revistos em relação a concordância nominal (combinação do substantivo com artigo, o numeral o adjetivo) e socialize com o grupo comentando as alterações que fizeram, o aprenderam e o que ainda precisam melhorar.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto da concordância nominal.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

Adjetivos

Locução adjetiva;

Grau do adjetivo: comparativo.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Locução adjetiva

- Compreenda o conceito de locução adjetiva.
- Leia e explore textos procurando compreender que a locução adjetiva é uma expressão representada por mais de uma palavra e que tem valor de adjetivo.
- Revise o que aprendeu sobre preposição e substantivo para a fixação do conceito de locução adjetiva.
- Identifique textos em que há a presença de locuções adjetivas e selecionando-as, construa listas e cartazes para fixação do conteúdo.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos para a compreensão e fixação do conteúdo.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto das locuções adjetivas.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Conteúdo

. Adjetivos

Locução adjetiva;

Grau do adjetivo: comparativo

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Grau do adjetivo: comparativo

- Compreenda e identifique em textos o grau comparativo do adjetivo.
- Analise em textos se o grau comparativo do adjetivo representa superioridade, inferioridade ou igualdade (é mais, é menos, é tão).
- Identifique o grau comparativo dos adjetivos em textos trabalhados em sala analisando e compreendendo sua função para o sentido do texto.
- Construa listas selecionando os adjetivos a partir do grau comparativo (inferioridade, superioridade ou igualdade).
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Explore jogos que trabalhem o emprego dos adjetivos no modo comparativo.
- Identifique o grau comparativo dos adjetivos em textos trabalhados em sala analisando e compreendendo sua função para o sentido do texto.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos adjetivos no grau comparativo.

Conteúdo

Artigo Definido e Indefinido

Numeral Multiplicativo; Fracionário.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Artigo definido e indefinido

- Compreenda que artigo definido é a palavra que define um substantivo, informando seu gênero e número (o, a, as, os) e artigo indefinido também informa o gênero e número dos substantivos, porém sem defini-los (um, uma, uns, umas).
- Analise em textos a presença de artigos definidos e indefinidos, marcando -os com cores diferentes, com intervenção do professor e progressivamente com autonomia.
- Identifique e classifique os artigos em definido e indefinido.
- Reflita e discuta em grupo sobre o uso dos artigos definidos e indefinidos para determinado sentido.
- Analise em texto o emprego dos artigos e discuta em pares se a troca deles dentro do mesmo texto mudaria o sentido do texto.
- Produza frases empregando cada tipo de artigo e depois socialize com o grupo.

Multiplicativo/Fracionário

- Descreva situações de uso dos numerais no cotidiano.
- Compreenda que numeral multiplicativo indica contagens multiplicativas (triplo, duplo, dobro, sêxtuplo...) e
- Fracionário expressar parte de um todo ou porções fracionadas (terço, quinto, oitavo...).
- Identifique textos em que há a presença de numeral, marcando os números ou palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos de numeral para compreensão e fixação do conteúdo.
- Reflita e socialize com o grupo situações de uso de cada tipo de numeral estudado.
- Identifique em textos, numeral classifique – os.
- Analise em texto o emprego do numeral e discuta em pares a função dele na construção do texto.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Conteúdo

Pronome

Pronome pessoal caso reto;
Pronome possessivo;
Pronomes demonstrativos (este/esta/esse/essa/isto/aquilo...);
Pronome pessoal caso oblíquo - singular e plural (me, se, te, lhe, o, a, nos, vos, lhes, etc).

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Pronome pessoal caso reto

- Compreenda a função dos pronomes pessoais e os conceitos de sujeito e predicado na análise de uma oração.
- Compreenda que os pronomes pessoais do caso reto substituem os substantivos assumindo a função de sujeito na oração.
- Construa mapas mentais e listas selecionando os pronomes pessoais do caso reto e deixe exposto no mural da sala.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos gramaticais para compreensão e fixação do conteúdo.
- Compare e diferencie os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo e sua função de coesão dentro do texto.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos pronomes pessoais do caso reto.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Conteúdo

Pronome

Pronome pessoal caso reto;
Pronome possessivo;
Pronomes demonstrativos (este/esta/esse/essa/isto/aquilo...);
Pronome pessoal caso oblíquo - singular e plural (me, se, te, lhe, o, a, nos, vos, lhes, etc).

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Pronome possessivo

- Compreenda que pronome possessivo são aqueles que acompanham ou substituem o substantivo indicando o sentido de posse.
- Identifique em textos os pronomes possessivos grifando-os.
- Analise em textos a pessoa gramatical a que se refere o pronome. Observe se o gênero e o número concordam com o objeto possuído.
- Construa mapas mentais e listas selecionando os pronomes possessivos e deixe exposto no mural da sala.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos para compreensão e fixação do conteúdo.
- Compare e diferencie os pronomes possessivos com outros pronomes.
- Analise em textos a sua função de coesão dentro do texto.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos pronomes possessivos.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Conteúdo

Pronome

Pronome pessoal caso reto;
Pronome possessivo;
Pronomes demonstrativos (este/esta/esse/essa/isto/aquilo...);
Pronome pessoal caso oblíquo - singular e plural (me, se, te, lhe, o, a, nos, vos, lhes, etc).

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Pronomes demonstrativos

- Compreenda que os pronomes demonstrativos são aqueles que indicam o lugar em que uma pessoa ou objeto se encontra.
- Observe como os pronomes demonstrativos são empregados.
- Construa mapas mentais e listas selecionando os pronomes demonstrativos e deixe exposto no mural da sala.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos gramaticais para compreensão e fixação do conteúdo.
- Compare e diferencie os pronomes demonstrativos com outros pronomes.
- Analise em textos a sua função de coesão dentro do texto.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos pronomes demonstrativos.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Conteúdo

Pronome

Pronome pessoal caso reto;
Pronome possessivo;
Pronomes demonstrativos (este/esta/esse/essa/isto/aquilo...);
Pronome pessoal caso oblíquo - singular e plural (me, se, te, lhe, o, a, nos, vos, lhes, etc).

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Pronome pessoal caso oblíquo

- Compreenda que os pronomes pessoais do caso oblíquo exercem a função de complemento da oração e se classificam como átonos e tônicos.
- Observe os pronomes pessoais do caso e oblíquo e sua função de coesão dentro do texto.
- Construa mapas mentais e listas selecionando os pronomes pessoais do caso oblíquo classificando-os em átonos e tônicos e deixe exposto no mural da sala.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos gramaticais para compreensão e fixação do conteúdo.
- Compare e diferencie os pronomes pessoais do caso oblíquo com outros pronomes.
- Analise em textos a sua função de coesão dentro do texto.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos pronomes pessoais do caso oblíquo.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

Conteúdo

Verbo

Verbos terminados em ãO/AM;
Verbo no modo indicativo;
Verbos (que indicam ações e que indicam estado);
Concordância verbal.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Verbos terminados em ãO/AM

- Compreenda que as formas verbais, no tempo futuro, terminadas em sílabas tônicas, são escritas com ãO e as formas verbais, nos tempos presente e passado, terminadas em sílabas átonas são escritas com AM.
- Analise em textos o uso de ãO e AM nas palavras e indique se são verbos ou não.
- Identifique as terminações usadas na conjugação da 3ª pessoa do plural no pretérito e no futuro do indicativo.
- Produza oralmente duplas de frases para que o colega registre e circule as terminações AM (passado) e ãO (futuro) e depois troca as funções e repita a atividade.
- Reescreva trecho de texto trocando o discurso no tempo passado para o tempo futuro.
- Revise, em dupla, o trecho nos aspectos em que precisam ser revistos em relação a concordância e o uso correto do ãO. Socialize com o grupo comentando as alterações que fizeram, o que aprenderam e o que ainda precisam melhorar.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

Conteúdo

Verbo

Verbos terminados em ãO/AM;
Verbo no modo indicativo;
Verbos (que indicam ações e que indicam estado);
Concordância verbal.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Verbo no modo indicativo

- Compreenda que verbo no modo indicativo indica uma certeza, uma realidade, algo que de fato acontece, aconteceu ou acontecerá.
- Leia em textos em colaboração com o professor e progressivamente com autonomia, o que indica fatos que certamente já aconteceram, acontecerá ou aconteceu.
- Analise em texto, o emprego dos verbos no modo indicativo e discuta em roda de conversa a função dele na construção do texto.
- Localize em texto erros propositais de uso, corrigindo-os e em seguida debate com os colegas refletindo sobre o seu uso.
- Identifique as terminações usadas na conjugação da 3ª pessoa do plural no pretérito e no futuro do indicativo.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

Conteúdo

Verbo

Verbos terminados em ão/am;
Verbo no modo indicativo;
Verbos (que indicam ações e que indicam estado);
Concordância verbal.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Verbos (ação/estado)

- Compreenda que verbos são palavras que indicam acontecimentos representados no tempo, como uma ação e um estado.
- Cite em roda de conversa algumas atividades do seu cotidiano que indicam ações.
- Identifique em textos palavras que indicam ações e estado.
- Analise em listas de verbos no infinitivo as suas terminações e classifique-os em 1ª, 2ª ou 3ª conjugação.
- Examine textos em que há a presença de verbos, marcando estas palavras com intervenção do professor e progressivamente com autonomia.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Analise e classifique os verbos em ação e estado.

Objetos de conhecimento | Habilidades

(EFO4LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

Conteúdo

Verbo

Verbos terminados em ãO/AM;
Verbo no modo indicativo;
Verbos (que indicam ações e que indicam estado);
Concordância verbal.

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

Concordância verbal

- Compreenda que concordância verbal é a relação estabelecida de forma harmônica entre sujeito e verbo, ou seja, quando o sujeito está no singular, o verbo também deve estar; quando o sujeito estiver no plural, o verbo também estará.
- Reflita que os verbos devem concordar em gênero e número com o sujeito a que se referem.
- Circule os verbos do fragmento do texto e sublinhe o sujeito ao qual está ligado.
- Faça a correção coletiva da prática anterior socializando suas análises.
- Analise a partir da leitura colaborativa de textos a presença e a função da concordância verbal.
- Localize em textos erros propositais de uso, corrigindo-os e em seguida debate com os colegas refletindo sobre o seu uso.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto da concordância verbal.
- Revise, no coletivo, texto de aluno, selecionado pelo professor, os aspectos em que precisam ser revistos em relação a concordância verbal.

Conteúdo

Advérbio

Advérbio/locução adverbial;
Grau do advérbio: comparativo e superlativo.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Advérbio/Locução Adverbial

- Compreenda que advérbios são palavras que indicam uma circunstância e que podem modificar um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio.
- Observe e analise as locuções adverbiais que ocorrem quando duas ou mais palavras exercem a função de advérbio podendo expressar o mesmo sentido destes.
- Identifique os advérbios em textos trabalhados em sala analisando e compreendendo sua função para o sentido do texto.
- Construa mapas mentais e listas selecionando os advérbios e as locuções adverbiais e deixe exposto no mural da sala.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos gramaticais para compreensão e fixação do conteúdo.
- Analise em textos a sua função de coesão dentro do texto.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto dos advérbios e locuções adverbiais

Conteúdo

Advérbio

Advérbio/locução adverbial;
Grau do advérbio: comparativo e superlativo.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Grau do advérbio: comparativo

- Compreenda e revise o conceito de advérbio.
- Compreenda que o grau comparativo do advérbio tem por finalidade caracterizar relações de igualdade, inferioridade ou superioridade.
- Identifique o grau dos advérbios em textos trabalhados em sala analisando e compreendendo sua função para o sentido do texto.
- Construa listas e esquemas descrevendo os advérbios do grau comparativo e deixe fixado no mural da sala.
- Recorra a cartazes de fixação com listas ou mapas mentais como apoio em sua utilização.
- Pratique jogos para compreensão e fixação do conteúdo.
- Analise em textos a sua função de coesão dentro do texto.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto do advérbio no grau comparativo.

Conteúdo

Preposição

Sujeito e predicado

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Preposição

- Compreender que preposição é uma palavra invariável que não pode ser alterada em gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural).
- Analise texto refletindo sobre a função e o efeito de sentido da preposição no texto.
- Identifique em trecho e sublinhe com cores diferentes as preposições da oração e socialize com o grupo.
- Pratique jogos para compreensão e fixação do conteúdo.
- Localize em textos erros propositais de uso das preposições, corrigindo-os e em seguida debate com os colegas refletindo sobre o seu uso.
- Empregue nas produções escritas e orais o uso correto das preposições.

Sujeito e predicado

- Compreenda que Sujeito e predicado são termos que compõem uma frase e são fundamentais para a construção de um discurso com sentido.
- Analise texto refletindo sobre quem realiza a ação da frase (sujeito) e o que se fala daquele que realiza a ação (predicado).
- Identifique em trecho e sublinhe com cores diferentes o sujeito e o predicado da oração e socialize com o grupo como você fez para distinguir e identificar os dois termos.
- Realize atividades de fixação: Sugestão- ligar sujeito ao predicado conforme o sentido das frases, completar trecho de texto com sujeito ou predicado, separar sujeito do predicado, desembaralhar frases e identificar o que é sujeito e o que é predicado e o verbo.

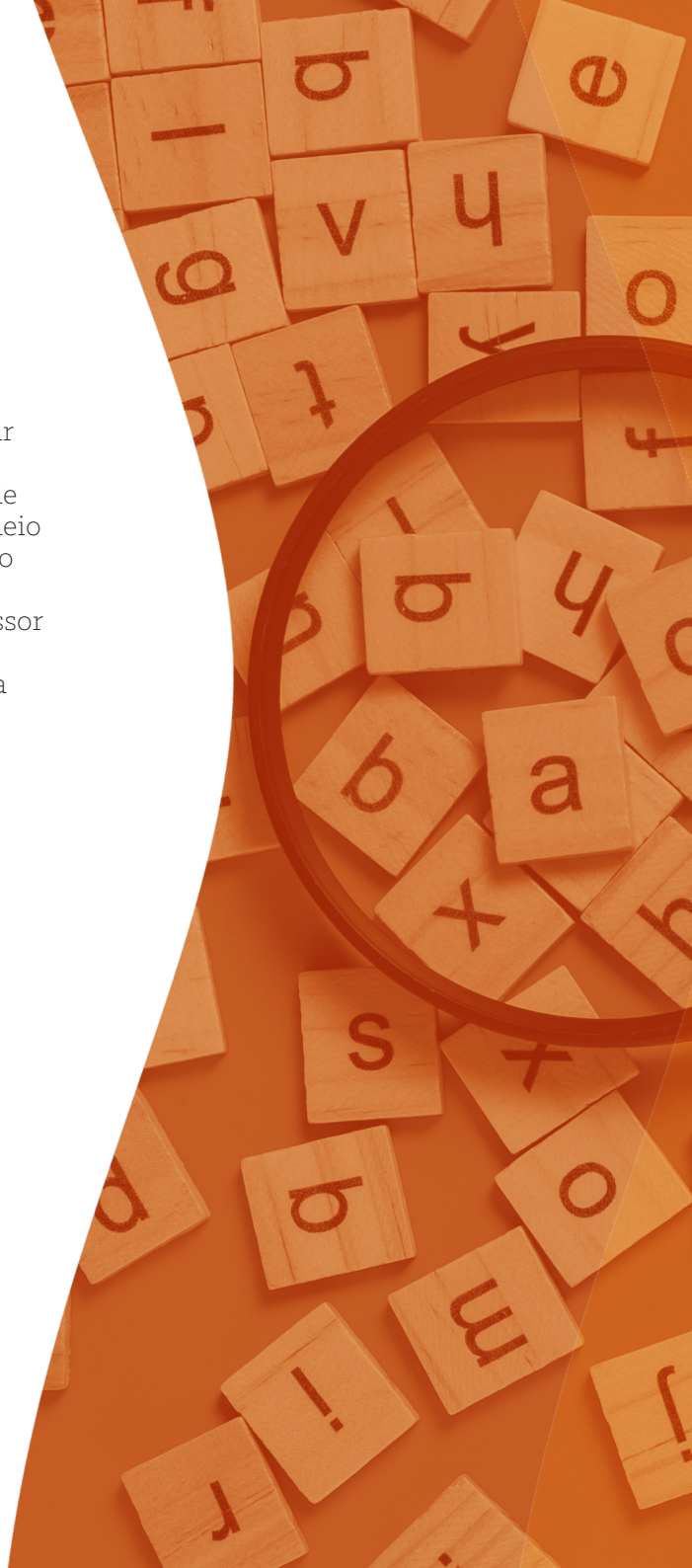
Língua Portuguesa na prática

Ortografia

Os conteúdos de ortografia foram separados por série, seguindo grau de complexidade, com pequenas intervenções no 1º e 2º ano (séries propostas para a etapa de alfabetização) e uma maior inferência a partir do 3º ano, onde inicia-se o foco na ortografização.

Os assuntos estabelecidos para cada ano escolar são uma antecipação de possíveis erros ortográficos de acordo com a complexidade da série. Porém, os erros ortográficos dos alunos devem ser analisados por meio de suas atividades e produções, se atentando ao tipo de erro encontrado com maior frequência, realizando intervenções pontuais.

No caso de uma irregularidade, a qual a escrita se trata de uma tradição de uso, memorização, o professor pode pedir que utilizem o dicionário ou o apoio de uma lista de fixação, previamente disponibilizada pelo professor, em sala. Para os erros de regularidades, o professor deve propor atividades que deem suporte a compreensão de suas regras para uso, como proposto nas práticas em que o aluno deve realizar.



Análise linguística - Ortografia

Objetos de conhecimento | Habilidades

Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Conteúdo

Irregularidades:

- Som de S: S e Z
- Som de S: SC e XC
- Som de S: SS ou Ç
- Som do Z: S/X/Z
- Som de X
- CH ou X
- H inicial

Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno

- Compreenda que há palavras que só escrevemos com base na memorização, pela tradição de uso ou origem, que não há regras para escrevê-las.
- Leia textos em que há a presença de irregularidades, marcando estas palavras com intervenção do professor.
- Pratique jogos de memorização, praticando as irregularidades, como bingo de palavras.
- Recorra a cartazes de fixação para a escrita de palavras irregulares.
- Busque no dicionário a grafia de palavras irregulares.
- Escreva palavras irregulares por meio do ditado e realizem auto correção.

Objetos de conhecimento | Habilidades

Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Conteúdos

Regularidades contextuais

- Som do S/SS
- R/RR
- C/QU
- O/U
- E/I

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compreenda que há palavras que utilizamos determinada letra/dígrafo com base na posição do fonema produzido, seguindo regra de uso;
- Identifique a partir de textos palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, analisando o seu uso, sublinhando, separando em tabelas;
- Identifique em textos erros propositais de uso, corrigindo-os.

Práticas de Linguagem

Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares morfológicas

Objetos de conhecimento | Habilidades

Regularidades morfológico-gramaticais: Flexão verbal

- O/OU
- Final R
- ãO/AM

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reflita sobre regularidades presentes nas conjugações de verbos, focando em três: o uso de OU para a terceira pessoa do singular no passado (perfeito do indicativo); a utilização de R ao final dos infinitivos; e a colocação de AM e ãO na terceira pessoa do plural, em verbos no passado e no futuro.
- Identifique palavras em textos que representem verbos em 3ª pessoa do singular no passado com o apoio de um marca texto (BRINCOU, RECLAMOU, COMEÇOU, GRITOU, ESTUDOU);
- Discuta sobre a pronúncia que pode nos levar a registrar Ô no final da palavra (RECLAMÔ, LAMENTÔ), enquanto a regra é usar OU;
- Analise que se escrevermos da forma como pronunciamos, podemos levar a palavra a diferença de sentido como “BRINCO/BRINCOU”
- Transforme os verbos encontrados e analisados no texto para o infinitivo, percebendo a regularidade do final R das palavras, notando que todo verbo no infinitivo termina em R, mesmo que esse som não seja pronunciado em algumas regiões do país;
- Identifique palavras em textos que representem verbos com final AM e ãO;
- Discuta no sentido do texto se essas palavras representam passado ou futuro, estabelecendo sua relação de uso;
- Flexione os verbos de acordo com o tempo pessoa verbal em que acontecem utilizando “OU” no passado para 3ª pessoa do singular, AR/ER/IR no indicativo, diferencie uso de AM/ãO.

Objetos de conhecimento | Habilidades

Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Conteúdos

Regularidades morfológico-gramaticais:

Adjetivos/substantivos

- O sufixo deriva outra palavra que tem sentido modificado(EX. GOSTAR- / GOSTOSO)

- Adjetivo pátrio (indicam lugar de origem com final ESA ou ÊS)/ Palavras derivadas pelos sufixos EZA/EZ

- Verbos terminados em IZAR/ISAR

- ICE/ISSE

- Plural de final L e U

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Analise em textos e observe regularidades em adjetivos e substantivos de modo que conclua que:
- Verbo ou substantivo ao se tornar adjetivo tem final OSA/OSO (Gostar – Gostoso, Dengo - Dengoso, Amor – Amoroso).
- Adjetivos pátrios ou títulos de nobreza são escritos com ESA/ES (japonesa, português); Adjetivos originados de substantivos são terminados com EZA/EZ (Triste – Tristeza, Belo – Beleza, Escasso – Escassez)
- São escritos com ISA os substantivos derivados de substantivos masculinos (Poeta – Poetisa, Papa – Papisa); São escritos com IZA verbos conjugados na terceira pessoa, construídos com sufixo IZAR (Hospitalizar - Hospitaliza)
- Substantivos cujo radical termina em S, mantém-se o S no verbo (AVISO – AVISAR, PISO-PISAR); Substantivos transformados em verbos sem o radical S, utiliza-se Z (CAPITALISMO – CAPITALIZAR)
- Terminações ICE fazem parte da derivação de substantivos em adjetivos (Meiguice, velhice, gulodice); Terminações ISSE fazem parte dos verbos (Divertisse, sorrisse, partisse)
- Palavras no singular com final U para o plural acrescenta-se o S (degrau – degraus); Em palavras com final L, ao transformar em plural retira-se o L e acrescenta-se IS (Varal – varais, papel - papéis)

Objetos de conhecimento | Habilidades

Conteúdos

- Mais/mas
- Aonde/onde
- Há/a
- Mau/mal
- Comprimento/cumprimento
- Por que, porque, por quê e porquê

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compreenda que há palavras com pronúncias e grafias semelhantes seu uso depende do sentido do textos;
- Analise em atividades a escolha de uso destas palavras;
- Identifique em textos o seu uso erroneamente, corrigindo-os;

A close-up photograph of a hand holding a paintbrush, dipping it into one of the wells of a watercolor palette. The palette is filled with various colors of paint. The background is blurred, showing other brushes and palette wells. The entire image is overlaid with a semi-transparent purple filter.

COMPONENTE CURRICULAR

Artes

4º ANO



Arte

Houve um tempo em que na escola se estudava desenho geométrico, artes plásticas e música. Em uma ou outra, também se aprendia teatro. E, em quase todas, trabalhos manuais.

Em 1971, a Lei 5692 tornou obrigatória a inclusão da Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus e regulamentou a formação mínima para o exercício do magistério.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, constituído pelas linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte está centrada no trabalho com quatro linguagens: Artes visuais, Dança, Música e o Teatro. É fundamental entender que elas não estão dispostas de forma fragmentada, sendo proposto um diálogo entre elas. Essas linguagens se relacionam com alguns objetos de conhecimentos e habilidades específicas do componente para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais. A base propõe que o processo de fazer arte e o produto final exerçam igual importância e o educando seja protagonista desse processo, por meio da exploração de diferentes formas de fazer e se expressar, seja ela de forma individual ou coletiva.

No Currículo Paulista, também, são contempladas as quatro linguagens, elas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental

O componente Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

[...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...] (BRASIL, 2017, p.192).

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. De acordo com a BNCC, são elas:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Arte, referenciado nas Competências Específicas da Área de Linguagens, pretende que os estudantes possam desenvolver as seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. Por meio dessa competência, espera-se que o aluno, a partir da exploração e do conhecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial em seus diferentes contextos, possa identificar a arte como parte integrante da cultura, ampliando dessa forma sua visão de mundo, percebendo-se como indivíduo protagonista, ativo e participante da sociedade, construindo sua sensibilidade crítica e histórica, contextualizando a diversidade no reconhecimento e na valorização da pluralidade cultural, bem como na preservação do patrimônio cultural, dando significado ao mundo e sua história. O desenvolvimento dessa competência permite também a ressignificação da escola como um lugar de encontro, de convívio e valorização das diferentes produções culturais com ênfase à diversidade cultural e social, seja local, nacional ou mundial.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. Para o desenvolvimento da competência é necessário proporcionar situações de aprendizagem que considerem as diferentes possibilidades de mistura entre as linguagens artísticas, de modo que os alunos vivenciem, experimentem e criem por meio de práticas investigativas e artísticas, fazendo o uso das tecnologias disponíveis, tanto na escola como fora dela. A proposta visa um aluno envolvido com as linguagens artísticas e processos de criação, interligados com o mundo tecnológico, que tenham como intenção aproximar o público da arte.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. A competência possibilita a compreensão das dimensões estéticas, sociais e culturais presentes nas expressões da cultura material e imaterial e suas articulações com a arte contemporânea. O desenvolvimento dessa competência permite aproximar as diferentes realidades, estimulando o protagonismo juvenil na utilização dos procedimentos de pesquisa das matrizes estéticas e culturais utilizadas nas criações em Arte.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte. A competência visa proporcionar a ampliação e o reconhecimento dos espaços do fazer artístico, dentro e fora da escola, ressignificando o olhar crítico e o fazer artístico, além de proporcionar aos estudantes novas experiências por meio da percepção, ludicidade, expressão e imaginação.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. Os recursos tecnológicos podem ser coadjuvantes para implementação da proposta pedagógica: permitem facilitar e agilizar a pesquisa, a troca, difusão e comparação de informações em diferentes tempos históricos. Além disso, estimulam a cooperação e a ampliação dos conhecimentos sobre Arte.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. A competência supõe desenvolver a conscientização sobre Arte e manifestações culturais, mantendo a conexão dos conteúdos apresentados, desenvolvidos e estudados com os acontecimentos históricos e cotidianos, incentivando experiências e práticas artísticas. É necessário fomentar a visão crítica por meio da problematização das relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. A competência propõe a ampliação das leituras de mundo do aluno e a reflexão sobre as questões que o rodeiam. Prevê trabalhar com exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas nas linguagens da arte, articulando repertórios culturais que contextualizem fatos históricos e científicos na atualidade.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. A arte nos ensina a observar o mundo de maneira mais pessoal, subjetiva, solidária e participativa. O trabalho com arte contribui para que o aluno desenvolva a observação, a capacidade de interpretar e refletir sobre o seu processo de criação, ler, perceber semelhanças e diferenças nos processos coletivos e colaborativos como modos de expressar ideias e sentimentos. O trabalho com arte contribui para a formação do cidadão ativo, autônomo, criativo, crítico e colaborativo.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. É necessário privilegiar experiências de contato entre o indivíduo e o meio, envolvendo o conhecimento local e global, a fim de reconhecer o Patrimônio Artístico como representação da história da humanidade. As situações de aprendizagem devem levar o estudante a perceber que o patrimônio artístico é resultado da vivência de diversos povos e culturas, e está em constante transformação. Compreender e respeitar a diversidade cultural nacional e

internacional é uma questão de cidadania.

Para promover a aproximação, a convivência e a investigação da Arte na escola como um saber, um conhecimento, é fundamental cultivar a prática: a experiência e a vivência artísticas como práticas sociais podem promover o protagonismo, a criação. Quando pensamos, olhamos, fazemos Arte ou escrevemos sobre ela, mobilizamos diferentes saberes estéticos e culturais. Esses saberes, muitas vezes presentes na própria História da Arte, carregam discursos interpretativos e teóricos sobre as obras de arte. Diferentes formas de pensar a Arte nos chegam por meio de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental a imersão num processo de criação específico que envolve um percurso de contínua experimentação e de pesquisa, como a procura da materialidade e de procedimentos que ofereçam forma-conteúdo à obra de arte. Se a obra de arte constitui uma complexa composição-construção de forma e matéria, essa matéria tanto pode ser o mármore como o som ou o corpo do ator ou bailarino.

Para perceber a força poética que uma obra de arte oferece e relacionar-se com ela, é preciso inserir a Arte na teia de nossos interesses culturais.

Arte no Ensino fundamental - Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada

por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

Unidades Temáticas

Artes visuais

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Contextos e práticas**

- **Elementos da linguagem**

- **Matrizes estéticas e culturais**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Amplie o repertório cultural, o autoconhecimento e a autonomia, explorando o conhecimento do mundo por meio da arte e da cultura, investigando formas próprias de expressão e valorizando a dos colegas;
- Observe elementos da natureza e da obra de artistas de nossa região, produzindo trabalhos visuais, explorando materiais/suportes variados;
- Explore a expressão do desenho com referência nas obras de diferentes artistas;
- Visite presencial, e/ou virtualmente, diferentes espaços de exposição de Artes;
- Pesquise a História da Arte conhecendo respectivos Movimentos Artísticos, assim como a Biografia dos artistas e suas obras;
- Elabore diferentes produções, explorando técnicas e conceitos pertinentes às Artes Visuais.

Unidades Temáticas

Artes visuais

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Materialidades

• Processos de criação

• Sistemas da linguagem

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Contextualize a origem dos elementos visuais (ponto, linha, volume, forma, cores, espaço, movimento), explorando as dimensões do conhecimento: reflexão, criação juntamente com a habilidades;
- Explore o imaginário, ampliando o repertório artístico, reconhecendo os elementos da arte no cotidiano, dialogando com as próprias percepções;
- Compare suas criações, com a de outros colegas ou artistas, refletindo as dimensões do conhecimento: estesia, fruição e expressão;
- Desenvolva o senso crítico, assim como a reflexão diante da entrega artística de cada obra que lhe for apresentada, e das possibilidades da Leitura e Releituras das Imagens;
- Se aproprie das diferentes formas das Artes Visuais (Pintura, Escultura, Arquitetura, Fotografia etc.).

Unidades Temáticas

Dança

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Contextos e práticas

• Elementos da linguagem

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de atividades de movimento, explorando a consciência corporal e espacial;
- Amplie o repertório de expressão Corporal e suas respectivas matrizes culturais;
- Produza improvisação e criação de movimentos a partir de pré-requisitos, técnicas ou passos de dança, valorizando o contexto histórico da dança e a essência das construções de origem das danças populares brasileiras e em específico de nossa região;
- Desenvolva as habilidades corporais envolvendo-se individual e coletivamente;
- Investigue os diferentes movimentos presente nas danças populares e diferentes culturas;
- Explore as possibilidades de movimento de seu próprio corpo.

Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento Conteúdo do componente curricular	Habilidades Aprendizagens essenciais	Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno
Dança	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de criação 	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conheça diferentes grupos de dança ampliando seu repertório ; • Crie de forma técnica ou de improviso , movimentos de dança com referência em investigações feitas.
Música	<ul style="list-style-type: none"> • Contextos e práticas 	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivencie atividades de musicalização com movimento, sons , figuras e personagens presentes em seu cotidiano; • Explore os elementos da música nas canções apresentadas e no meio ambiente; • Escute histórias e crie as respectivas sonoplastias, diferenciando sons naturais e sons tecnológicos;

Unidades Temáticas

Música

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Elementos da linguagem**

- **Materialidades**

- **Notação e registro musical**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Explore diferentes estilos musicais e suas respectivas matrizes culturais;
- Crie canções explorando sonoridades utilizando instrumentos convencionais e/ou alternativos, individualmente e em grupo;
- Registre suas criações utilizando escrita convencional e/ou escrita alternativa;
- Conheça diferentes compositores que fizeram a história da música, assim como suas respectivas obras e estilos históricos;
- Interaja com apresentações de música: shows, concertos, saraus etc.;
- Explore diferentes canções e seus respectivos gêneros e expressões;
- Identifique os elementos musicais em canções de seu cotidiano;
- Observe os sons e ruídos do ambiente, e as possibilidades de transformá-lo em Música;

Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento Conteúdo do componente curricular	Habilidades Aprendizagens essenciais	Práticas de trabalho Propor situações em que o aluno
Música	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de criação 	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faça composições sonoras produzindo registro não convencional, com referência na escrita convencional; • Explore diferentes fontes sonoras transformando-as em música.
Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Contextos e práticas • Elementos da linguagem 	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explore os elementos do Teatro, assim como as diversas representações no decorrer da história;

Unidades Temáticas

Teatro

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

• Processos de Criação

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de cenas teatrais conectando com situações do próprio cotidiano e das experiências vividas com seus pares;
- Experimente variadas situações de imitação e ressignificação de imagens, músicas, textos etc.;
- Crie cenas a partir de histórias, roteiros, artigos e as mais variadas fontes de pesquisa;
- Investigue os espaços cênicos compreendendo-os como elemento importante para a performance teatral;
- Explore a História do Teatro compreendendo sua importância dentro das Linguagens da Arte e sua evolução performática;
- Entenda a produção do Teatro como representação, releitura, um recorte da realidade.

Unidades Temáticas

Artes integradas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Processos de criação**
- **Matrizes estéticas culturais**
- **Patrimônio cultural**
- **Arte e tecnologia**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Analise ilustrações presentes nos livros infantis, físico ou virtual, para que conheça variadas formas/ilustrações/representações visuais/digitais etc.;
- Crie suas próprias versões (releituras) de contos, histórias e poemas, utilizando também as mídias digitais;
- Reconheça as contribuições das diferentes matrizes culturais, observadas através das festas populares, criando e inovando, respeitando as respectivas origens;
- Investigue sobre o uso da pintura facial e corporal nas diferentes matrizes culturais, inovando técnicas;
- Reconheça e experimente jogos, músicas, brincadeiras multiculturais, respectivas à infância, adaptando as novas brincadeiras tecnológicas;
- Reconheça o patrimônio arquitetônico da nossa região, por meio de seus prédios e construções históricas, comparando-os com a Arquitetura Moderna;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Elabore produções artísticas utilizando recursos digitais e tecnológicos;
- Identifique as linguagens da Arte, em produções cinematográficas, utilizando-as como referência para suas próprias criações;
- Interaja em Projetos Interdisciplinares, envolvidos por atividades que contemplem as Linguagens da Arte -Teatro, Dança, Música e Artes Visuais, percebendo a importância do diálogo entre elas.



COMPONENTE CURRICULAR

Educação Física

4º ANO



Educação Física

“As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral das crianças, já que através destas atividades a criança desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Quando uma criança brinca, ela também desenvolve as competências de liderança, flexibilidade, capacidade de escolha, raciocínio, domínio espacial, aprende a pensar e dialogar...”

Tizuko Morchida

O currículo de Educação Física do município de Guararema, apresentado a seguir, é fruto de um trabalho coletivo de professores especialistas do município que atuam nas diferentes escolas da rede que aceitaram o convite da Secretaria Municipal de Educação para elaborar, democraticamente, um documento que possa sistematizar e orientar as ações pedagógicas dos professores de Educação Física.

Esse documento é fruto de vários encontros realizados durante o ano de 2019, onde foi possível discutir, refletir e entender melhor a BNCC para então elaborar o currículo da disciplina de Educação Física.

Nesse contexto, entendemos que a Educação Física Escolar deve preocupar-se com um todo e não somente com um corpo dotado de movimentos. Não deve se restringir a observar apenas o aspecto motor, por mais que esse aspecto se sobressaia sob o olhar do profissional de educação física. Devemos lembrar que os aspectos cognitivos, afetivos e sociais estão inter-relacionados em todas as situações. Tem, portanto, como proposta a ação pedagógica fundamentada na práxis, ou seja, a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos que foram se constituindo no âmbito da cultura corporal ao longo dos anos. Espera-se com este documento que professores, gestores e equipes escolares tenham elementos para superar o entendimento de que a Educação Física na escola é disciplina unicamente prática. É importante compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e apresenta características próprias; é uma disciplina que deve concomitantemente trabalhar suas especificidades e inter-relacionar-se com os outros componentes curriculares. Por meio dela, os alunos podem construir saberes para ampliar a consciência de seus movimentos, desenvolver a autonomia e valer-se da cultura corporal de movimento no cotidiano.

Faz-se necessário olhar o aluno de forma ampla, dotado de sentimentos, com conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, advindos de experiências pessoais, vivências dentro da comunidade em que estão inseridos e de informações veiculadas pelos meios de comunicação.

A Educação Física no município de Guararema, apresenta em seu currículo um conjunto de conhecimentos que contribuem para a formação e o enriquecimento de experiência de alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

O documento propõem conhecimentos teóricos e atividades práticas, que possibilitem o desenvolvimento do movimento intencional como expressão da individualidade do aluno e reflexo de sua participação coletiva, a fim de promover a cidadania por meio da organização, sistematização e socialização de conhecimentos e saberes escolares, considerando os valores democráticos e propiciando aos alunos a aprendizagem sobre o movimento humano nas práticas corporais. Deste modo, as aulas de educação física devem estimular o lúdico, permitindo que a criança crie, recree, imagine, pule, corra, desenhe, pinte e se divirta, pois, quando estão brincando as crianças não tem medo de errar processando seus conhecimentos. Portanto, ao brincar, a criança utiliza suas estruturas cognitivas e coloca em prática ações que estimulam sua aquisição de conhecimentos. Brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe impostas, a dar oportunidade aos demais, por fim a viver em sociedade.

Desta forma, o Currículo Municipal de Educação Física tem por objetivo dar oportunidade para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades em todos os aspectos, de forma democrática e não seletiva, visando o seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe ressaltar que os alunos que apresentam deficiências não devem ser privados das aulas de Educação Física.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, das séries iniciais do ensino fundamental, permitindo acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotiva, lúdicas e agonista, que se inscrevem, mas não restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Esse modo de entender a Educação Física, permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes.

A Educação Física escolar abre espaço, por meio da linguagem, para as ressignificações, para novas elaborações de representação com conteúdos mais democráticos, uma vez que equilibram as

práticas corporais presentes, incluindo-as que outrora foram ignoradas e excluídas do currículo na escola. Para além do saber-fazer e compreender esse fazer, é buscar outras formas de atuar no mundo com a/pela/na linguagem corporal; vai além da aula teórica em sala de aula ou da aula prática na quadra. É buscar em qualquer espaço uma relação com a linguagem corporal, conhecê-la, vivenciá-la e problematizá-la, além dessas convenções. Nessa perspectiva da Educação Física como linguagem, espera-se que qualquer estereótipo não seja utilizado para não permitir ou impedir a experiência da cultura corporal na escola. Ensinar apenas as quatro modalidades esportivas (futsal, basquetebol, voleibol e handebol) não são suficientes para mobilizar o interesse, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes nas aulas de Educação Física e tampouco deixar a “aula solta” vai gerar o conhecimento e os sentidos presentes na vivência das práticas corporais.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC foi o documento que inspirou a construção do currículo municipal da disciplina Educação Física, pois, ela estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis para todos os educandos, como forma de direito. Nenhuma unidade temática presente na BNCC foi suprimida em nossa Proposta Curricular, contudo foram acrescentadas algumas habilidades adequando ao trabalho dos professores e ao contexto de nossa Rede Municipal de Ensino.

De acordo com a BNCC, a Educação Física contempla cinco unidades temáticas organizadas como recomenda a própria BNCC em blocos: 1º e 2º anos, 3º, 4º e 5º anos, são elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas. Vale ressaltar que as matrizes indígenas e africanas também estão contempladas neste documento sendo elas inseridas a partir do 3º ano nas unidades temáticas: jogos e brincadeiras e danças.

Para elucidar as tematizações de alguns dos objetos de conhecimento e suas unidades temáticas, apresenta-se abaixo um resumo no quadro:

Quadro Geral do Currículo de Educação Física					
	1º	2º	3º	4º	5º
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento corporal • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de campo e taco 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de campo e taco
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de precisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de precisão • Danças 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de campo e taco 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de rede e parede 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças • Esporte de rede e parede
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras • Esporte de marca 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de precisão • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de rede e parede • Ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Ginástica
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica • Jogos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de invasão • Lutas

Importante ressaltar que embora os objetos de conhecimentos sejam os mesmo dentro dos blocos há necessidade do professor em seu planejamento propor uma progressão entre os anos, ou seja, variações e outras sugestões de atividades práticas que acompanhem a evolução dos alunos. O planejamento dos conteúdos foi concebido para que a aprendizagem aconteça em espiral, isto é, para que os alunos possam revisar e aprofundar as habilidades desenvolvidas

de maneira diferente a cada ano. A progressão de atividades práticas envolve: ampliação e maior combinação das habilidades motoras; maior complexidade nas resoluções de problemas motores; maior nível de intervenções nas proposições procedimentais nas aulas; aquisição de novos movimentos e exploração das capacidades físicas características do desenvolvimento de cada faixa etária.

Unidades Temáticas



Brincadeiras e jogos: de acordo com a BNCC exploram aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares. O jogo tradicional é uma prática que tem dentro de sua estrutura contar a história de um povo, trazem consigo momentos históricos da nossa sociedade através do brincar.

Ainda segundo a BNCC, é importante ressaltar que é importante fazer uma

distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, como no jogo dos “10 passes” quando usado para ensinar retenção coletiva da posse de bola, concepção não adotada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC. Neste documento como na própria BNCC, as brincadeiras e jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados em aula.



Esportes: reúnem tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado

desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Segundo a BNCC, esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresenta exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Deste modo, são apresentadas quatro categorias de esportes que deverão ser trabalhadas ao longo do ano letivo:



Esportes de precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando

acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. Assim como os esportes de marca, os esportes de precisão também podem ser individuais e coletivos mas com uma gama de possibilidades muito menor. Nas aulas da turma do 1º ano no 2º bimestre, serão trabalhadas atividades que desenvolvam as habilidades motoras (lançar, arremessar ou atirar na direção de um alvo) e capacidades físicas (coordenação motora, força e equilíbrio); assim como jogos de estafetas e circuitos motores com gestos esportivos da modalidade trabalhada em caráter lúdico. Serão trabalhadas com atividades de estafetas que tenham que acertar um alvo específico como acertar bola ao cesto, acertar o gol, arremessar a bola em objeto específico (cones, objeto adaptado (garrafa), lançar um objeto adaptado. Trabalhar com diversos materiais adaptado, bambolê suspenso, baldes, garrafas, pratinhos, bola de meia etc...desenvolver atividades nas quais tenham que acertar um alvo específicos ou adapte os esporte de precisão a sua realidades. E valorizar a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas, respeitando os limites e capacidades de cada aluno. Nas

aulas da turma do 2º ano no 2º bimestre, serão trabalhadas mesmo conteúdos do 1º ano mas com grau maior de dificuldades, desenvolvendo e aprimorando as habilidades e também serão trabalhado diversos jogos adaptado de precisão como bocha adaptado, jogo dos pinos, jogo bola murcha, jogo boliche, jogo boliche humano, jogos de lançamentos, arremessos e etc...



Esporte de marca: segundo a BNCC, consiste em um conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e dentro desse conceito espera-se que os alunos possam identificar características dos esportes de marcar, realizar as atividades criando consciência dos diferentes tipos de esporte de marca, entendam as diferentes formas de mensurar os resultados de cada modalidade e que criem autonomia para poder realizar o esporte dentro e fora da escola. Ela é a

unidade trabalhada nos 1º e 2º anos do ensino fundamental. Os esportes de marca serão divididos em esporte de marca 1 e 2. O esporte de marca 1 será uma forma inicial de contato com o esporte de marca e serão constituído de provas de velocidade do atletismo (corridas com e sem obstáculos) e saltos (altura e distância) que serão trabalhados por meio de circuitos, atividades de estafetas, atividades que envolvam ludicidade (jogos e brincadeiras que estimulem habilidades de corridas e saltos) e vídeos/imagens das variações de saltos e corrida do atletismo. O esporte de marca 2 envolverá atividades de lançamentos e arremessos do atletismo, provas de velocidades utilizando diferentes objetos (patins, ciclismo, skate, etc...) e utilizando circuitos, atividades em formato de estafeta, atividades que envolvam ludicidade (jogos e brincadeiras que estimulem as habilidades de corrida e saltos) e vídeos/imagens das variações de lançamentos e arremessos do atletismo e diferentes provas de velocidade. A BNCC não prevê os esportes de marca para os 3º anos do ensino fundamental, porém consideramos relevante inserir essa unidade temática com enfoque nas modalidades do atletismo, pois o esporte em questão, é a base para todos os outros.



Esporte de campo/taco e ou quadra

dividida: segundo a BNCC reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. (Já os esportes de parede podem ser pelota basca, raquetebol, squash etc.).

Campo/taco: de acordo com a BNCC é a categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei na grama, polo aquático, rúgbi etc.).

OBS.: O Esporte de Invasão obtém um maior espaço no currículo atendendo a cultura do país, devido sua maior oferta e acesso ao material.



Ginástica: A ginástica como conteúdo dentro da BNCC, deve ser trabalhada em todos os ciclos escolares. Porém, para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) a vertente da ginástica que deve ser trabalhada é a ginástica geral. A ginástica geral ou também como é conhecida Ginástica de Demonstração (GD)

ou Ginástica Para Todos (GPT) tem como principais características a demonstração e a não competitividade. Além disso, é composta por um número indeterminado de participantes, pode ser realizada com ou sem aparelhos, independentemente da idade e gênero, o que caracteriza muito bem o ambiente escolar e sua heterogeneidade.

Segundo a BNCC, a ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

Podemos observar que a ginástica geral é uma prática corporal que contempla todos os movimentos presentes nas diferentes ginásticas. Além disso, pode englobar outros elementos da cultura corporal de movimento, como a dança, as atividades circenses, entre outros. Segundo Nunomura (2009, p. 26) “ao contrário das demais manifestações ginásticas competitivas, regradas e claramente delimitadas por seus códigos, na Ginástica Geral a liberdade é uma característica marcante”. O que estimula a participação de todos,

independentemente das habilidades individuais. Com base nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC organiza essa fase escolar em dois blocos (1º e 2º ano; 3º ao 5º ano). Para o 1º bloco os objetos de conhecimento e habilidades se baseiam nos elementos básicos da ginástica e no 2º bloco, objetos que envolvem a combinação desses elementos. A BNCC ressalta ainda que a ginástica tem diversas modalidades dentre elas a ginástica artística, rítmica só que elas estão encaixadas dentro da categoria que são chamadas de técnicos-combinatórios onde a dificuldade técnica e a estética de execução dos elementos são levadas em consideração. No caso da ginástica geral é reunir práticas da cultura corporal que tem como elemento organizador a exploração das diversas possibilidades sejam elas acrobáticas de solo ou aéreas envolvendo saltos ou aparelhos com trapézio, corda entre outros onde temos um conjunto bem variado de elementos que podem ser utilizados rolamentos, parada de mão, pontes, entre outros e é justamente essa base que iremos trabalhar nas séries iniciais do ensino fundamental.



Danças: segundo a BNCC, a dança trata das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, com passos ou evoluções específicas, podendo ou não incluir coreografias. Têm um forte componente histórico, que permite identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada uma delas. A dança explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas ultimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. A BNCC indicam as danças populares e de matriz indígena e africana como um instrumento para o aprendizado

de corpo e cultura. Através da dança podemos entrar em contato com elementos constitutivos de nosso indivíduo histórico. Muitas das danças de todos os continentes e que são manifestações surgiram, em essência das danças de matriz africana e indígena. Por isso, o termo “matriz”.



Lutas: foca as disputas corporais, com emprego de técnicas e estratégias específicas para imobilizar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, por meio de ações de ataque e defesa. A principal característica das lutas nas escolas são os jogos de oposição, ou seja, técnicas de equilíbrio ou desequilíbrio e ações de ataque e defesa. Procura desenvolver alguns movimentos em diversas situações pensando sempre na base de alguma luta, porém não há foco em nenhuma, pensando em aprendizagem de movimentos básicas de todas as lutas, buscando desenvolver valores de respeito ao próximo respeito as regras, hierarquia, disciplina, formação

do caráter que deverão ser desenvolvidas durante as atividades. Buscar desenvolver as lutas de matriz indígena e africana com o objetivo principal de resgatar um pouco de nossa história e contextualizar para dentro do ambiente regional e comunitário de nossos alunos. A BNCC traz como uns dos objetivos principais no ensino das lutas para ensino fundamental desenvolver com os alunos o respeito aos colegas e principalmente a conscientização da diferença entre o lutar e o brigar, refletir sobre o respeito aos colegas nas práticas de contato e sobre a importância de seguir as normas de segurança, para garantir o próprio bem-estar. Além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, é interessante que todos tenham contato com lutas brasileiras, como capoeira, huka-huka, luta marajoara; e com lutas de diversos países do mundo, como judô, aikido, jiu jitsu e muay thai.



Conhecimento corporal: a BNCC não contempla conhecimento corporal nas séries iniciais do ensino fundamental, porém o trabalho é possível e de importância relevante enquanto conteúdo de cultura corporal. Essa unidade temática está subentendida em cada uma das unidades temáticas, porém é necessário um trabalho sistematizado e focado no primeiro ano do ensino fundamental em atividades ligadas ao conhecimento do próprio corpo, os conhecimentos abordados estarão ligados principalmente ao desenvolvimento e aprimoramento da lateralidade e da orientação espacial (deslocamento para trás, para a frente, para a esquerda, para a direita, para cima, para baixo, noção de proximidade e distância); o trabalho como as habilidades motoras básicas (correr, lançar, subir, descer, receber, girar, chutar, entre outras), o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades físicas (agilidade, flexibilidade, velocidade, entre outras), expressão do esquema corporal

por meio de desenhos e outros recursos artísticos, utilização de música, dança, teatro e literatura como meio de expressão corporal.

A seguir um quadro representando como essas unidades temáticas serão desenvolvidas ao longo dos bimestres:

Sugestão de atividades a serem trabalhadas durante os bimestres					
	1º	2º	3º	4º	5º
1º BIM		Esporte de marca Corridas Saltos Lançamentos Arremessos	Esporte de marca Atletismo	Esporte de campo e taco Beisebol 1	Esporte de campo e taco Beisebol 2
2º BIM	Esporte de precisão Boliche e suas variações Jogos de tiro ao alvo	Esporte de precisão Curling Golfe Bocha e suas variações	Esporte de campo/taco Tacobol Jogos de taco	Esporte de rede/parede Voleibol 1 Câmbio	Esporte de rede/parede Voleibol 2 Tênis
3º BIM	Esporte de marca Corridas Saltos de forma lúdica		Esporte de rede/parede/quadra dividida Jogos de queimada Peteca	Esporte de invasão Futebol americano Rugby	Esporte de invasão Tapembol
			Ginástica Materiais adaptados Elementos da ginástica rítmica	Ginástica Ginástica artística adaptada	Ginástica Ginástica acrobática
4º BIM	Ginástica Ginástica de solo 1	Ginástica Ginástica de solo 2	Esporte de invasão Basquetebol Handebol	Esporte de invasão Futebol Futsal	Esporte de invasão Hóquei na grama Frisbee
			Esporte de invasão Basquetebol Handebol	Esporte de invasão Futebol Futsal	Esporte de invasão Hóquei na grama Frisbee

Além dos esportes citados acima, nada impede que o professor trabalhe outros que julgue necessário, também o estudo de temas como: a relação entre esporte, saúde e mídia, os esportes paralímpicos, entre outros, que possibilitam a reflexão do esporte enquanto conhecimento historicamente produzido e suas relações com as transformações da sociedade.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que

as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência³⁹ necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição: implica na apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e

análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. Ser competente em uma prática corporal é apresentado no texto no sentido de poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e funcionamento das práticas corporais

(saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
4. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no

contexto das atividades laborais.

5. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
6. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
7. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade

democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular propõe, para o componente Educação Física, o desenvolvimento de conteúdos curriculares referenciados nas seguintes competências:

9. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
10. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
11. Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2017, p.181)

Educação Física no Esino Fundamental | Anos Iniciais

Segundo a BNCC, os anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Ao iniciar os primeiros anos do Ensino Fundamental, a criança traz consigo uma diversidade de experiências, de acordo, com cada indivíduo e com as características de sua comunidade. A escola, então, precisa reconhecer esses conhecimentos prévios, utilizando-os como ferramenta para auxiliar na compreensão do mundo, assim como deve ampliar tais experiências (BRASIL, 2017).

No trabalho a ser desenvolvido no 1ª e no 2ª ano do Ensino Fundamental, relevante que o professor permita que o aluno tenha autonomia para ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao educando a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o cerca, compreendendo que a prática de atividades físicas permeia a promoção da saúde, da melhora de qualidade de vida e desenvolve hábitos saudáveis a longo prazo.

No 3ª até o 5º ano do Ensino Fundamental I, o professor deve ter um olhar apurado com relação ao crescimento e desenvolvimento dos alunos. Cresce o interesse pelas brincadeiras, danças, lutas

e ginásticas, bem como pelos jogos e esportes, porém, há uma necessidade de propor desafios maiores na execução dessas atividades. Desta forma, aprendizado se torna consistente quando há experiências desafiadoras.

O desenvolvimento das linguagens e das capacidades de representação que marcam essa fase permite à criança reconstruir, pela memória, suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las e posicionar-se a respeito. A possibilidade de ler o mundo a partir dos diversos letramentos também se amplia, viabilizando o trânsito pelas várias esferas da vida social. Nessa fase propõe-se que cognição e ludicidade devam andar juntas, contemplando conhecimentos diversificados e multifacetados, por meio de ações pedagógicas que considerem as especificidades da infância. Nesse sentido, a Educação Física, ao lado dos demais componentes curriculares, auxilia no desenvolvimento da leitura, criação e vivência das práticas corporais, sendo elas parte das experiências dos estudantes e da comunidade ou novas experiências oriundas de outras esferas da cultura corporal.

O documento da BNCC ressalta ainda que diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, produção e vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Educação Física Adaptada e Inclusiva

Entender a educação física escolar como um espaço democrático, onde todos tenham a oportunidade de participação efetiva é sem dúvida o primeiro passo para fazer com que as aulas de educação física sejam efetivamente inclusivas, onde o principal objetivo é garantir o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes.

Nesse sentido, pensar na educação física inclusiva, significa fazer com os professores reveja suas estratégias, e repense em seus objetivos de modo que, os mesmo garanta a equidade.

A Educação Física, como parte integrante curricular das series iniciais do ensino fundamental, é desenvolvida em paralelo com a Escola Municipal de Educação Complementar – EMEC – Adibe Sayar Daher visando alcançar as competências socioemocionais como empatia, amabilidade e consciência. A Educação Física adaptada, de maneira geral busca beneficiar o desenvolvimento motor, contribuir para a integração social, colaborar no desenvolvimento da autoconfiança, melhorar a autoestima, reduzir o estresse e ainda prevenir doenças do coração e respiratórias.

A disciplina pode ser desenvolvida de duas formas:

- Adaptada: ou seja, cada aluno é estimulado de forma individual.
- Inclusiva: onde as crianças portadoras de deficiências mais graves são integradas em grupos de alunos portadores de

deficiências mais leves.

As atividades adaptadas visão desenvolver o aluno de forma individual, proporcionando um melhor desenvolvimento das habilidades motoras e possibilitando um olhar com reconhecimento, acreditando nas potencialidades e capacidades de cada um, criando uma interação gradativa do aluno com o professor e posteriormente com outros alunos, além da valorização de suas habilidades motoras.

As atividades inclusivas visam criar oportunidades iguais, com inclusão social e valorização das diferenças, estimulando o desenvolvimento de habilidades e de competências socioemocionais. Além disso, prepara cada aluno para a inclusão nas escolas regulares de forma segura e agradável, valorizando seus potenciais e garantindo o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos estudantes.

No planejamento das aulas de educação nas diferente unidades escolares, trabalho é realizado de acordo com a especificidade de cada aluno. Através das atividades e brincadeiras, trabalhadas de forma individual ou em conjunto, promovemos a interação de todos e criamos oportunidades para que os alunos com deficiência demonstrem que também são capazes de evoluir juntos, quaisquer que sejam suas dificuldades.

Os conteúdos e processos de ensino e aprendizagem são sistematizados com a premissa de evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal do movimento.

O atendimento nas escolas regulares deve ser realizado de forma adaptada e inclusiva, visando a interação e a participação destes alunos, de forma que a exclusão ou a eliminação de alunos com deficiência não ocorra.

A adaptação curricular deve acompanhar as competências relacionadas às habilidades motoras de cada aluno. A adaptação é papel fundamental do professor. A relação entre as escolas regulares e a escola adaptada é de grande valor pedagógico. A comunicação deve ser uma via de mão dupla para que a adaptação necessária dos alunos ao meio escolar flua de forma gradativa e concisa, proporcionando uma interação agradável e construtiva do aluno com o ambiente escolar.

Avaliação em Educação Física

Consideramos que a avaliação é um ato de diagnosticar uma experiência, com o propósito de orientá-la com o objetivo de evolução no resultado possível; para tanto, ela não pode ser classificatória e nem seletiva, ela deve ser diagnóstica e inclusiva. Nesse contexto o ato de avaliar tem como objetivo em alcançar os melhores resultados possíveis.

Seguindo uma avaliação formativa, pois ela se dá durante a ação concomitante, e de forma contínua, a avaliação é uma ótima oportunidade que o professor tem para fazer uma verificação que deve acontecer durante as aulas, por meio da observação sistemática sobre os alunos.

Com objetivo de aperfeiçoar a aprendizagem, assim como indicar acertos, pontos a observar e retomadas necessárias às práticas pedagógicas, relativos aos aspectos sociais, afetivos, cognitivos, motores e espaciais. Porém, o professor pode estabelecer outros critérios que estejam de acordo com as orientações pedagógicas da sua escola.

A seguir segue a descrição dos aspectos observados na avaliação em educação física:

- Social/afetivo: respeito, cooperação, organização, espírito de equipe, responsabilidade, honestidade, disciplina, auto controle, participação, valores, agressividade, fraternidade, autoconfiança, altruísmo, violência, cuidar de si e dos outros.

- Motor: habilidades motoras (andar, correr, saltar, saltitar, galopar, rolar, trepar etc.), capacidades físicas (força, coordenação motora global e específica, equilíbrio, flexibilidade, agilidade etc.), técnicas desportivas.

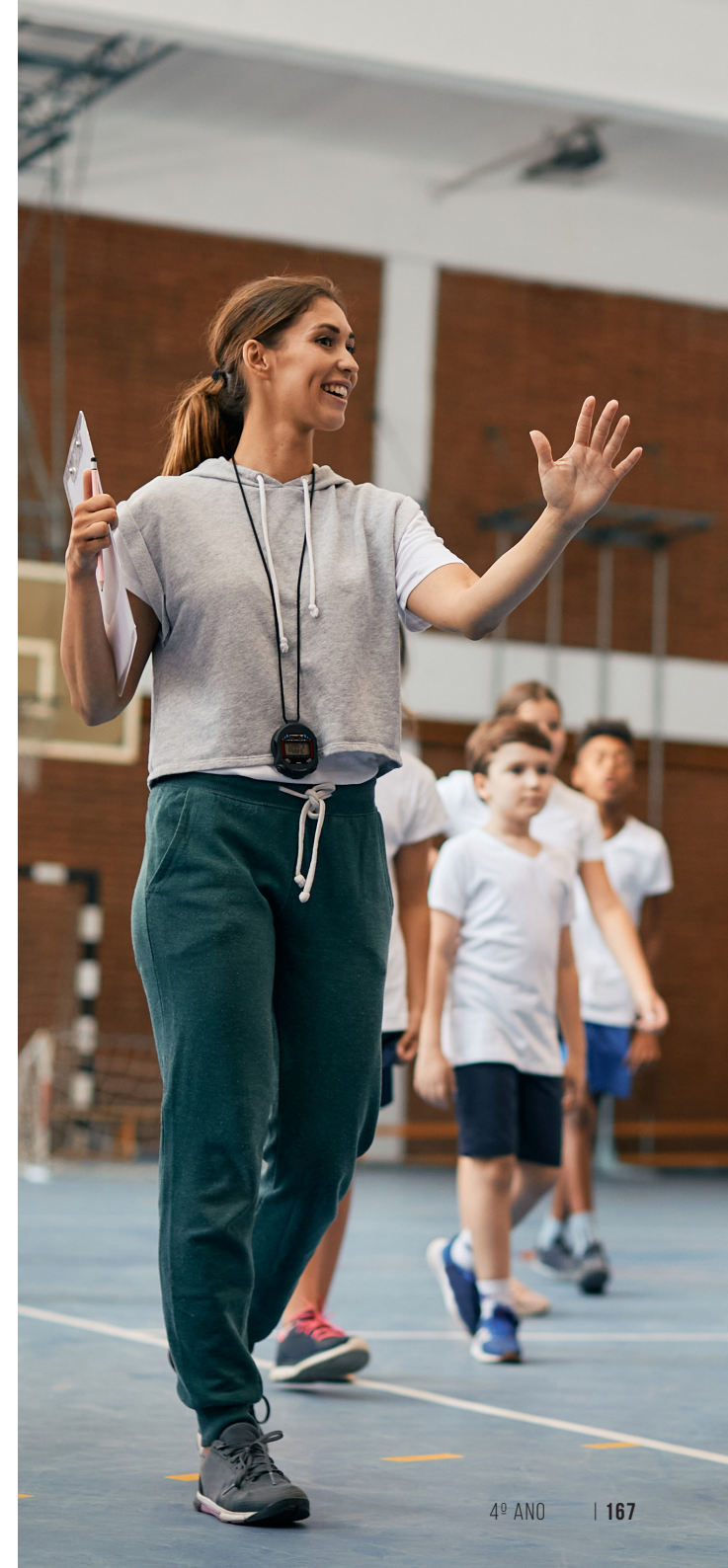
- Espacial: apreciação do espaço corporal, localização, lateralidade, orientação temporal (noção de antes, durante, depois, sucessão, simultaneidade, duração, pausa, estrutura rítmica, velocidade etc.).

- Cognitivo: tomada de consciência da prática (se utiliza de diferentes estratégias para atingir os objetivos das atividades), táticas de jogo, textos, imitação, criatividade, diálogos, atenção, concentração, discriminação visual/auditiva, memorização, (ele classifica, conhece, compara identifica etc.)

A Secretária Municipal de Educação, juntamente com os professores de Educação Física elaboraram um modelo de ficha avaliativa que se encontra disponível nas unidades escolares e que devem ser compartilhada com todos os professores especialistas a fim de otimizar o processo avaliativo.

“...a educação física e o esporte, ao favorecerem o desenvolvimento das aptidões da criança, fazem parte de uma considerável da educação, sendo uma autêntica escola para a vida social. A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder. É também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos jovens, de ambos os sexos.”

Finck, 2011



1º Bimestre

Unidades Temáticas

Jogos e brincadeiras

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo**
- **Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena.

(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de brincadeiras e jogos que desenvolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas;
- Experimente jogos com poucas regras para percepção de sua necessidade;
- Vivencie e recrie brincadeiras e jogos que explorem as habilidades motoras e as capacidades físicas que possam ser complementadas de acordo com a necessidade;
- Aprecie e participe de brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil (regiões norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste) e do mundo;
- Reflita e contextualize a diversidade de brincadeiras praticadas nos variados contextos históricos e socioculturais;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade em brincadeiras e jogos;
- Supere situações de conflitos de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Participe e identifique práticas corporais de jogos e brincadeiras da cultura indígena e africana;
- Respeitem, valorizem e preservem a diversidade cultural do brincar;
- Perceba a influência e a utilização de movimentos de origem africana em nosso dia a dia tanto no meio escolar, familiar ou de lazer;
- Identifique elementos da cultura africana na cultura brasileira;
- Participe de jogos e brincadeiras e reconheça brincadeiras de outros povos e etnias para saber como as crianças se divertem em outros lugares do mundo.

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Campo e taco**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe de jogos pré-desportivos adaptando-se aos materiais específicos da modalidade trabalhada;
- Vivencie jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas;
- Aprecie em vídeos esportes de campo/taco, assim como, identifique esportes adaptados;
- Reconheça e identifique os esportes de campo e taco;
- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Vivencie atividades de jogo e compare com esporte;
- Conheça, vivencie e pratique diferentes modalidades esportivas de forma adaptada e lúdica, tais como: tacobol (jogo de taco).
- Relacione as habilidades motoras e capacidades físicas inerentes ao esporte de campo e taco com do dia a dia dos alunos.

2º Bimestre

Unidades Temáticas

Danças

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Danças do Brasil e do mundo**
- **Danças de matriz africana e indígena**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana e indígena, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana e indígena. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz africana e indígena. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Vivencie um novo repertório de brincadeiras cantadas, permitindo sua recriação de acordo com o grupo;
- Dance espontaneamente como forma de protagonismo corporal;
- Participe de atividades em dança que envolva o corpo individual e o corpo em sintonia com o(s) outro(s), ampliando a utilização dos objetos;
- Participe de brincadeiras rítmicas e expressivas com formas variadas de tempo/fluxo/espaço/peso;
- Reflita sobre as danças e seu papel social e cultural, valorizando as manifestações do Brasil e do mundo;
- Aprecie as movimentações dos colegas e dos grupos;
- Aprecie em vídeos e outros recursos midiáticos as diferentes danças do contexto comunitário e regional;
- Conheça, experimente e valorize as diferentes danças do Brasil, do mundo e das matrizes indígena e africana;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Reflita sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas;
- Conheça e participe de danças das diferentes regiões do Brasil, africanas e indígenas;
- Identifique e vivencie as habilidades motoras básicas presente nas danças das diferentes regiões do Brasil, africanas e indígenas.

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- **Rede/parede ou quadra dividida**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Participe de jogos adaptados de rede/parede como, por exemplo, o Voleibol, Câmbio, Paredão, entre outros;
- Conheça a história e a origem desses esportes, por meio de pesquisas, para perceber as mudanças ocorridas com o tempo;
- Participe de jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Vivenciem jogos e atividades que envolvam lançamentos, rebatidas e chutes em direção à parede ou similares, com o intuito de utilizá-la como parte ativa do objetivo da atividade;
- Identifique, construa e utilize materiais adaptados para a prática da modalidade desenvolvida;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas específicas das modalidades;
- Supere novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor;
- Aprecie em vídeos esportes de rede/parede, assim como, identifique esportes adaptados para pessoas com deficiência física;

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- **Rede/parede ou quadra dividida**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas.

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- **Rede/parede ou quadra dividida**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão (quadra dividida), identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Participe de jogos adaptados de rede/parede como, por exemplo, o Voleibol, Câmbio, Paredão, entre outros;
- Conheça a história e a origem desses esportes, por meio de pesquisas, para perceber as mudanças ocorridas com o tempo;
- Participe de jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Vivenciem jogos e atividades que envolvam lançamentos, rebatidas e chutes em direção à parede ou similares, com o intuito de utilizá-la como parte ativa do objetivo da atividade;
- Identifique, construa e utilize materiais adaptados para a prática da modalidade desenvolvida;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas específicas das modalidades;
- Supere novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor;
- Aprecie em vídeos esportes de rede/parede, assim como, identifique esportes adaptados para pessoas com deficiência física;

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- **Rede/parede ou quadra dividida**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão (quadra dividida), identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas.

3º Bimestre

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Invasão**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe, pratique jogos coletivos e cooperativos de invasão iniciando com regras simples e evoluir para regras mais complexas;
- Reconheça e pratique jogos pré-esportivos e adaptados que exijam habilidades específicas da modalidade futebol americano e rúgbi;
- Participe de jogos pré-desportivos visando adaptar-se aos materiais específicos na modalidade trabalhada;
- Participe de jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas;
- Valorize suas conquistas corporais, percebendo que é possível aprimorar a prática;
- Supere novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor;
- Aprecie em vídeos esportes de invasão, assim como, identifique esportes adaptados;
- Reflita e contextualize, após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- **Invasão**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Tenha contato com a diversidade dos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais.

Unidades Temáticas

Ginástica

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- **Ginástica Geral**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Conheça as diferentes modalidades de ginástica por meio de recursos audiovisuais para perceber que cada uma possui regras específicas;
- Reconheça e relacione as capacidades físicas de força muscular, velocidade e equilíbrio durante a prática da ginástica;
- Participe de circuitos ginásticos com os diferentes tipos de salto (grupado, carpado, esticado, afastado, sobre a mesa, ou objetos adaptados);
- Reconheça e vivencie os diferentes tipos de saltos e sua forma correta de execução;
- Vivencie e pratique atividades e jogos que trabalhem as habilidades de malabarismo;
- Construa movimentos combinatórios coreografados utilizando os diferentes elementos da ginástica de malabar;
- Reconhecer a importância do trabalho coletivo, bem como, o respeito mútuo.

4º Bimestre

Unidades Temáticas

Esportes

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Invasão**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Participe, pratique jogos coletivos e cooperativos de invasão iniciando com regras simples e evoluir para regras mais complexas;
- Reconheça e pratique jogos pré-esportivos que exijam habilidades específicas da modalidade Basquetebol;
- Participe de jogos pré-desportivos visando adaptar-se aos materiais específicos na modalidade trabalhada;
- Participe de jogos de estafetas e circuitos com gestos esportivos da modalidade trabalhada com caráter lúdico;
- Participe de atividades que desenvolvam habilidades motoras e capacidades físicas;
- Valorize suas conquistas corporais, percebendo que é possível aprimorar a prática;
- Supere novos desafios corporais individualmente ou com a ajuda do professor;

Unidades Temáticas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

Habilidades

Aprendizagens essenciais

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Aprecie em vídeos esportes de invasão, assim como, identifique esportes adaptados;
- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nas práticas esportivas;
- Supere situações de conflito de forma adequada, adaptando as regras do jogo quando necessário;
- Tenha contato com a diversidade dos esportes praticados nos variados contextos históricos e socioculturais.

Unidades Temáticas

Lutas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- **Lutas do contexto comunitário e regional**

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF35EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional.
(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Aprecie vídeos de diferentes tipos de lutas;
- Identifique a diferença entre luta e briga por meio de vídeos para evitar a violência.
- Reflita e contextualize após as aulas práticas as vivências e os vídeos apresentados;
- Reconheça e reflita sobre a diferença entre luta e briga;
- Pratique atividades lúdicas que envolvam movimentos específicos de ataque, defesa, posição básica de diversos tipos de lutas;
- Conheça diferentes tipos de lutas, bem como seus aspectos históricos, filosóficos e regras oficiais;
- Pratique e vivencie diferentes jogos de oposição;
- Supere situações de conflito de forma adequada;
- Valorize a participação de todos em situação de igualdade e equidade nos jogos de oposição;
- Utilize materiais adaptados durante as atividades práticas e os relacionem aos contextos das lutas oficiais;
- Compreenda a importância dos princípios éticos em que envolvem as lutas, tais como: diálogo, respeito, disciplina e solidariedade, para uma disputa sem desavenças.

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Inglês

4º ANO



Língua Inglesa

A BNCC propõe a unificação das aprendizagens em todo o país, para toda a Educação Básica e em todos os seus componentes curriculares, em um regime de colaboração entre os Estados do Distrito Federal e dos Municípios, trazendo assim, democraticamente, a construção de uma única estrutura de aprendizagem.

O conceito de língua franca, que foi adotado pela BNCC tem como foco a função social e política do inglês, a língua passa a ser para o aluno, uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado e um conhecimento necessário para exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação em diversos contextos.

Ao propor o ensino do Inglês com ênfase no caráter formativo e numa perspectiva de educação linguística consciente e crítica, a BNCC traz a visão de multiletramentos do aluno, o qual tem a língua inglesa como facilitadora do processo diante do mundo globalizado.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa, sendo assim, para estruturar o Currículo de Língua Inglesa Municipal de Guararema do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, optou-se por trabalhar com o desenvolvimento de competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



Unidades Temáticas

Práticas de linguagem oral

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

Convívio social.

(How are you? I'm fine, thanks).

Interação discursiva.

(Open your books. Look at page (four) / Close your books .Look at the board) See you tomorrow(or next week)

Produção de textos orais (de forma colaborativa).

(Who is Alice? She is my sister. / How old is she? She is 13./ Where do you live? In a house. Where is your house? It's in Ipiranga).

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04LI01) Utilizar expressões de cumprimentos.

(EF04LI02) Utilizar expressões para perguntar e responder sobre quem são as pessoas da família.

(EF04LI03) Utilizar expressões para perguntar e responder sobre residência.

(EF04LI04) Recitar parlendas ou poemas curtos, além de cantar músicas e canções para brincar, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique o vocabulário sobre roupas “Video – Clothing Vocabulary Chant for Kids”
- Identifique o vocabulário sobre roupas “vídeo – get dressed for the day song”
- Reconheça o uso do “can e can't “ sobre habilidades “vídeo: Yes, I can. Animal song for children”
- Reconheça os verbos da rotina diária “vídeo – kids vocabulary - my day – daily routine”
- Recite poemas curtos, além de cantar músicas e canções para brincar, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas.

Unidades Temáticas

Práticas de leitura de textos

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

Estratégias de leitura. Práticas de leitura/ letramento.

- Antecipação em situação de trabalho coletivo, o tema de textos reconhecendo palavras-chave em títulos, subtítulos, legendas, fontes, entre outros.
- Identificação das relações entre texto e imagem, com foco na compreensão global.
- Compartilhamento com os colegas dos dados de investigação sobre temas propostos pelo professor.

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF05LI06) Reconhecer um texto por meio da análise de sua estrutura composicional (layout na página, presença de títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, entre outros).
(EF05LI07) Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.
(EF05LI08) Explorar textos de modo a perceber semelhanças e diferenças em sua estrutura composicional.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reconheça palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros).
- Leia textos com descrições físicas e pinte as figuras de acordo. Reading and color Reading comprehension – faces. (Susan has blue eyes. She has black hair)
- Produza com os colegas história em quadrinhos para praticar vocabulário, pontos gramaticais e estratégias e produção textual.
- Produza um Picture dictionary com o vocabulário estudado.
- Pratique a habilidade de leitura de acordo com a turma, para reconhecer um texto por meio da análise de sua estrutura composicional (layout na página, presença de títulos e subtítulos, imagens, legendas, tipografia, entre outros).
- Pratique a habilidade de leitura de acordo com a turma, para localizar informações explícitas nos textos trabalhados.

Unidades Temáticas

Práticas de Produção de Textos Escritos

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

Estratégias de produção textual. Produção de textos.

- Com a ajuda do professor, planejar o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê) e o assunto do texto.
- Em colaboração com os colegas e professor, produzir textos como picture dictionary, sketches, histórias em quadrinhos, entre outros.

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04LI08) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê) e o assunto do texto.

(EF04LI09) Produzir, em colaboração com os colegas e professor, textos como picture dictionary, sketches, histórias em quadrinhos, entre outros.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Pratique a habilidade de leitura de acordo com a turma, para explorar textos de modo a perceber semelhanças e diferenças em sua estrutura composicional.
- Participe de atividades lúdicas como cantar, dançar, brincar.
- Em situação de trabalho coletivo, reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nos usos de diferentes formas de linguagem em atividades cotidianas dos estudantes (ao brincar com ou sem jogos eletrônicos, ao assistir desenhos animados, entre outros).

Unidades Temáticas

Práticas de análise linguística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

REPERTÓRIO LEXICAL: TEMA – ESPORTES, ATIVIDADES E HOBBIES

Vocabulário – soccer, volleyball, basketball, swim, ride a bike, dance, play guitar, sing

Gramática – habilidade : can e can't

TEMA – ROUPAS

Vocabulário- jeans, shorts, t-shirt, dress, skirt, sweater, jacket, cap, glasses, glove, scarf, coat

Gramática – estações do ano / meses do ano (In December is cold in the USA, it's winter, we need coat and gloves) gerúndio - verbos com ing (He is wearing a blue coat).

TEMA – ATIVIDADES ROTINEIRAS

Vocabulário- verbos : wake up, get up, have breakfast, dress up, go to school, have lunch/dinner, do homework, take a shower, go to bed, play around. Advérbios: everyday, always; then, after, next time: a quarter to, half past, a quarter past, a.m., o'clock, midday. Days of the week.

Gramática – Advérbios: everyday, always; then, after, next time: a quarter to, half past, a quarter past, a.m., o'clock, midday

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF04LI10) Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros).
- (EF04LI11) Descrever colegas, família.
- (EF04LI12) Descrever a moradia.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

Unidades Temáticas

Práticas de análise linguística

Dimensão intercultural

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

TEMA – DESCRIÇÃO FÍSICA E CARACTERÍSTICAS

Vocabulário- body – tall, short, chubby, thin, fit. Hair: hair colors, wavy, straight, curly, bangs. Characteristics: nice, fun, interesting, respectful, caring. Elisa is tall. She is friendly. My brother Lucas is smart. He is nice too).

Gramática – What does your friend look like? She/he is.... has... / What is your friend like?

TEMA – COMIDA – HEALTHY FOOD

Vocabulário- apple, banana, beans, rice, bread, carrot, chicken, beef, egg, fish, salad, soup. water, milk, juice

Gramática – adjetivos /will (I will eat vegetables)

TEMA – DIREÇÕES

Vocabulário- traffic light / zebra crossing/ sidewalk / street/ go straight on / turn left / turn right/ cross the street / on the corner of / next to / behind / between /

Gramática – Excuse me, how do I get to? Excuse me, is there a near here ? / Where is the ?

TEMA – DESCREVER MORADIA

Vocabulário- kitchen, bedroom, bathroom, living room, yard, garage, library

Gramática – (I live in a house. My bedroom is small. There is a bunk bed in my bedroom).

Inglês na comunidade.

- Em situação de trabalho coletivo, reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nos usos de diferentes formas de linguagem em atividades cotidianas dos estudantes (ao brincar com ou sem jogos eletrônicos, ao assistir desenhos animados, entre outros).

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF04LI10) Reconhecer palavras em inglês por meio da visualização de imagens em jogos (bingo, jogo da velha, jogo da memória, entre outros).
- (EF04LI11) Descrever colegas, família.
- (EF04LI12) Descrever a moradia.

- (EF04LI13) Reconhecer palavras e/ou expressões em inglês presentes nos usos de diferentes formas de linguagem em atividades cotidianas dos estudantes (ao brincar com ou sem jogos eletrônicos, ao assistir desenhos animados, entre outros).



COMPONENTE CURRICULAR

Matemática

4º ANO



Matemática

Na perspectiva assumida pelo Currículo da Cidade de Guararema, em regime de colaboração com o Currículo Paulista, o ensino deve considerar a necessidade de vincular a escola e a vida, envolvendo todos os componentes curriculares. Por isso, um dos compromissos do Ensino Fundamental no componente Matemática, é o desenvolvimento do Letramento Matemático dos estudantes.

Letramento Matemático aqui considerado como proposto na BNCC:

[...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017, p.264)

O desenvolvimento do Letramento Matemático – que se dá ao longo da escolarização – envolve diferentes aspectos. No que se refere à comunicação, ao se deparar com um desafio, os estudantes se sentem estimulados a reconhecer e compreender uma situação-problema construindo um modelo mental da situação, o que levará à compreensão, ao esclarecimento e à formulação de um problema. Ao encontrar uma solução, os estudantes precisarão apresentar, explicar ou justificar, ou seja, “matematizar”: transcrever um problema do mundo real para a linguagem matemática, além de

interpretar ou avaliar um resultado matemático em relação ao problema original.

Outro aspecto é a representação de objetos matemáticos, por meio de tabelas, gráficos, diagramas, fluxogramas, figuras, equações, materiais concretos, na proposição ou resolução de problemas. Envolve o raciocínio e a argumentação, favorecendo que os estudantes desenvolvam o pensamento lógico e a capacidade de justificar e fazer inferência sobre uma informação ou solução de problemas.

O Letramento Matemático supõe, ainda, que os estudantes possam desenvolver estratégias para formular problemas e não apenas para a resolução de problemas.

Raciocinar matematicamente oportuniza desenvolver algumas formas de pensar muito próprias da Matemática, dentre as quais destacam-se o pensar indutivo, o dedutivo, o espacial e o não determinístico. Essas diferentes formas de pensar contribuem para que os estudantes aprendam a raciocinar a partir das evidências que encontram em suas explorações e investigações e do que já sabem que é verdade. Aprendam, ainda, a reconhecer as características de uma ideia aceitável em Matemática, desenvolvendo raciocínios cada vez mais sofisticados, tais como análise, prova, avaliação, explicação, inferência, justificativa e generalização, dependendo da situação-problema que enfrentam.

Em um ambiente que valoriza a comunicação matemática, esse desenvolvimento se dá quando esses estudantes debatem pontos de vista, explicam e

justificam a resolução de um problema, uma inferência, ou uma regularidade identificada; deduzem e justificam estratégias usadas e conclusões obtidas; adaptam o conhecido ao desconhecido; transferem uma aprendizagem de um contexto para outro; provam que algo é verdadeiro ou refutam uma hipótese, buscando um contraexemplo para uma conclusão falsa, entre outras possibilidades.

O Letramento Matemático requer o uso de linguagem simbólica, formal e técnica, e operações envolvendo a compreensão, interpretação e resolução de expressões simbólicas dentro de um contexto matemático, bem como saber fazer uso de instrumentos de medida, de calcular e das tecnologias digitais.

Para o desenvolvimento do Letramento Matemático, é necessário levar em consideração a resolução de problemas, investigação, desenvolvimento de projetos e modelagem.

A Resolução de Problemas é uma atividade central no ensino e na aprendizagem de Matemática porque favorece não apenas que os estudantes articulem e refinem seu pensamento, mas também que percebam diferentes perspectivas para enfrentar uma dada situação. A possibilidade de enfrentar um desafio promove a reflexão e a valorização de formas pessoais de resolução, o uso da criatividade na busca de uma estratégia que modele e resolva a situação enfrentada, a convivência com diferentes pontos de vista, bem como o ajuste consciente, por cada um, de suas próprias estratégias. Isso contribui para que as soluções propostas sejam as mais eficientes e precisas, propicia persistência, capacidade de refletir, investigar, questionar e observar – elementos característicos do pensar crítico.

O caminho da Resolução de Problemas como estratégia metodológica tem a perspectiva de tornar os estudantes ativos no processo de aprendizagem, uma vez que um problema é o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Desenvolver um trabalho em conjunto entre estudantes e professores de forma colaborativa, por meio de problemas que sejam compatíveis com os conhecimentos dos estudantes, possibilita oportunidades para a organização do pensamento lógico. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação entre os estudantes, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Se a resolução de problemas for associada à utilização das tecnologias, materiais manipuláveis e jogos, então amplia-se o potencial do desenvolvimento do raciocínio crítico, o estímulo à investigação, à criatividade, às descobertas, à imaginação, à intuição, trazendo para as aulas de Matemática o prazer de aprender.

A necessidade de os cidadãos compreenderem os fenômenos que os cercam, a partir de questionamentos e/ou investigação, aponta para o trabalho pedagógico com a Modelagem Matemática. A partir de uma situação prática, os estudantes podem utilizar modelos matemáticos para responder aos questionamentos inicialmente propostos. Isto exige intuição e criatividade para a interpretação do problema e proposição de soluções não somente para uma situação particular, mas que podem ser suporte para resolução de novos problemas, sejam de ordem prática ou teórica.

Com a Modelagem Matemática, o objeto de conhecimento passa a ter concretude, pois o modelo matemático concretiza o que era abstrato, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa.

Os jogos auxiliam na socialização dos estudantes, estimulam o trabalho em equipe, a busca da cooperação mútua, ou seja, estimulam a interação entre os pares. Da mesma maneira, como os jogos estabelecem regras que representam limites, isto concorre para que eles aprendam a respeitar as inúmeras soluções para uma mesma situação, além de questionar os seus erros e acertos.

Outro aspecto que merece atenção no Currículo Paulista é a interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar pode criar nos estudantes a motivação para aprender algo a partir de questões e problemas complexos, o que propicia que realizem conexões entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, bem como demonstrem criatividade, ampliem a atenção a problemas do entorno e outros, despertando a atenção e levando a uma maior compreensão dos objetos de conhecimento. Isso tudo propicia o desenvolvimento da Competência 2, possibilitando o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Um recurso pedagógico importante a ser utilizado no componente são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. É fundamental o diálogo com as novas tecnologias no processo de aprendizagem, uma vez que elas fazem parte dos diferentes contextos dos estudantes - familiar, social e cultural. Além disso, elas influenciam a leitura de mundo e os comportamentos sociais, desde a utilização das tecnologias até a comunicação e produção de conteúdos digitais. Na Matemática, a inserção das tecnologias digitais está prevista na Competência 5, que prevê a utilização dos processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas do cotidiano, sociais e de outras áreas de conhecimento.

Unidades Temáticas

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Matemática agrupa as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, como proposto pela BNCC. As unidades temáticas reúnem um conjunto de ideias fundamentais, tais como:

- **Equivalência**, presente nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou volumes e em outros objetos de conhecimento;
- **Ordem**, está presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;
- **Proporcionalidade**, que contempla o raciocínio analógico, comparações quando se trata de frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas diretamente proporcionais, entre outros;
- **Aproximação**, que está articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utilizados no dia a dia;
- **Variação**, conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decréscimo, taxas de variação num dado contexto, como por exemplo, financeiro; - Interdependência, associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas, por exemplo, ligada à ideia de “se p, então, q”, sendo uma sentença matemática mais recorrente;
- **Representação**, associada à percepção e representação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às operações e à interdependência. Essas ideias articuladas perpassam todas as unidades temáticas, descritas a seguir.



Números

O ensino de Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que, além de desenvolver conhecimentos sobre os números e suas relações, envolve a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo o significado ao operar com um número para obter outros.

A ideia de contagem permeia todos os anos, aprofundando a progressão das habilidades ano a ano. Desenvolver o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal, por exemplo, deverá passar também pela exploração do que os estudantes já conhecem, nos Anos Iniciais, ampliando para outros campos, segundo as relações entre eles.

Reconhecer as diversas funções sociais do número, ou seja, entender que um mesmo número pode ter significados diferentes dependendo do contexto em que está inserido, articula-se com o letramento matemático para o desenvolver habilidades de leitura, da escrita e da ordenação.

Essa abordagem envolve a valorização do raciocínio intuitivo, que deve ser desenvolvido desde a Educação Infantil até os Anos Finais. Nesse processo, deve-se considerar o cálculo numérico com estimativas, estabelecendo a ordem de grandeza dos números; também deve-se valorizar o raciocínio estruturado aditivo e o cálculo mental, assim como o cálculo numérico proporcional e a aproximação, atendendo à Competência 2, que trata de desenvolver o raciocínio e processos, como a investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes.

Para uma abordagem significativa, é possível recorrer à história da Matemática, pois a necessidade de medir e de contar revela os usos dos números naturais e a justificativa da ampliação para outros conjuntos numéricos. A ideia de números se apresenta desde os tempos pré-históricos, por meio de marcas em ossos e desenhos em paredes de cavernas, marcando os primeiros registros numéricos.

As pesquisas apontam registros numéricos por meio de traços, grupos formados de cinco elementos e, caminhando um pouco mais na história, a criação de sistemas numéricos com base em regras e combinação de símbolos. Essa abordagem concorre para o desenvolvimento da Competência 1, que trata de reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva.

No Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas são contempladas com habilidades que integram álgebra e aritmética, uma vez que as propriedades fundamentais entre as operações inversas são essenciais para os procedimentos de cálculo, em particular, de cálculo mental.

A compreensão dessas relações nos Anos Iniciais permitirá que elas sejam utilizadas em cálculos algébricos nos Anos Finais. A investigação de regularidades também está contemplada nas habilidades a serem desenvolvidas, com ou sem o uso da calculadora. Essa compreensão será útil para que os estudantes possam resolver problemas diversos.

Justificar os procedimentos utilizados na solução de problemas e analisar as relações observadas é essencial para que os estudantes tenham consciência de suas aprendizagens, bem como desenvolvam as competências gerais e da área, associadas ao Letramento Matemático.

Outro recurso possível, é a utilização de jogos que ativem o cálculo mental, o cálculo estimado, o raciocínio e ampliem os desafios propostos para os estudantes, ao longo de toda escolarização.

Dessa forma, é possível observar o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação dos estudantes com seus pares, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Álgebra

Álgebra é um dos temas da Matemática que desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas e tem como finalidade,

[...] o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. (BRASIL, 2017, p.268)

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista contempla a Álgebra desde os Anos Iniciais. A necessidade de atuar no desenvolvimento do pensamento algébrico, bem como na compreensão dos conceitos algébricos e na capacidade de usar suas representações em situações novas, por vezes inesperadas, reforça a importância do ensino da álgebra desde os Anos Iniciais, ampliando-se a cada ano, até chegar aos registros com letras. O aprendizado da Álgebra contribui para a compreensão das propriedades e generalizações, para ampliar a capacidade de abstração, o que promove “saltos” cognitivos no raciocínio matemático.

O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades,

argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização, sem o uso de letras, com ênfase na maneira de pensar. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x cai pela metade, y cai pela metade, ainda que usando, nesse argumento, as grandezas x e y presentes no problema que está sendo resolvido pelos estudantes.

Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, a estratégia de resolução ou o cálculo necessário para responder ao problema é a dedução final. É desse processo de generalizações contínuas que nasce o pensamento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas.

Geometria

A Geometria é um campo importante da Matemática que serve de instrumento para outras áreas do conhecimento. Seu estudo deve propiciar aos estudantes a compreensão do mundo em que vive, e desenvolver a capacidade de descrever, representar, localizar-se; estudar sua posição e deslocamentos; identificar formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, desenvolvendo, assim, o pensamento geométrico.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades de percepção espacial, entre as quais destacam-se a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos), a percepção de figuras planas (diz respeito ao ato de focalizar uma figura específica em um quadro de estímulos visuais) e a discriminação visual (a capacidade de distinguir semelhanças e diferenças entre objetos; a classificação de formas e objetos e suas propriedades dependem da habilidade de isolar características comuns ou únicas que permitem a comparação por semelhança ou diferença).

Grandezas e Medidas

Desde as primeiras civilizações, houve a necessidade de realizar medidas, tornando-a uma linguagem importante à realização da prática do comércio. Desde o ato de comprar e vender, a demarcar territórios, entre outros.

Os sistemas de medidas se desenvolveram de modo específico para cada sociedade, mas com o tempo, houve a necessidade de padronizá-los, em consequência da expansão comercial entre os povos, bem como do desenvolvimento das ciências. Assim, por exemplo, quando as partes do corpo humano foram utilizadas como padrões para medir, surgiram os instrumentos não convencionais de medida: palmo, polegada, braço. Como esses instrumentos variavam muito, surge a necessidade de fixar unidades de medidas.

A noção de medição de uma grandeza a partir de outra, de mesma natureza, tomada como unidade, implica saber quantas vezes a unidade escolhida cabe na grandeza a ser medida. Dessa maneira,

As habilidades de percepção espacial apoiam processos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Além disso, capacidades de localização espacial e o desenvolvimento de altas habilidades matemáticas também se relacionam à ampliação da percepção espacial. O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da proposição de atividades geométricas problematizadoras, que envolvam experimentação e investigação, e manipulação de materiais.

Para tanto, espera-se que os estudantes, ao final dos Anos Iniciais, já estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias; que identifiquem características de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e, ainda, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

surge o conceito de número, agora tratado como o resultado da comparação entre as grandezas; ou seja, a ideia de número como a proporção de uma grandeza em relação à outra. Ao verificar os possíveis resultados da medição entre as grandezas, é possível obter dois tipos de resultados: os números racionais e os números irracionais.

No dia a dia, o uso das medidas é inevitável, seja de forma exata ou aproximada. Os diversos usos do ato de medir, muitas vezes de forma inconsciente, estão no cotidiano das pessoas, como por exemplo, estimar o tempo para sair de um determinado local e chegar a outro, observar a temperatura para planejar o dia ou uma viagem – o que destaca a função social e a relevância de desenvolver as habilidades propostas nessa unidade temática.

Em relação ao sistema monetário, o trabalho no Ensino Fundamental abre a possibilidade de os estudantes estabelecerem

relações entre as moedas que circulam no país e em outros países, mas é preciso priorizar o sistema monetário brasileiro, e, a partir desse, estabelecer as relações das trocas, compreender situações que envolvem valores de mercadorias, comparar e estimar valores, o que pode dar sustentação à tomada de decisões sobre consumo, a definição de metas em seu projeto de vida, entre outras possibilidades.

Quanto às medidas utilizadas na informática, o estudo dessa unidade amplia avaliação, pelos estudantes, da capacidade de computadores, desenvolvendo unidades como bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte ou terabytes, medidas associadas à capacidade de armazenamento de informações da memória de um computador, por exemplo, ou à velocidade de processamento de informações, quando a elas se associa uma unidade de tempo.

As abordagens feitas nesta unidade temática contribuem para o desenvolvimento da Competência 1 que reconhece a Matemática como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas: medir ou mensurar territórios e ocupações; fazer as relações entre as diferentes moedas que circulam nos países; observar o processo de construção de medidas desde as não convencionais até a construção do Sistema Internacional

de Medidas. Esses são exemplos de que a Matemática é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções que têm impactos no mundo do trabalho.

Para tanto, espera-se que ao concluir o ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e, assim, possam expressar o resultado da comparação por meio de um número, além de resolver problemas oriundos de situações cotidianas, que envolvam as grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas. Ao abordar o sistema monetário, espera-se que os estudantes resolvam situações de compra e venda e que desenvolvam atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

O estudo das medidas contribui para a ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico. O desenvolvimento das habilidades previstas para essa unidade temática contempla a Competência 3, que trata da compreensão das relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática e de outras áreas de conhecimento.

Probabilidade e Estatística

Parte das informações trazidas pela mídia é apresentada em forma de tabelas e gráficos - portanto, é indispensável, para o Letramento Matemático, que os estudantes desenvolvam os conhecimentos necessários para a leitura e interpretação de dados e, ainda, saibam construir uma tabela ou um gráfico que melhor represente os dados.

O desenvolvimento das habilidades dessa unidade temática concorre para a consolidação da Competência 4, referente às observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

O trabalho com a coleta e organização de dados deve ser realizado desde os Anos Iniciais, a partir do planejamento de uma pesquisa, por exemplo, considerando assuntos de interesse dos estudantes, estimulando assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos para a comunicação e representação dos dados.

Para que os estudantes se tornem bons leitores de dados, eles devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: deve aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência, para entender que dados são números com um contexto (e não somente números).

O ensino da Probabilidade envolve resolução de problemas de contagem e compreensão do princípio multiplicativo, o que favorece os estudantes a lidarem com situações que envolvam diferentes tipos de agrupamentos; favorece também o desenvolvimento do raciocínio combinatório e, assim, a compreensão de que muitos dos acontecimentos do cotidiano são de natureza aleatória. As noções de acaso e incerteza que se manifestam intuitivamente podem ser exploradas em situações em que os estudantes realizam experimentos e observam eventos.

O estudo das noções de probabilidade abordadas no Ensino Fundamental desde os Anos Iniciais propõe um trabalho centrado na compreensão de que há eventos certos, impossíveis e prováveis, permitindo o desenvolvimento da noção de aleatoriedade e da compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Ao abordar a unidade temática Probabilidade e Estatística é possível fazer conexões com a própria Matemática (intradisciplinaridade), bem como com as outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e com a transposição desta no cotidiano, visando à formação ética do estudante.

Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: Currículo Paulista, p. 305 – 327



Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens

- Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Investigue as regularidades do sistema de numeração, contribuindo para a aprendizagem significativa dos números;
- Participe de atividades que contribuam para a organização e ordenação dos números em escala ascendente e descendente;
- Compreenda como se representam quantidades dessa magnitude (até a ordem da dezena de milhar) usando a escrita com algarismos e a escrita com palavras.

- Amplie a compreensão da estrutura do sistema de numeração decimal, observando os princípios que caracterizam um sistema posicional, utilizando as fichas sobrepostas.

Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Resolva problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas de cálculo;
- - Identifique os diferentes significados dessas operações.

- Participe de situações problemas, envolvendo diferentes significados, utilizando as relações entre a adição e a subtração, bem como entre a multiplicação e divisão, para a obtenção do valor desconhecido de uma sentença, ampliando assim suas estratégias de cálculo.

- Identifique regularidades das operações, aplicando-as, quando possível, para a obtenção dos resultados.

Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Resolva e elabore problemas envolvendo os seguintes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais ($4 + 4 + 4 = 3 \times 4$); contagem de elementos apresentados em disposição retangular (por exemplo, quadradinhos dispostos em três linhas com quatro quadradinhos em cada uma); e proporcionalidade (com duas garrafas de suco concentrado, fazemos 6 jarras de 1L. Quantas garrafas precisamos para fazer 18 dessas jarras?).

- Resolva e elabore problemas de divisão de um número natural por outro, explorando novos processos de contagem, agora para a repartição equitativa (por exemplo, 10 objetos distribuídos igualmente em 2 grupos, resulta em 5 objetos para cada grupo) e para a medida (distribuir 10 objetos em grupos de modo que cada grupo tenha 2 objetos, resulta em 5 grupos).

Unidades Temáticas

Números

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Problemas de contagem
- Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$)
- Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- (EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
- (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Resolva, com o suporte de imagem ou material manipulável, problemas simples de contagem, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, encontrando estratégias para resolver problemas do tipo “de quantas maneiras podemos combinar quatro tipos de sanduíche com três tipos de bebida, escolhendo apenas um sanduíche e uma bebida?”.
- Reconheça as frações unitárias como unidades de medida menores do que um, identificando uma parte de um todo ou inteiro e verificando quantas vezes ela cabe no inteiro, associando que a fração unitária mede ou vale menos do que o inteiro fracionado, utilizando a reta numérica como recurso.
- Reconheça que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional, compreendendo que a unidade é formada por 10 décimos e o décimo é formado por 10 centésimos, utilizando a notação para representar quantidades de valores em reais, bem como a reta numérica.

Unidades Temáticas

Álgebra

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural
- Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero
- Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão

Habilidades

Aprendizagens essenciais

- (EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
- (EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
- (EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Observe sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, identificando as suas regularidades;
- Reconheça o significado de termos como “fator” e “múltiplo de”.
- Identifique dividendo, divisor, quociente e resto em uma divisão e analise a relação entre eles, buscando um padrão para expressar uma regularidade.
- Investigue as relações e a resolução de problemas, com e sem o uso da calculadora, seguidas do registro escrito de todas as relações observadas.

Unidades Temáticas

Álgebra

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Propriedades da igualdade

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Compreenda o sentido de equivalência, por meio de investigação e observação de regularidades. (se $a + b = c + d$, então $c + d = a + b$)
- Compreenda a relação entre as operações, bem como o significado do sinal de igualdade como a ideia de que, se somar ou subtrair quantidades iguais aos membros de uma igualdade, a relação de igualdade existente não se altera.

Unidades Temáticas

Geometria

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido
- Paralelismo e perpendicularismo

- Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e
- características

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Desenvolva habilidades visuais, de representação e, além disso, conheça o vocabulário específico, utilizando termos como paralelas e perpendiculares;
- Compreenda o conceito de ângulo e ângulo reto.

- Diferencie figuras planas de figuras espaciais, separando as figuras planas em polígonos e não polígonos, identificando as características mais essenciais dessa categoria de figuras;
- Identifique e conte lados e ângulos dos polígonos, relacionando a quantidade de lados ou ângulos aos nomes dos polígonos, classificando-os em triângulos, quadriláteros e outros.

Unidades Temáticas

Geometria

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares

- Simetria de reflexão

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Desenvolva a percepção de ângulo relacionado aos vértices do polígono;
- Relacione os ângulos com mudanças de direção decorrente de giros;
- Identifique que um ângulo reto pode ser associado a quarta parte de um giro completo, realizando dobraduras, utilizando esquadros ou softwares de geometria.

- Associe a reflexão a uma transformação geométrica que “espelha” todos os pontos em relação uma reta (dita eixo de reflexão ou eixo de simetria), utilizando malhas quadriculadas ou softwares de geometria.

Unidades Temáticas

Grandezas e medidas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais

- Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas

- Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique as grandezas e medidas, compreendendo o que é medi-las (comparar com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressar a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecendo as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais.

- Identifique a área de um superfície como uma grandeza, que será medida por meio da área de outra superfície, que servirá como unidade de medida (quadradinho ou metade de quadradinho).

- Saiba ler horas em relógios diversos, e utilizar em situações cotidianas a relação entre hora e minuto e a relação entre minuto e segundo e entre dia e hora, participando de situações problemas que envolvam a marcação do início e término de uma tarefa, bem como a sua duração.

Unidades Temáticas

Grandezas e medidas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.

(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Compreenda que, além das grandezas já estudadas, existe uma outra grandeza cuja medição é realizada por um termômetro e que sua unidade de medida é o grau Celsius;
- Identifique situações em que se usa o grau Celsius e o termômetro para fazer medições, ler temperaturas, expressá-las por escrito, realizando comparações entre diferentes temperaturas, incluindo localidades brasileiras e as questões ambientais de aquecimento global.
- Registre as temperaturas máxima e mínima diárias de sua localidade, elaborando gráficos de colunas, utilizando planilhas eletrônicas
- Conheça o valor das notas e moedas, da representação decimal de valores monetários, a comparação desses valores e, também, situações reais em que o poder de compra do dinheiro é utilizado, participando de situações problemas.

Unidades Temáticas

Probabilidade e estatística

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Análise de chances de eventos aleatórios
- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos
- Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis Numéricas
- Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis de ocorrer. (Assim, por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a soma dos números das faces, os resultados possíveis {2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12}, verifica-se que entre as 36 possibilidades ($6 \times 6 = 36$) algumas dessas somas são mais prováveis que outras.)
- Analise dados apresentados em tabelas, simples ou de dupla entrada, e em gráficos de colunas, pictóricos ou não, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, produzindo texto com a síntese de sua análise.
- Identifique que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem dentro de uma pesquisa;
- Organize os dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem o uso de tecnologias digitais.

A Área de Ciências da Natureza

O conhecimento científico e tecnológico intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Isto exige investir na formação de um sujeito transformador do seu meio, que reflita, proponha, argumente e aja com base em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da Investigação Científica.

No Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista, as habilidades da área estão relacionadas de modo a construir e consolidar conhecimentos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com vistas ao Letramento Científico, na perspectiva anteriormente explicitada.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, alguns princípios são fundamentais. O primeiro deles ressalta a necessidade de considerar o contexto das aprendizagens da área. A construção e a consolidação do conhecimento científico devem, sempre que possível, estabelecer relação com as experiências vivenciadas pelos estudantes nos diversos espaços que constituem sua vida

e seu cotidiano. Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar. É necessário, ainda que progressivamente, que possam apropriar-se da Linguagem Científica.

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a experiência de aprendizagem de cada estudante implica conceber o ensino por meio da investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos procedimentos de investigação em todos os anos da Educação Básica, sendo este outro princípio orientador da área.

A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos.

Nesse exercício investigativo podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, bem como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, testa essas hipóteses, aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si mesmo e para o outro.

Cabe ressaltar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco restringe-se à mera manipulação de objetos ou

realização de experimentos em laboratório. É imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo. Sendo assim, em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

Procedimentos de Investigação	
Definição de problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas; • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações; • Propor hipóteses.
Levantamento, Análise e Representação	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.); • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.); • Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); • Elaborar explicações e/ou modelos; • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos; • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e/ou extrapolar conclusões; • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Os procedimentos de investigação devem considerar também o modo como o conhecimento científico foi construído ao longo do tempo, sendo produto de relações históricas, sociais e culturais – outro princípio orientador da área.

Conhecer a História das Ciências permite compreender diferentes narrativas, perspectivas e atores, valorizando as múltiplas experiências humanas em uma reflexão que considere o contexto dos fenômenos, fatos, evidências e registros, desmistificando estereótipos e valorizando a construção do conhecimento em sua temporalidade.

Considerando que o Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista referencia-se na Educação Integral - que busca o desenvolvimento pleno do estudante - as situações de aprendizagem da área de Ciências da Natureza devem mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sendo indissociáveis o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional, é desejável que a prática pedagógica contemple esses aspectos de maneira integrada. Nesse sentido, o desenvolvimento dos procedimentos de investigação, descritos no quadro anterior, por meio de metodologias ativas que promovam situações de interação, autoria e protagonismo, representam oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Vale ressaltar que a perspectiva da Educação Integral, com vistas ao desenvolvimento pleno, requer novos olhares sobre a prática pedagógica, de modo que o conhecimento seja tratado de maneira relacional e vinculado ao contexto do estudante. Isto só é possível a partir de mediações comprometidas com a construção coletiva do conhecimento, em espaços de interação, debate expressão de ideias e ações que permitam a experimentação e a significação de conceitos, valores e atitudes.

Nessa direção, na área de Ciências da Natureza, os objetos de conhecimento, em sua especificidade, são tratados em diálogo com as atitudes e valores condizentes com os princípios defendidos no Currículo Paulista, conforme se observa nas competências, a seguir.



Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de

qualquer natureza.

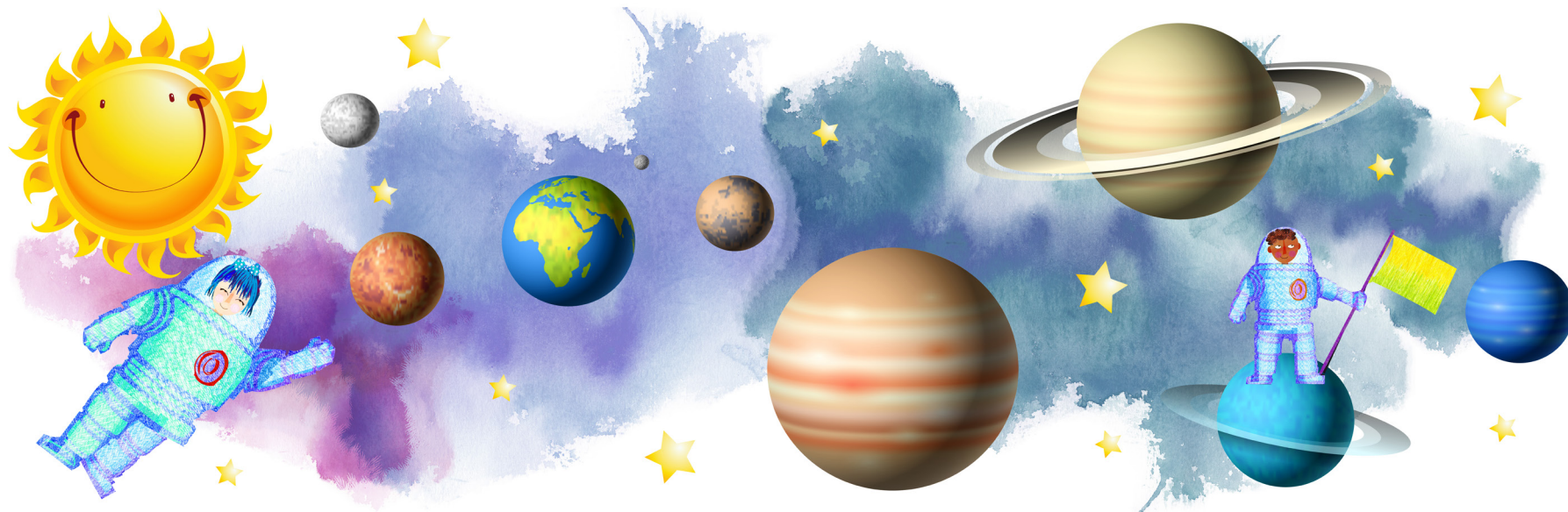
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Currículo Paulista, p. 365-371





A young boy with dark curly hair is looking through a magnifying glass at a flask in a laboratory. He is wearing a white lab coat. In the background, other students are visible, and there are various pieces of laboratory glassware on the table. The entire image has a purple tint.

COMPONENTE CURRICULAR

Ciências

4º ANO



Ciências

Desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências na formação de crianças e jovens cidadãos é formá-los para investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo crítico-reflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante mudança.

Nesse sentido, ensinar e aprender Ciências na contemporaneidade implica considerar os diversos processos de transformação dos fenômenos naturais e os decorrentes da ação humana, ao longo do tempo, aprimorar e ampliar as habilidades/conhecimentos dos estudantes, mobilizando-as para o enfrentamento adequado desse contexto em transformação.

No Ensino Fundamental os conhecimentos estão organizados em torno de situações e questões problematizadoras, que se relacionam com o contexto do estudante, tendo como ponto de partida o conhecimento de si e do mundo em diferentes perspectivas. A curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e/ou respostas a diversas situações e diferentes contextos – sempre considerando as vivências dos estudantes - são fundamentais para a construção do conhecimento científico. Prevalece o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos de constituição das identidades humanas, nas dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais.

O professor de Ciências, no Ensino Fundamental, deve estimular o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação do professor, o Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências privilegia o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.

As habilidades e os objetos de conhecimento

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências organiza as habilidades e os objetos de conhecimento em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental: *Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo*.

A unidade temática Matéria e energia promove o desenvolvimento de habilidades que têm como objeto os conhecimentos sobre os materiais e suas transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização. Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo.

Na unidade temática Vida e evolução, os objetos de conhecimento relacionam-se à vida como fenômeno natural e social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos - incluindo os seres humanos -, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo humano, que promovem a percepção sobre o corpo - a partir de si e dos outros -, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva, apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças.

As habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática Terra e Universo, estão associadas à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles. A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta Terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu, devem ser reconhecidos enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos.

Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo.

É importante que o professor esteja atento à proposição de situações problematizadoras que permitam o desenvolvimento de processos cognitivos de diferentes graus de complexidade, segundo as características dos estudantes e do ano que cursam. O estudante pode estar em diferentes estágios de desenvolvimento em relação ao previsto para o ano ou em relação à sua turma. Isso requer o planejamento de atividades que promovam a progressão, incluindo meios de apoiar aqueles que ainda não conseguiram o domínio esperado da habilidade.

Cabe ainda lembrar que não há desenvolvimento das habilidades sem objetos de conhecimento, tradicionalmente expressos em conteúdos. No caso do Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Ciências, esse desenvolvimento deve se dar pelo viés da investigação cujos procedimentos foram aqui explicitados. Destaque-se, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo dessas aprendizagens, segundo um processo de avaliação crítica e reflexiva que ofereça elementos que permitam a revisão da prática docente e a consolidação da aprendizagem de todos os estudantes.

Fonte: Currículo Paulista, p. 375 – 379

Unidades Temáticas

Matéria e Energia

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Misturas
- Transformações reversíveis e não reversíveis

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EFo4CIo1) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

• (EFo4CIo2) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).

• (EFo4CIo3) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

• Observe e reconheça as características físicas e observáveis de uma mistura, identificando sua composição e investigando, por meio de procedimentos como a separação das misturas, com base na solubilidade de seus componentes, a partir de atividades práticas.

• Registre transformações em materiais do cotidiano, considerando determinadas condições e variáveis, participando de experiências mediadas pelo professor e/ou assistindo a vídeos explicativos.

• Classifique, por meio de experimentos, as mudanças ocasionadas pela alteração da temperatura como reversíveis ou não reversíveis .

Unidades Temáticas

Vida e evolução

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Cadeias alimentares simples
- Microorganismos

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.

(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.

(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique, compreenda e explique os elementos e as relações que se estabelecem em uma cadeia alimentar;
- Realize pesquisas para análise da fonte de energia e do estabelecimento de relações que indiquem o papel da radiação solar, no início do ciclo, e dos microrganismos decompositores, ao final, mas mantendo a concepção de circularidade e transformação dessa energia.
- Identifique, compreenda e analise o ciclo da matéria e o fluxo de energia em um ecossistema para destacar semelhanças e diferenças entre eles;
- Identifique as etapas do ciclo da matéria, em meios abiótico e biótico;
- Reconheça o fluxo de energia entre os seres vivos das cadeias alimentares, indicando semelhanças e diferenças entre os dois processos, em uma perspectiva ecossistêmica.
- Identifique, reconheça e compreenda o papel de fungos e bactérias no processo de decomposição da matéria.

Unidades Temáticas

Vida e evolução

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Cadeias alimentares simples
- Microrganismos

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.

(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique, aprecie e avalie o papel dos microrganismos na produção de alimentos, fármacos, combustíveis e outros produtos, realizando pesquisas em variadas fontes.

- Identifique, compreenda e analise formas de transmissão de doenças relacionadas a microrganismos, formulando medidas de prevenção a essas doenças;
- Exemplifique as práticas de higiene pessoal e do ambiente, reconhecendo o uso de vacinas na prevenção de doenças e na promoção da saúde, relacionando a alimentação e o sistema imunológico do organismo, além da relação com gestão de resíduos, manejo dos vetores e a importância do saneamento básico.

Unidades Temáticas

Terra e Universo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Pontos cardeais
- Calendários, fenômenos cíclicos e cultura

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).

(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.

(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Reconheça os pontos cardeais a partir da análise e compreensão de dados experimentais, por meio de atividades práticas de observação da projeção da sombra e dos pontos cardeais, tendo o Sol como referência.

- Analise, categorize e estabeleça correspondência sobre as informações a respeito dos pontos cardeais, obtidas pelo uso de uma bússola para sua localização ou orientações no ambiente, ou ainda pela observação das sombras obtidas pelo uso de gnômon.

- Compreenda os movimentos cíclicos da Lua e da Terra e analise, compare e defina a correspondência entre tais movimentos e diferentes escalas de tempo, considerando a marcação do tempo e a construção de calendários em diversas culturas e em diferentes momentos históricos.

A Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista engloba os componentes de Geografia e História. Nessa área, o estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa.

Na Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade.

Assim, essa área visa contribuir para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

Desse modo, o Currículo da Cidade de Guararema retoma as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da área de Ciências Humanas, destacando alguns pontos fundamentais.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (BRASIL, 2017, p.351)

Essa área pretende dialogar com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, temporais, políticas, econômicas, socioculturais e com os temas contemporâneos.

Na elaboração do Currículo foram considerados os seguintes temas transversais:

- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Educação para Redução de Riscos e Desastres;
- Relações de trabalho.

Essas temáticas são contempladas na área de Ciências Humanas e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com temas transversais é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para que, de forma gradativa, os estudantes ampliem o repertório de leitura do mundo social e natural, tendo como ponto de partida (Anos Iniciais) a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos (Anos Finais).

Na área de Ciências Humanas, os objetos de conhecimento das unidades temáticas de Geografia e História possuem alinhamento teórico-metodológico ao longo do Ensino Fundamental. Podemos observar que nos Anos Iniciais a unidade temática de Geografia “O sujeito e o seu lugar no mundo” e as unidades temáticas de História “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” e “O lugar em que vive”; priorizam seus estudos a partir do lugar de vivência do estudante.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico- -científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos

conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: Currículo Paulista, p. 399 – 403



A photograph of a globe being held by several hands. A pen is pointing to a specific location on the map. The image is overlaid with a green gradient and white text.

COMPONENTE CURRICULAR

Geografia

4º ANO



Geografia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de

ENSINO FUNDAMENTAL
408 construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações. As tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico, por meio da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista - ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico-Quantitativa -, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural, entre outras, contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar, refletindo-se no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva pluralidade de concepções teórico-metodológicas que orientam a prática docente e fundamentam a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos

importantes para a reflexão sobre os conteúdos, as metodologias e as estratégias de avaliação e, sobretudo os caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste nos dias atuais, nas universidades e especialmente na Educação Básica. No entanto, apesar do reconhecimento das diferentes contribuições, o Currículo Paulista apresenta temáticas e abordagens próximas da Geografia

Crítica, Humanista e Cultural, quando se opta por enfatizar a relação sociedade e natureza e a necessidade de se refletir, agir e fazer escolhas sustentáveis diante dos desafios contemporâneos. O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, p.164)

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais:

Analogia: um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre;

Conexão: um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes;

Diferenciação: é a variação dos fenômenos de interesse da

geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas;

Distribuição: exprime como os objetos se repartem pelo espaço;

Extensão: espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico;

Localização: posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais);

Ordem: ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes, entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico.

Para entender o ensino, a prática do ensino de Geografia, é preciso pensar, pois, nas bases da ciência de referência. Na atualidade, a ciência geográfica tem passado por algumas mudanças. A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. E o ensino dessa disciplina, o que tem a ver com essa realidade? As preocupações que orientam a produção científica da Geografia no âmbito acadêmico são as mesmas que norteiam a estruturação da disciplina escolar? Sim e não. Sim, porque as duas têm a mesma base epistemológica; não, porque na escola existem influências diversas que dão um contorno peculiar a essa área do conhecimento. O que valida a geografia escolar é a sua base, sua ciência de referência. (CAVALCANTI, 2012, p.90)

O foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações definidas entre os elementos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo “tempo da natureza” (processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço geográfico ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física. Para Santos (2008), a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade.

A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural. Para Santos (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para Vitte (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de

uma representação filosófica e social; cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Já para Ab’Saber (2003), as paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar do simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos, de acordo com Santos (2003). Ainda para o autor (2008), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico.

Com relação ao território, pode ser considerado sinônimo de espaço vivido, apropriado, usado, delimitado, que configura os aspectos políticos, econômicos, ambientais e culturais. O território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas sim o espaço construído pela formação social.

Segundo Raffestin (1993), o território não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Ainda para o autor, o território é definido com base em um sistema composto por nós e redes, que constrói uma estrutura conceitual, como limite, fronteiras, vizinhança, territorialidade, entre outros. Já para Haesbaert (2007), o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica.

Segundo Corrêa (1998), o conceito de região, tradicionalmente, é entendido como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, caracterizada pelos elementos da natureza ou como uma paisagem e sua extensão territorial, na qual se entrelaçam os componentes humanos e a natureza. Ao longo da história, o conceito foi reformulado e está associado à ideia de território amplo, regionalização, divisão do espaço, localização, extensão de um fenômeno, entre outros.

Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, visto que a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes

escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante

A cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, a cartografia escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA, 2011, p. 07)

Para Castellar (2005), a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos e conceitos. Ressalta-se que também pode ser entendida como técnica e pode se tornar uma metodologia inovadora, na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos. As pesquisas desenvolvidas pela autora (2011 e 2017) revelam que a alfabetização cartográfica, ao ensinar a ler em Geografia, cria condições para que o estudante leia o espaço vivido e escreva sobre um determinado fenômeno observado. Ao apropriar-se da leitura, o estudante compreende a realidade vivida, consegue interpretar os conceitos implícitos no mapa e relacioná-los com o real, aplicando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Esse processo de alfabetização cartográfica ocorre de forma gradual, em função da complexidade das relações, dinâmicas e dos fenômenos estudados, da faixa etária do estudante e da necessidade de construção de referenciais espaciais. Na infância, o estudante experimenta o grafismo como forma de expressão e o desenho pode ser considerado uma das primeiras manifestações do processo de alfabetização. Em seguida, com um repertório ampliado, representa cartograficamente o espaço, tendo como base elementos presentes no seu lugar de vivência. Desse modo, ao reconhecer os elementos constituintes do espaço e as inter-relações com outros espaços, o estudante amplia o seu repertório conceitual e metodológico, construindo os conhecimentos geográficos e cartográficos no decorrer do Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio.

As tecnologias no ensino de Geografia apresentam formas de observar o espaço em diversas escalas, subsidiando a compreensão das relações ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais em diferentes tempos. As Geotecnologias revelam potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o estudante tenha acesso a diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) e pela Cartografia Digital.

Nesse conjunto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, destaca-se a contribuição da Cartografia Inclusiva para o processo de aprendizagem dos estudantes. Carmo e Sena (2018) em suas pesquisas apontam que os princípios da cartografia tátil que, originalmente, foram pensados para estudantes com deficiência visual, mas que, com o uso nas salas regulares, se mostraram interessantes para todos os estudantes.

Considerando os pontos destacados, a educação cartográfica contribui para a educação para a cidadania, por meio de uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, em que os estudantes mobilizam diversas competências, habilidades e conhecimentos para ler e interpretar o espaço geográfico.

Diante do exposto, é imprescindível que o professor se reconheça como mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir para a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, para a ampliação de repertório teórico-metodológico e para a formação integral dos estudantes. Para que ocorra, é importante a apropriação de novos caminhos metodológicos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e interessante. Nos dias atuais, as metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, entre outras) são possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, uma vez que apresentam estratégias para o desenvolvimento das competências específicas do componente, da área de Ciências Humanas e de enfoques interdisciplinares e transversais. Para o desenvolvimento dessas estratégias, é imprescindível que o professor busque aprimoramento constante da sua formação, de forma a consolidar a autonomia docente.

Ao mesmo tempo, é preciso que o estudante se reconheça como um sujeito que vive em um mundo contraditório e desafiador bem



como suas responsabilidades na construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável. Assim, os seus conhecimentos prévios, experiências, percepções e memórias individuais e coletivas são essenciais para a construção dos conhecimentos geográficos.

O desenvolvimento de conteúdos e temáticas relacionadas, por exemplo, à crise socioambiental, ao desenvolvimento econômico, às relações internacionais, à globalização, à diversidade cultural, aos desastres naturais, aos conflitos, ao agronegócio, às políticas públicas territoriais, às correntes migratórias, às mudanças climáticas, aproximam os estudantes de outras escalas de análise e fenômenos geográficos. Assim sendo, ampliam o seu repertório de leitura de mundo e são estimulados a pensar espacialmente - tendo como referência os espaços cotidianos, espaços físicos e sociais - e a desenvolver os raciocínios geográficos baseados nos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Partindo desses pressupostos, é fundamental o desenvolvimento de atividades no decorrer do Ensino Fundamental que favoreçam a realização de estudos no entorno da escola e em outros lugares de referência para o estudante. O trabalho de campo e/ou atividades extraclasse, por exemplo, consistem em atividades curriculares que visam estimular a pesquisa e que contribuem para a construção de significados para o estudante acerca dos arredores da sua escola, residência e de lugares de vivência do seu município e/ou região. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas significativas e dinâmicas, de forma a compreender na prática um conteúdo e/ou temática desenvolvido na sala de aula, por meio da investigação, reflexão, interação e da construção de conhecimentos. Dessa forma, cabe à equipe gestora e ao professor planejar, com os estudantes, os roteiros dessas atividades. Assim, o trabalho de campo é uma proposta metodológica interdisciplinar e transversal, e não uma metodologia exclusiva da Geografia. Sendo assim, é imprescindível que a atividade seja desenvolvida de forma integrada com outros componentes e áreas de conhecimento.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista objetiva conversar com a realidade da comunidade, à luz de aspectos demográficos, naturais, políticos e econômicos e elementos socioculturais e com temas contemporâneos em escala local, regional e global. Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos e atender à legislação vigente tem

como foco a incorporação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável - um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental. A Agenda 2030 (ONU, 2015), a ser implementada no período 2016-2030, propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes. Sendo assim, é de suma importância que o professor incorpore em seu planejamento pedagógico os temas transversais e a Agenda 2030, para garantir uma formação integral dos estudantes.

A Geografia possibilita o desenvolvimento do domínio da espacialidade, o reconhecimento dos princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social, das conexões entre os componentes físico-naturais e, destes, com as ações antrópicas, a compreensão das relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas, a utilização de conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, o reconhecimento da diversidade e das diferenças e a investigação e resolução de problemas da vida cotidiana, consolidando um processo de alfabetização científica e cartográfica em articulação com diferentes áreas do conhecimento e temas transversais.

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Geografia, será necessário considerar o que os estudantes aprenderam na Educação Infantil, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, no sentido de consolidação do processo de alfabetização e letramento e de desenvolvimento de diferentes raciocínios. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, a partir dos lugares de vivência, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo que os conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

Considerando as diretrizes da BNCC, do Currículo Paulista e do Currículo da Cidade de Guararema, o ensino de Geografia requer materiais pedagógicos específicos no desenvolvimento das atividades, como: mapas - Mundo e Brasil, exemplos: político-

administrativo, agricultura, indústria, biomas, clima, demografia, geomorfologia, geologia, hidrogeologia, urbanização, solos, terras indígenas, unidades de conservação, uso da terra, entre outros, incluindo mapas (táteis/Braille e no formato digital); globo terrestre - político e físico, incluindo globo (tátil/Braille); maquetes (incluindo tátil); bússola; atlas geográfico escolar; jogos (incluindo os em formato digital); GPS; mostruário de rochas, minerais e solos; lupa; termômetros; pluviômetros; câmera fotográfica; filmes e documentários; livros, revistas e jornais; equipamentos de multimídia (datashow, notebook, tablets e ferramentas de realidade aumentada); programas de geoprocessamento e cartografia digital; microcontroladores (arduino e sensores de temperatura, umidade e pressão atmosférica) entre outros.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e

o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da

situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. (BRASIL, 2017, p.363)

As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas visando a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens.

Fonte: Currículo Paulista, p. 407 – 424

Unidades Temáticas

O sujeito
e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Território e diversidade cultural

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Reconheça e valorize a diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional;
- Selecione, com os colegas e o professor, elementos das culturas indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc. que participam do cotidiano das famílias e da escola (como em hábitos ou comidas típicas, por exemplo), e que são parte da cultura local, regional e brasileira;
- Pesquise as origens das famílias, de grupos sociais presentes no bairro de entorno da escola e os principais grupos formadores da cidade de Guararema.

Unidades Temáticas

O sujeito
e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Processos migratórios no Brasil

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Compreenda a dinâmica interna de migração no Brasil, associando-a ao crescimento das cidades e à ocupação de novas fronteiras agrícolas;
- Reconheça os traços da migração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: de onde vieram seus avós? Quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados?
- Compreenda as contribuições que a migração trouxe para formar o povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias;
- Compreenda a relação das influências dos povos que ajudaram a formar o Brasil de hoje por meio de atividades, jogos e brincadeiras de origem desses mesmos grupos.

Unidades Temáticas

O sujeito
e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Instâncias do poder público e canais de
- participação social

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Conheça a organização político-administrativa do município de Guararema e distinga o papel de cada órgão público, além de identificar a atuação dos gestores municipais frente à organização e solução de problemas no município.

Unidades Temáticas

Conexões e escalas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Relação campo e cidade

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Entenda que a cidade e o campo formam o município e possuem características diferentes, porém, complementares;
- Compreenda que a produção de alimentos e a indústria, são correlacionadas e podem ser pensadas a partir do consumo;
- Reconheça as especificidades e analise a interdependência entre o campo e a cidade, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas;
- Compare as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Unidades Temáticas

Conexões e escalas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Unidades político-administrativas do Brasil

- Territórios étnico-culturais

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça o Atlas de Geografia do Brasil, apresentando o Brasil político, a divisão regional e a base municipal. (Além disso, algumas questões podem nortear o debate: Como é formado e administrado um município? Quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes?);
- Distinga funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, executivo, judiciário e legislativo.
- Saiba onde estão e como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para poder descrever suas características e distinguir os territórios;
- Aprenda a história da formação dos quilombos no Brasil;
- Reconheça os territórios étnicos como símbolo de resistência;
- Conheça as diferentes etnias, grupos e troncos indígenas presentes no Brasil.

Unidades Temáticas

Mundo do trabalho

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Trabalho no campo e na cidade

- Produção, circulação e consumo

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Conheça algumas atividades realizadas no campo e na cidade, contemplando habilidades relativas às especificidades de trabalho que o campo tecnológico possui na atualidade;
- Analise a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas, a partir da escala local e regional
- Discuta o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos;
- Descreva a presença da produção agropecuária, extrativa e industrial a partir do cotidiano, reconhecendo diferentes produtos e processos de produção (desde os materiais didáticos, alimentos, vestuários, casas etc.).

Unidades Temáticas

Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- Sistema de orientação

- Elementos constitutivos dos mapas

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Desenvolva habilidade relativa à compreensão de que os pontos cardeais são meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas;
- Perceba, a partir dos pontos cardeais, a correta consciência do lugar que ocupa no espaço e da sua posição relativa em relação a ele;
- Localize, utilizando os pontos cardeais, casas, escola, estabelecimentos comerciais, entre outros componentes físicos, a partir de um mapa simples do bairro.

- Compare tipos variados de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças;
- Identifique elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de sua vivência, para o exercício da localização de elementos da paisagem e também para introduzir o sistema de orientação, associado à leitura de mapas.

Unidades Temáticas

**Natureza, ambientes e
qualidade de vida**

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Conservação e degradação da natureza

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Identifique as características das paisagens a partir dos elementos naturais e antrópicos (relevo, cobertura vegetal, rios etc.);
- Observe e distinga, no entorno, as diferentes paisagens e os efeitos da ação humana sobre elas;
- Identifique diferentes feições de relevo: depressão, planície, montanha, planalto, e reconheça as características da cobertura vegetal de sua localidade.

COMPONENTE CURRICULAR

História

4º ANO

A young woman with glasses is sitting in a library, reading a book. She is looking thoughtful, with her hand resting on her chin. The background shows shelves filled with books.

História

O saber histórico na sala de aula tem se caracterizado por um duplo movimento. De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado⁷. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos. Com tal processo, pretende-se contribuir para a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

Os velhos marcos históricos estão sendo revistos, mesmo que paulatinamente, podendo-se introduzir uma história da Antiguidade pelas sociedades indígenas, pela diversidade de uma história econômica da agricultura ou por uma história social pelo trabalho escravo criador das riquezas que sustentam o sistema capitalista do mercantilismo ao neoliberalismo, de uma história das sociedades

constituídas antes do aparecimento da escrita, da formação de uma civilização americana miscigenada. (BITTENCOURT, 2018, p.127)

É preciso lembrar que, apesar de na tradição historiográfica e acadêmica a história factual já estar superada há quase um século, há ainda remanescentes desse factualismo no ensino de História. É preciso considerar que o professor não é um transmissor de conhecimento e os estudantes, seres passivos que apenas absorvem o saber. Na BNCC, e mesmo antes dela, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o professor é considerado o mediador do conhecimento e o estudante é um ser ativo, no seu processo de aprendizagem. Essa forma de aprender e ensinar contribui para a formação do estudante como

protagonista.

A aprendizagem de História é um exercício importante de humanização e socialização, pois nos coloca em contato com o outro por meio do conhecimento de outras experiências humanas, em lugares e épocas distintas.

Na BNCC, um dos principais objetivos do componente curricular é estimular a autonomia de pensamento por intermédio do reconhecimento de diferentes sujeitos, histórias, condutas, modos de ser, agir e pensar sobre o mundo. Tal percepção estimula o pensamento crítico, pois ajuda a compreender que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, o que sintetiza uma operação fundamental na construção do conhecimento histórico, qual seja, a contextualização. Rusen (2001)

⁷ Desde os Annales se entende que o historiador é também fruto do seu tempo e que toda investigação histórica e, conseqüentemente, toda narrativa histórica é fruto de perguntas realizadas por um ser social que só as pensou graças aos paradigmas do tempo presente. O manual metodológico que organizou essas práticas historiográficas foi o livro Apologia da História, de Marc Bloch. Décadas depois, o historiador Michel de Certeau recupera a necessidade de considerar que, mesmo tratando do passado, o texto fatidicamente traz elementos do presente de quem o escreveu. Chamado por Certeau de “operação historiográfica”, esse processo é a junção da “relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura)” (CERTEAU, 1982).

corroborar com essa ideia quando afirma que “a resistência dos homens à perda de si e seu esforço de auto-afirmação constituem-se como identidade mediante representações de continuidade, com as quais relacionam as experiências do tempo com as intenções do tempo” (p.66).

Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma “atitude historiadora”, dando destaque ao uso das fontes históricas em suas diferentes linguagens, realizando progressivas operações cognitivas com as fontes para descrevê-las, analisá-las, compará-las, questioná-las, produzir um discurso sobre o passado e compará-lo com outros discursos já produzidos. É desejável também ir a campo com os estudantes: observar contextos, entrevistar pessoas, consultar arquivos, bibliotecas, centros de documentação, visitar os lugares de memória, os museus, explorar acervos digitais, coletar e analisar materiais e, por fim, criar seus próprios registros (como, por exemplo, até mesmo centros de memória na própria escola).

O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções.

Também, assume-se a atitude historiadora quando se parte do cotidiano do estudante para o passado como desdobramento da “consciência histórica”. Essa “consciência” seria inerente ao ser humano e um resultado das suas interações com o tempo: portanto, o contato de todos com a História se daria antes mesmo do conhecimento sobre os fatos históricos, como decorrência de um processo de existência e sobrevivência humana. Para Rusen (2001),

[...] A consciência histórica é, pois, guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelo homem como ameaça de perder-se na transformação do mundo e dele mesmo. O pensamento histórico é, por conseguinte, ganho de tempo, e o conhecimento histórico é tempo ganho (RUSEN, 2001, p.60).

A aprendizagem de História, enquanto componente da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, alinha-se às propostas e caminhos do componente de Geografia, o que demanda um trabalho articulado nas escolas, por meio de métodos investigativos em comum e de temáticas semelhantes. (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/

produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços, mobilizando várias linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais) são propostas dos dois componentes.

O Currículo da Cidade de Guararema, em consonância com o Currículo Paulista propõe que estudantes e professores se coloquem como produtores de conhecimento e que respeitem a diversidade humana. Desse modo, os estudantes também devem assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem que tem início nos Anos Iniciais de escolarização e aperfeiçoa-se ao longo da vida, para se tornarem agentes de transformações no meio social. Todo esse processo contribui para a forma do estudante.

O Organizador Curricular de História está estruturado ano a ano, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral. Assim, no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), propõe-se o estudo do contexto do estudante: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência: “O eu, o outro, o nós”. No 3º ano, amplia-se o objetivo para o estudo da trajetória do município e dos grupos que o formaram.

No 4º e 5º ano há uma alteração significativa, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os Anos Finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre essas duas fases da escolarização. Assim, alguns temas geralmente trabalhados no 6º ano migraram para o 4º e 5º, como o surgimento dos seres humanos e o nomadismo, tendo como ponto de partida o tempo presente marcado por intensos e sucessivos movimentos migratórios. Outros objetos de conhecimento – como o aparecimento da escrita, da agricultura e de outras tecnologias – também podem garantir esta progressão. No Currículo da Cidade de Guararema, algumas habilidades foram criadas com o objetivo de desenvolver aprendizagens sobre o percurso histórico da cidade e da sua população.

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.

9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

Fonte: Currículo Paulista, p. 453 – 461



Unidades Temáticas

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras

- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Identifique, por meio de imagens, a escala do desenvolvimento da espécie humana: do homem primitivo ao Homo sapiens;
- Perceba diferentes etnias e povos como membros da raça humana, considerando suas diversidades físicas e culturais como resultados das influências do meio físico e da capacidade de adaptabilidade;
- Reconheça os primeiros agrupamentos sociais, fazendo distinção entre os grupos nômades e povos sedentários.

- Identifique o surgimento da agricultura, do pastoreio e da indústria como exemplos de importantes marcos históricos resultantes da atuação humana;
- Discuta o sentido destes acontecimentos para a história ocidental, pois são criações humanas, mas também modificaram as gerações posteriores;
- Participe de um jogo de perguntas do tipo: "se não existisse tal coisa, o que você faria?". (A cada resposta o professor retira os objetos citados até sobrar somente o homem e a natureza. Este exercício ajuda a avaliar a importância de algumas descobertas.)

Unidades Temáticas

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos

Circulação de pessoas, produtos e culturas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais
- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Perceba que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes: algumas mais rápidas (como a tecnologia e a moda) e outras, mais lentas (hábitos e costumes).
- Relacione como a necessidade de sobrevivência levou os grupos humanos a interferirem na natureza por meios diversos (caça, coleta, pesca, derrubada da mata, plantio, irrigação, domesticação de animais, construção de aldeias, paliçadas etc.), compreendendo que o nomadismo e o sedentarismo foram alternativas para a sobrevivência humana e que ambos provocaram mudanças no meio natural.
- Compreenda e explique como as ocupações do campo interferiram no meio natural e verifique os efeitos dessas intervenções, compreendendo que toda ação humana na natureza deixa marcas e provoca alterações ambientais.

Unidades Temáticas

Circulação de pessoas, produtos e culturas

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- A invenção do comércio e a circulação de produtos

- As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Perceba que a circulação de pessoas e mercadorias propiciada, entre outras coisas, pelo comércio, é fator de mudanças no meio natural (na paisagem e na ocupação dos espaços) e social (interação e trocas de culturas);
- Analise as formas de adaptação ou marginalização, coletando dados e observando-os criticamente.

- Explique a importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural;
- Identifique os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muars, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região.

Unidades Temáticas

Circulação de pessoas, produtos e culturas

As questões históricas relativas às migrações

Objetos de conhecimento

Conteúdo do componente curricular

- O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais

- O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Práticas de trabalho

Propor situações em que o aluno

- Distinga os diversos meios de comunicações (da oralidade às tecnologias digitais de informação), entendendo e explicando sua evolução ao longo do tempo, avaliando sua importância para integrar e/ou excluir as pessoas de diferentes grupos sociais.

- Identifique as causas que levam os grupos humanos a migrarem, desde o surgimento da espécie humana na África, e os efeitos provocados nas regiões onde se fixam;
- Compreenda que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade e que isso levou à ocupação dos continentes, incluindo a América.

Unidades Temáticas

**As questões históricas
relativas às migrações**

Objetos de conhecimento

Conteúdo do
componente curricular

- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos
- Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil
- As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960

Habilidades

Aprendizagens essenciais

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Práticas de trabalho

Propor situações em
que o aluno

- Reflita sobre a natureza miscigenada e multicultural da sociedade brasileira;
- Identifique as contribuições dos fluxos populacionais que formaram a nossa sociedade: os indígenas nativos, africanos, portugueses e outros europeus, asiáticos entre outros, materializadas na língua, nos valores, costumes, hábitos alimentares etc.;
- Analise aspectos do cotidiano, ou ainda participe de visitas à comunidades ou museus de imigrantes e etnológicos a partir dos quais pode-se avaliar estas contribuições.

- Avalie, após a realização de pesquisas em variadas fontes, se a migração ocorrida na sociedade em que vive provocou ou não mudanças no espaço e nas relações sociais de seu lugar de vivência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Justiça (BR). Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1997.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. **Educação em Quatro Dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso**. Boston: CCR, 2015.

GÓES, Maria Cecília R. ET AL. **Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: Contribuições da abordagem histórico-cultural**. In: Oliveira, M. K. et al. (Orgs). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? **A construção do professor de ensino e a avaliação**. In: A construção do projeto

de ensino e a avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

LÜDCKE, M.; MEDIANO, Z. D. (Coord.). **Avaliação na escola de 1º grau**. Campinas: Papirus, 1994.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

OMOTE, S. Diversidade, educação e sociedade inclusiva. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C.R.M (Orgs.). **Inclusão escolar: as contribuições da educação especial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Fundepe, 2008.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em Sala de Aula**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: Editora Meditação, 2013.

SANTOS, M. T. T. **Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Ficha técnica

Comitê Organizador

Aline Amorim Marques
Gilcilene Ceragioli Franco Rodrigues
Michele Gonçalves Fonseca

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Jason Santos
Maria Francisca de Jesus Nascimento

Créditos Institucionais

Currículo Paulista
Currículo da Cidade de São Paulo

GRUPOS DE TRABALHO

Educação Infantil

Alessandra Fátima Cyrino dos Santos
Andreza Aparecida Machado
Anita Lunardini
Beatriz Aparecida Moreira Teodoro Aguiar
Cíntia Prado da Mota Cruz
Cristiane Tavares Sampaulo
Elaine Soares
Elizabeth Tavares dos Santos
Érica Cruz Gasperini
Ester Restivo Perez Roth
Lacyr Maria Pereira de Matos
Léa Fátima Pires Pinto Cerqueira
Lucimara Barbosa Machado
Michele Ferreira de Carvalho Augusto
Misley Gonçalves Fonseca
Naiara Fiorda
Noemia Corbani Siqueira de Campos Lima

Rosa Maria Donato
Rubens Costa
Sônia Regina Eufrásio Silva
Orlândia da Conceição Pedro Moraes
Maria Luzia Silva de Souza e Souza

Ensino Fundamental

Alana Teixeira Dias
Alexsandra Marques Loth
Ana Karla Fioratti Cavinatti
Bruna Bianca Gimenes Albissú
Conceição Ap. Cardoso Pinto De Rose Nogueira
Daniele Fernanda Lopes dos Santos
Débora de Jesus Reis
Edilene Aparecida da Silva
Eliana Silva Oliveira
Gilmara Custódia dos Santos e Santos
Gislaine de Oliveira
Giorgio Lunardini Guimarães
Iracema Aparecida Cardoso de Almeida
Jacqueline Souza Santos
Kátia Guedes Souza
Lúcia Mara de Souza Bueno Alves
Luciliane de Paula Santos
Lucimar Aparecida Martins de Oliveira
Marlene Elias Almeida
Maria Francisca da Silva Braga
Marly de Siqueira do Prado
Mônica Murciano Cidade Gonçalves
Paula Oliveira Ferrianci
Rosemeire Aparecida Martinelli
Pintande
Sabrina Barreto
Selene Sakai Parreira Guedes

Solange Aparecida Silva
Sueli Aparecida Franco dos Santos
Thaís Mickaelly de Oliveira Portela
Valéria Lima da Silva
Vivian Regina Teixeira Alves Veiga

PROFESSORES ESPECIALISTAS

Arte

Jussara Silva de Sousa Silva
Ivani de Melo
Josiane da Conceição Marins de Oliveira
Pâmela Kaori Kabaya

Língua Inglesa

Clarice Corbani dos Santos Siqueira

Educação Física

Elaine do Prado Pires da Silva
Fábio Alexandre de Moraes
Fabiola das Graças Maciel Ribeiro da Costa
Francisco de Assis Pires dos Santos Júnior
Maria Carla Zinezi
Maria Cristina Ribeiro Guerra
Roberto Egídio da Silva Mello
Rodrigo de Sousa Siqueira
Sidney Massaroti Chammas

Secretaria de educação



PREFEITURA DE
Guararema